

ACIME



TRABALHANDO
POR MEDIANEIRA

ROBERTO FERNANDES



A Frimesa e a ACIME compartilham do mesmo objetivo: colaborar para o desenvolvimento de Medianeira.

Juntos somamos forças, aproveitamos oportunidades e contribuímos para o crescimento de nosso município. Ficamos honrados por essa parceria de sucesso.

Parabéns, Associação Empresarial de Medianeira, pelos seus 50 anos.

Que possamos continuar escrevendo essa história juntos!

O cooperativismo da Lar é protagonista no desenvolvimento regional



A **Lar Cooperativa Agroindustrial** é a mais inovadora do Brasil e também a que mais gera empregos no país. Somos um coração gigante formado por quase **13 mil cooperados** e mais de **24 mil funcionários**, produzindo alimentos e contribuindo com o desenvolvimento socioambiental da região. **Nos reinventamos todos os dias para gerar novas oportunidades e ser uma cooperativa cada vez mais inclusiva.**



Feita por todos nós.

ACIME



TRABALHANDO
POR MEDIANEIRA

ACIME
2022

ACIME 50 ANOS

Capa e Projeto Gráfico

Próton Marketing e Design

Diagramação

Próton Marketing e Design

Revisão

Lourdes Vivian Alexius

Vanessa Raini de Santana

Andréia Aparecida Colares

ACIME



TRABALHANDO
POR MEDIANEIRA

Colaboradores

Ademir Pereira da Silva

Jéssica Maria Alban

Madalena Gomes

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fernandes, Roberto
ACIME 50 anos / Roberto Fernandes. --
Medianeira, PR : Ed. do Autor, 2022.

ISBN 978-65-00-49276-7

1. Associação Empresarial de Medianeira (ACIME) -
História I. Título.

22-118668

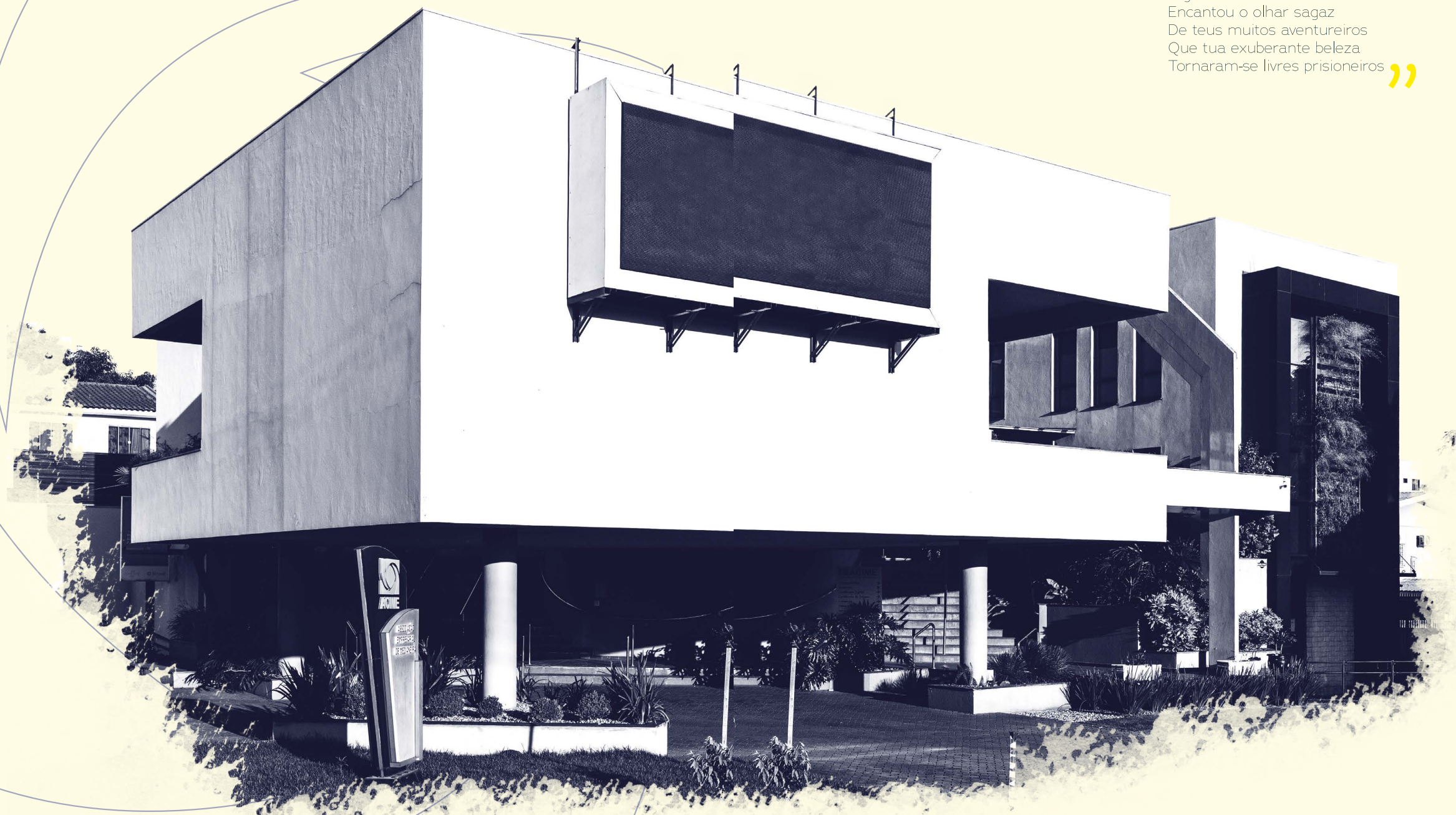
CDD-658.4098162

Índices para catálogo sistemático:

1. Associação Empresarial de Medianeira : História
658.4098162

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

“Medianeira, fecunda gleba do oeste.
A generosidade de tuas florestas
Encantou o olhar sagaz
De teus muitos aventureiros
Que tua exuberante beleza
Tornaram-se livres prisioneiros”



SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	13
APRESENTAÇÃO.....	17
ASSOCIATIVISMO E DESENVOLVIMENTO.....	21
O COOPERATIVISMO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	25
PRÓLOGO.....	29
MEDIANEIRA	33
ERESTITU CHIBIAQUE.....	37
ARMINDO DORO FRANDOLOSO.....	45
MÁXIMO FIOREZE.....	51
ADILAR JUSTO BORGHETTI	57
DANILO TOMBINI.....	63
ARMINDO DORO FRANDOLOSO.....	69
IRINEU PELISSARI.....	73
ANTÔNIO AUGUSTO GRELLERT	79
ARISTIDES GUILHERME MATTÉ.....	85
PAULO MILANEZ.....	89

ROQUE BRACHT	95
VALDIR PERONDI.....	101
ADEMIR MATTÉ.....	107
DALI UMBERTO ZADINELLO.....	113
VALDIR JOSÉ CIVIERO.....	119
LUIS AGUIAR OLIVEIRA.....	125
JOSÉ MARTINS CUSTÓDIO	131
JOSÉ ROBERTO MAZZARELLA.....	137
ADILSO ANTÔNIO PRIGOL.....	145
LUCY REGINA ANDREOLA FERNANDES.....	153
MARGARETE CAOILLA.....	161
GIUMAR ALVES DO NASCIMENTO.....	169
ANASTÁSIA BRAND STECKLING.....	175
GELSON HENRIQUE LANGARO	181
CELSON ADÃO DEWES.....	187
ANDRÉ NEUENFELDT MATTÉ.....	191
RICARDO HUMBERTO ZADINELLO	199
CARLOS HENRIQUE RASENTE	207
LUCAS EDUARDO GHELLERE.....	215
RITA MARIA SCHIERHOLT	223
ADEMIR PEREIRA DA SILVA.....	229
GALERIA DE PRESIDENTES.....	245
BIBLIOGRAFIA.....	251

PREFÁCIO

Os personagens e fatos descritos no livro “ACIME 50 ANOS” condensam uma história construída com entusiasmo, desafios e perseverança. Uma construção que se adaptou a cada tempo. Provocou mudanças no pensar, agir, liderar e realizar dos seus protagonistas na persistente busca pelo aperfeiçoamento empresarial e no desenvolvimento do município, com reflexos na região Oeste do Paraná.

O autor, Roberto Fernandes, habilmente costurou ideias em busca da precisão das palavras e das narrativas. Fugiu do discurso formal dos fatos e pincelou com sensibilidade a grandeza dos personagens e da Associação Empresarial de Medianeira.

Li e reli a obra em cada capítulo, debruicei-me sobre a história de cada personagem e constatei, surpresa, as incontáveis realizações desde o longínquo ano de 1971, quando abnegados medianeirenses dedicaram-se aos interesses da coletividade.

Tudo começa com a fundação e constituição da “Casa do Empresário”. O espírito associativista mostrava-se cada vez mais fortalecido. A luta por bandeiras da comunidade e da região jamais deixou de compor as pautas da associação. As Feiras Exposições chegaram para demonstrar a capacidade de liderança e de empreendedorismo da sua gente. A construção da sede própria estabele-

ceu um novo ciclo de desenvolvimento da entidade, que proporcionou um novo tempo do conhecimento com a realização de cursos, seminários e treinamentos. Temas ambientais, segurança pública, entre outros, sempre permearam os debates nas reuniões de diretoria da entidade.

A mobilização da sociedade civil organizada em prol da busca da representatividade política nas esferas estadual e federal representou e representa ainda um longo caminho a ser percorrido. Diante de um quadro político polarizado e crescente nos últimos anos, constato a sempre equilibrada posição apartidária da associação.

A entidade demonstrou imensa capacidade de congregar esforços junto à sociedade civil organizada. Prima por valores éticos, princípios e base de toda organização. Todas as iniciativas foram pensadas, lideradas e compartilhadas. Nestes 50 anos, muitos feitos imortalizaram obras, e outras tantas continuarão a desafiar a Entidade.

Nesta viagem, a publicação faz um passeio histórico de pessoas que aprendi a admirar. Muitas delas ainda exercem influência na condução dos seus negócios e na construção de uma comunidade mais harmoniosa e próspera.

Ler esta publicação é rememorar o passado, fortalecer o presente e antever o futuro. Para mim, é como tirar da gaveta um pouco do que vivi na associação, acompanhando, participando e reportando. São escritos que eternizam as cinco décadas da ACIME.

Mirtis Maria Valério

Jornalista e Professora

APRESENTAÇÃO

ACIME 50 ANOS

Ao mesmo tempo que privilégio e honra me são conferidos ao fazer a apresentação desta obra “ACIME 50 ANOS”, sinto-me no dever de voltar na história, de resgatar um passado, ainda que não tão distante, mas importante para que tenhamos a compreensão do presente. Não se trata de um furtivo olhar no retrovisor, mas sim de uma cuidadosa busca para resgatar os valores e princípios que nortearam a atuação dos pioneiros fundadores da “Casa do Empresário”, que, ao darem o primeiro passo, fizeram-no seguros e determinados para concluir virtuosamente uma caminhada de 50 anos.

Presidir a ACIME, hoje, confesso, não se compara com os desafios impostos aos fundadores da entidade. Rendo-me e sou grato aos meus antecessores, que se defrontaram com carências de toda ordem, mas que, ainda assim, escreveram honradamente cada capítulo desta história.

O autor, Roberto Fernandes, soube muito bem “garimpar” informações contidas nas atas das reuniões da associação, em documentos e entrevistas. Dissertou em detalhes sobre uma história de lutas, de conquistas e derrotas, mas que serviram de aprendizado para alicerçar os propósitos e a missão da associação.

O autor nos mostra o quanto uma obra generosamente edificada durante 50 anos contribuiu para o desenvolvimento econômico e social de Medianeira e da região. Se a missão da entidade, desde sua criação, foi a de integrar, estimular e promover o desenvolvimento dos associados e da comunidade, fê-lo com coragem e competência.

Seus dirigentes sempre acreditaram que a união de pessoas move e constrói o mundo. Neste meio século de história, muitos acontecimentos transformaram a vida de empresas, das pessoas e da comunidade.

Foram incontáveis realizações, entre elas a EXPOMED – Exposição Feira Comercial e Industrial de Medianeira, a FEMULT – Feira Multissetorial de Negócios, o prêmio “Top em Excelência”, o Programa Empreender e os núcleos setoriais, a instalação do escritório da Junta Comercial, a criação do Fórum Permanente de Desenvolvimento de Medianeira, Natal Ecológico, Conselho da Mulher Empresária e do Jovem Empresário, instalação do Escritório da CIEE, Movimento Vote Certo, o Observatório Social, apoio à instalação do Parque Científico e Tecnológico e Unidade do SESI/SENAC, implantação do ponto de atendimento do SEBRAE, palestras com profissionais renomados, treinamentos, workshops, entre outros.

A ACIME defendeu bandeiras importantes, como a duplicação da BR 277 e a reabertura da Estrada do Colono, lutas que permanecem vivas e constituem pauta permanente da entidade.

Em 1976, a ACIME e outras cinco associações empresariais protagonizaram a criação da CACIOPAR – Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná, presidida por seu mentor, empresário cascavelense Hylo Francisco Bresolin, além de apoiar a fundação de várias Associações Empresariais do Oeste do Paraná.

Em momento de elevada inspiração, o vice-presidente do POD – Programa Oeste em Desenvolvimento e diretor executivo da Frimesa, Elias José Zydek, relata a essência do associativismo e o que ele representa para o desenvolvimento humano.

O presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, Irineo da Costa Rodrigues, brinda o leitor com a história e a evolução do cooperativismo e o seu reflexo social e econômico para o mundo.

Ao comemorar 50 anos da ACIME, é meu dever compartilhar com os nossos 750 associados, nossos colaboradores, diretorias e com a sociedade civil organizada esta trajetória, sem os quais esta missão não se tornaria possível.

Convido o leitor para uma agradável leitura que esta obra proporciona e que mostra de forma clara e objetiva a história da ACIME e dos personagens que a protagonizaram.

Ademir Pereira da Silva
Presidente da ACIME



ELIAS JOSÉ ZYDEK

ASSOCIATIVISMO E DESENVOLVIMENTO

Os primórdios da humanidade comprovaram que o ser humano necessita do associativismo para o desenvolvimento. A sua procriação depende de um homem e uma mulher. Desde o princípio, o aprendizado, o conhecimento e as trocas de informação se fortaleceram por meio do associativismo. Ao longo da história, aconteceram períodos de grande evolução e outros de decadência. Curiosamente, as épocas de maior desenvolvimento coincidiram com um grau maior de associativismo e cooperação.

O nosso município de Medianeira, durante os 50 anos de atividades da ACIME, também foi marcado por períodos gloriosos em que o espírito associativo foi marcante.

Enfrentamos regimes de governo diferentes, períodos de extrema inflação, chegando a 83% ao mês. Vários Planos Econômicos complicaram nossas vidas. Variação cambial brusca e de grande amplitude prejudicou a economia. Taxas

de juros altas afetaram os negócios, amordaçando a economia. Passamos pela promulgação de uma nova Constituição Federal, que pretendia abraçar todas as soluções e acabou prejudicando o fluxo natural da economia e o desenvolvimento sustentado.

Na atualidade, ainda somos desafiados a provar todos os dias que somos fortes para suportar governos improdutivos, legislação retrógrada, políticos desprovidos de espírito público e insuficiente capacidade educacional de nossa população. A questão que se apresenta é: como conseguimos sobreviver até hoje? A resposta está na essência do espírito associativista incrustado no povo de Medianeira. Aprendemos a praticar o pensamento de que “juntos vamos mais longe”.

O exemplo prático é a própria ACIME, que uniu os empresários e motivou a população para construir juntos as soluções que cada momento exigia. Unidos e determinados, buscaram soluções, despertaram a criatividade e praticaram a cooperação.

Ao longo dos 50 anos, testemunhamos exemplos de iniciativas que alavancaram o desenvolvimento de Medianeira e da região Oeste do Paraná. O cooperativismo é o maior exemplo. A ACIME, com suas mais diversas ações nas áreas de comércio, indústria, agricultura e serviços, cria oportunidade e busca soluções. Temos diversas associações, sindicatos, conselhos, entidades, comunidades específicas, religiões, clubes sociais e esportivos, escolas, órgãos privados de segurança, educação e saúde.

A prática do associativismo em Medianeira expandiu a cultura para o Oeste do Paraná, onde é atuante em várias organizações, como: CACIOPAR (Coordenadoria das Associações Comerciais e Industriais do Oeste do Paraná), POD (Programa Oeste em Desenvolvimento) e OCEPAR (Organização das Cooperativas do Paraná). Vários sindicatos regionais e organizações relevantes nos campos econômicos, sociais, ambientais, da saúde e educação, têm a efetiva participação dos medianeirenses.

Nessa trajetória associativista, houve períodos em que a harmonia na comunidade diminuiu e, conseqüentemente, causou algum atraso e até retrocessos. Especialmente quando os poderes constituídos e a iniciativa privada não seguem as mesmas diretrizes, o resultado será sempre algum sacrifício para a comunidade. Felizmente, foram momentos superados e que deixaram ensinamentos de que, sem alinhamento num planejamento estratégico de interesse coletivo, não evoluiremos.

Notadamente, Medianeira se destaca como uma comunidade associativista, com um crescimento sólido e contínuo, que gera oportunidades de desenvolvimento para todos. Esse conceito é fundamentado nos exemplos concretizados pela condução dos líderes com a mentalidade associativista.

Essa bela história, registrada durante os 50 anos de trabalho da ACIME, confirma nossa afirmação de que “o associativismo é o melhor caminho para o desenvolvimento sustentável e perene”.

Elias José Zydek

Vice-presidente do POD

Programa Oeste em Desenvolvimento

Diretor Executivo da Frimesa



IRINEO DA COSTA
RODRIGUES

O COOPERATIVISMO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O que é mais fascinante em poder estudar a história é a possibilidade de compreender o presente, adquirir mais conhecimento e também vislumbrar horizontes para o futuro. Ao analisar a trajetória da Associação Comercial e Industrial de Medianeira - ACIME, bem como a evolução e o crescimento do município, é impossível deixar de mencionar o cooperativismo e todo o desenvolvimento que surgiu em decorrência dele.

Inicialmente, é importante contextualizar os primeiros passos da cooperação devidamente organizada no mundo, que aconteceu no bairro de Rochdale, em Manchester, na Inglaterra, no ano de 1844. O cooperativismo se originou entre trabalhadores ingleses que buscaram unir forças em prol de solução para os problemas econômicos causados pela concentração do capital. Ao fundar a

primeira cooperativa, os Pioneiros de Rochdale estabeleceram alguns princípios como base para o cooperativismo. De acordo com eles, era essencial que os membros acreditassem nos valores éticos de honestidade, transparência, responsabilidade social e interesse pelos outros. Esses princípios nortearam os trabalhos em Rochdale e foram revisados posteriormente pela Aliança Cooperativa Internacional, e constituem até hoje os sete princípios que são a base para as cooperativas em qualquer lugar do mundo: Adesão voluntária e livre; Gestão democrática e livre; Participação econômica dos cooperados; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Intercooperação; e Interesse pela comunidade.

No Oeste do Paraná, especificamente no dia 19 de março de 1964, em Missal, a Lar Cooperativa Agroindustrial foi fundada por 55 pequenos agricultores oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. É comum o relato de que vieram para 'longe de tudo e perto de nada', uma região ainda tomada pela mata. A coragem do grupo originou, então, a Cooperativa que na época recebeu o nome de Comasil, e foi fundada com base na Doutrina Social da igreja católica, especialmente da Encíclica Mater Et Magistra, do Papa João XXIII, em 1961. Os 5.000 alqueires da chamada "Gleba dos Bispos" foram doados no período em que Moysés Lupion era governador do Paraná, e estavam sob responsabilidade do Bispo Dom Geraldo de Proença Sigaud, que deu andamento na documentação das terras, seguindo a doutrina social da igreja, num sistema cooperativista de colonização que foi liderado pelo padre José Backes.

No início da sua trajetória, a Lar se consolidou para suprir as necessidades básicas dos sócios, que, naquela época, consistiam em atender àquela colonização que estava se formando; abrir estradas, ter escolas, comprar suprimentos básicos para a família e posteriormente estimular a produção agrícola. As décadas seguintes, 1970 e 1980, foram acompanhadas de consolidação da agricultura e das estruturas de armazenagem e recepção de grãos. Uma virada de chave significativa ocorreu a partir dos anos 1990, com a diversificação de renda para as propriedades por meio do fortalecimento da suinocultura e implantação da avicultura de corte. A cada avanço na trajetória da Lar, existe um ingrediente muito importante: pessoas, associados, funcionários, fornecedores, comunidade; a soma da força de todos é que constrói a Cooperativa.

Ao longo da caminhada da Lar, surgiram oportunidades que demandaram pessoas preparadas no campo, nas indústrias, nos escritórios e em qualquer outro local que estampasse a marca da Cooperativa. Para que as pessoas estejam preparadas, é indispensável a aplicação do quinto princípio do cooperativismo: Educação, formação e informação. Os mais de 12 mil associados da Lar e mais de 24 mil funcionários recebem capacitação e treinamento de alto nível, de maneira continuada. Em 2020, a Lar deu mais um passo em suas práticas de gestão, criando a Universidade Corporativa, e organizando os conteúdos em quatro escolas. Os cursos, inclusive de nível superior e especialização, acontecem de maneira ainda mais intensa na Cooperativa. No mesmo ano, os associados e funcionários da Lar mais uma vez uniram forças para adentrar no cooperativismo de crédito e, em 18 de agosto de 2020, foi fundada a Lar Coope-

rativa de Crédito – Lar Credi. Com a missão de oferecer operações financeiras mais tecnológicas e de baixo custo, a Lar Credi caminha com passos sólidos e também já escreve uma bela história ao trazer soluções financeiras, com o jeito Lar no atendimento.

Todo o crescimento do cooperativismo no Oeste do Paraná também contribui para o desenvolvimento econômico e social da região em que as cooperativas estão inseridas. A evolução da produção agropecuária, cada vez mais focada em sustentabilidade, indústrias cada vez mais tecnológicas, comercialização no mercado interno e externo com alto padrão de exigência, e tantos outros elos da cadeia de produção, demandaram mão de obra qualificada, pessoas com nível superior completo, com diversas especializações, com inglês fluente. Consequentemente, essas pessoas com suas famílias adquirem produtos no comércio local, seus filhos estudam na região, as universidades são mais demandadas; em síntese, é possível dizer que existe uma considerável mudança cultural no Oeste do Paraná nos últimos 20 anos. Seria possível descrever como um efeito cascata, que contagia para o bem comum.

Ao conversar com qualquer cidadão medianeirense que tenha seus 40 anos de vida ou mais, será mencionado pela maioria o quanto as cooperativas fazem a diferença no município. Como isso acontece? Uma região de cooperativismo forte também movimenta o comércio e desenvolve a economia local, contribui para a formação de uma população com maior senso crítico e uma sociedade mais participativa. Medianeira é o berço da Central Frimesa, Sicredi, Lar Credi e a sede da Lar Cooperativa desde 1973, o que torna o município referência em cooperativismo e, consequentemente, desenvolvimento social. Neste item, é possível também mencionar o sétimo princípio do cooperativismo, instituído em 1995, o Interesse pela comunidade, pois as cooperativas desenvolvem ações voltadas para o bem comum e de fato se preocupam com o município onde estão inseridas.

É na comunidade que o cooperativismo e o associativismo somam forças, pois ambos buscam desenvolver seus associados e a comunidade. Ao longo dos 50 anos de história da ACIME, é destaque a incansável luta pela representatividade do setor empresarial, e os frutos dessa evolução são visíveis.

Irineo da Costa Rodrigues

Diretor-presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial e Lar Credi

PRÓLOGO

Condensar uma história de 50 anos em alguns poucos parágrafos pode parecer desmedida presunção, quiçá arrogância.

Por sua vez, esta obra, ainda que não vise a historiar o passado, tem o propósito e o dever de trazer para o contemporâneo a essencialidade dos registros que marcaram a criação e a obra da ACIME - Associação Empresarial de Medianeira.

Esta digressão no tempo, este *flashback*, ampara-se em documentos e em relatos dos personagens e obedecem a uma cronologia da qual é difícil fugir; a não ser por vontade dos próprios personagens que rompem os limites do seu tempo para discorrer sobre o todo, o que enobrece e dá essência ao associativismo.

Assim, para percorrer tão intrincado caminho, esta busca não poderia estar apenas concentrada no contido das próprias atas e dos textos formais dos documentos oficiais da instituição. Os depoimentos, ainda que a memória do tempo tenha turvado as lembranças, foram, aos poucos, ressurgindo em pequenos fragmentos.

Todavia, era preciso mais: era preciso garimpar, descobrir as “pepitas” encontradas nos Jornais “Mensagem” e no “Nossa Folha”, na “Revista Mosaicos” e no livro “Resgate da Memória de Medianeira”. Das gavetas, surgiram documentos puídos e amarelados pelo tempo; as fotos esmaecidas, a maioria em preto e branco, como bem sugere uma história, surgiam aqui, acolá.

Neste longo caminho protagonizado pela ACIME, um mergulho em busca não só do visível, da obra materializada, dos feitos e não feitos, mas também do invisível, daquilo que não pode ser contado, mas do que é apenas sentido. A história de cada personagem confunde-se com a da instituição e da qual não é possível se dissociar.

Perceberá o leitor que a ACIME, desde sua criação, assumiu para si bandeiras caras para a comunidade.

Há que se destacar, desde o longínquo ano de 1974, as reivindicações pelo credenciamento de um hospital junto ao INAMPS, quando a sociedade clamava por mais saúde; a luta de mais de 30 anos pela “Reabertura da Estrada do Colono” e os incontáveis manifestos pró “Duplicação da BR 277”.

A partir dos anos 80, testemunhou a chegada da redemocratização do país, que, com ela, trazia os sucessivos e fracassados planos de recuperação econômica, na tentativa de conter os altos índices inflacionários.

Como qualquer outra Associação Empresarial, o Executivo Municipal foi personagem recorrente nas reuniões da entidade, por exemplo, o polêmico caso do empréstimo, rotulado pelos munícipes de “FONPLATA”.

O Cinquentenário da ACIME registraria ainda a chegada da Covid-19, uma das piores crises sanitárias do Brasil e do Mundo. Como em todos os momentos cruciais, a ACIME mais uma vez esteve presente.

Fatos, relevantes ou não, têm, cada qual, o seu valor para a construção da sociedade e fazem parte da história, qualquer que seja o seu desfecho. O legado foi deixado; a história foi escrita.

Medianeira, agosto/22

O Autor

MEDIANEIRA

EXTRATO DA HISTÓRIA

Somente com a implantação da Colônia Militar do Iguassu, em 1889, a região da tríplice fronteira começou a receber os primeiros migrantes, propiciando, a partir do início do século XX, um intenso movimento de colonização onde atualmente situa-se Foz do Iguaçu.

No entanto, meio século ainda decorreria, ou seja, somente em meados do século XX chegariam os primeiros colonizadores às terras do Oeste Paranaense, onde viria a ser, em 1951, o futuro município de Medianeira.

A fama de terras férteis principiava a ecoar no Sul do Brasil, motivando a colonizadora Bento Gonçalves, por meio dos seus diretores, Pedro Soccol e José Callegari, numa iniciativa empreendedora para aqueles tempos, a iniciar, em fins de 1949, os estudos para a implantação do projeto de colonização do município de Medianeira.

No início, eram apenas algumas dezenas de migrantes, constituídos principalmente por descendentes de italianos e alemães. O cenário rapidamente se alteraria nos anos seguintes, com a massiva chegada de famílias oriundas de várias regiões do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

A fundação do núcleo deu-se em 24 de outubro de 1951, e os problemas de infraestrutura do então vilarejo eram muitos. Poucas e precárias estradas, comércio restrito ao básico para sobrevivência. A primeira unidade escolar viria somente em 1952. O atendimento médico e hospitalar era insuficiente para atender ao crescimento populacional.

O breu das noites era quebrado por um motor gerador diesel com capacidade de 50kwa e única fonte de energia elétrica. “Em 25.12.1954, iluminou-se a Federal, a Avenida Brasília, Rua Argentina e a Rua Paraguai.” (ROHDE; BIESDORF, 1996, p. 309).

“Não era mais aquele sertão. Um milharal o substituía e alguns casebres cobertos de folhas de palmito. Não tardou para que o coberto dos casebres fosse substituído por zinco [...]” (CALLEGARI *apud* REVISTA MOSAICOS, 1975, p. 7).

A criação do município de Medianeira ocorreria em 25 de julho de 1960, por meio da lei n.º 4245, da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, sancionada pelo Governador Moysés Lupion (ROHDE; BIESDORF, 1996, p. 327).

Bastaria apenas uma década para que, no início de 1960, Medianeira já tivesse o seu primeiro prefeito, José Della Pasqua, designado Intendente Provisório até 31 de janeiro de 1961. “Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população, que era de 5.732 habitantes em 1960, saltou para 31.378 no censo demográfico de 1970” (FUNDAÇÃO IBGE, 1970).

Medianeira rapidamente se transformava, de sertão quase intransponível, em uma cidade de otimismo e progresso. O desenvolvimento propagava-se como fogo no palheiro. No final da década de 60, a população experimentava o conforto e a comodidade dos primeiros metros de asfalto e o comércio crescia com vigor. O ciclo da madeira surge com grande força, fomentado também pela agricultura e pecuária. No início dos anos 70, Medianeira passa a sediar a Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras, fundada em 1964 no distrito de Missal.

Uma década depois, a Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste – SUDCOOP, hoje Frimesa Cooperativa Central, numa conjugação de esforços de suas filiais, Lar, Copagril, Copacol, C.Vale e Primato, sucederia à massa falida do Frigorífico Medianeira – Frimesa, abatedouro de suínos e bovinos e administrado à época pela família Ruaro.

O ASSOCIATIVISMO E O COOPERATIVISMO

Foi neste cenário de pujança e de crescimento que, em 28 de junho de 1971, por iniciativa do Rotary Clube Medianeira, foi criado Grupo de Trabalho constituído pelos fundadores Erestitu Chibiaque, Armino Doro Frandoloso, Francisco Pereira Neto, Adolfo Mariano da Costa, Wadis Dal Oglio e Antonio Euclides Della Pasqua.

OS DOIS CICLOS DA ENTIDADE

Neste meio século de existência, a história da Associação Empresarial de Medianeira dividiu-se em dois períodos.

O 1º ciclo, da sua fundação em outubro de 1971 até setembro de 1996, em precisos 25 anos, em que sua sede operacional compartilhava os escritórios das empresas dos seus presidentes. Cinco anos após, a exclusividade do seu próprio escritório, um “luxo” para aqueles tempos de escassos recursos.

O ano de 1996 marcou o ano da inauguração da sede própria e um novo ciclo de desenvolvimento, um período de profundas transformações. O homem assiste à chegada da internet, da era digital em que as informações transitam em velocidade instantânea. Os avanços tecnológicos e os novos conhecimentos são ilimitados, impactando a vida econômica, política e as relações sociais.

Uma viagem no tempo, uma história envolvente, doravante contada pelos próprios protagonistas, por justiça e reconhecimento, o que lhes é devido.



ERESTITU CHIBIAQUE

1º PRESIDENTE
GESTÃO - 1971 A 1975

Embora Medianeira tenha sido predominantemente colonizada por descendentes de italianos e alemães, quis o destino, caprichosamente, que o primeiro presidente da “Casa do Empresário” fosse um uruguaio, natural de Rivera. Seu pai emigrou para o Brasil em 1926, mais precisamente para Uruguaiana e, tempos depois, para Dom Pedrito, cidades fronteiriças ao Uruguai. Ainda não tinha completado 18 anos quando iniciou sua vida empresarial. Homem dotado de raro tino comercial e de inabalável vontade de “vencer na vida”. Ao seu lado, seu irmão Idyllo, ambos inseparáveis na vida e nos negócios.

CHEGANDO AO OESTE PARANAENSE

Sua trajetória de empreendedor teve início em Mafra-SC, onde atuou como construtor de pontes para a Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA). Seu ímpeto desbravador o conduziria ainda à Bahia, migrando posteriormente para a região central do Paraná.

Em 1968, Erestitu Chibiaque já tinha os olhos e mente voltados para a pequena e promissora cidade de Medianeira, fincada no Extremo Oeste do Paraná. Empreendedor nato, deixou Ponta Grossa no mesmo ano e, aqui, destemido, desembarcou. No início, solitariamente, e um ano depois já estava acompanhado da esposa Helga Orlandim Chibiaque e de seus filhos, e era onde fixaria residência em definitivo.

“Foram tempos de provação, mas a adaptação foi rápida. O asfalto começava a surgir, cobrindo a terra vermelha e poeirenta da Avenida Brasília. Por vezes, restava-nos pisar o barro grudento, daqueles que ‘roubam’ os calçados dos pés. Usava-se uma picape ‘Willys’, sem a qual era impossível transitar”, comenta Edilson Chibiaque, filho de Erestitu.

Sempre de olho nas oportunidades, Erestitu já havia se lançado aos negócios e, com seu irmão Idyllo, já se faziam presentes em Foz do Iguaçu. Dedicavam-se à exploração do ramo alimentício de secos e molhados, material de construção, bebidas, entre outros. A revendedora Brahma, da qual obteve concessão, instalou-se em Medianeira. Estava, enfim, materializada comercialmente a sua chegada à cidade, onde manteve o negócio por 33 anos, tendo como sócio o seu irmão Idyllo. Relata Daine Chibiaque, nora de Erestitu:

“O Sr. Erestitu foi também o principal executivo da empresa, cargo que ocupou até os 72 anos de idade, quando, missão cumprida, aposentou-se. Foram anos de muito trabalho, histórias que se revelam desde os cinco anos de idade, histórias do menino uruguaio que trabalhou incansavelmente para conquistar o seu mundo”, conclui Daine.

O NASCIMENTO DA “CASA DO EMPRESÁRIO”

Ao voltar no tempo, precisamente em 1971, Medianeira crescia a olhos vistos e, como consequência deste acelerado desenvolvimento, aumentavam também as demandas por produtos e serviços. O IBGE de 1960 apontava para uma população de aproximadamente 6.000 habitantes. Em 1970, já atingia mais de 30.000, um crescimento que traria também muitas carências de infraestrutura, dentre as quais a falta de atendimento de uma instituição financeira, suprida pela providencial chegada do Banco do Brasil em maio de 1971.

Movidos por idealismo e convictos de que a prosperidade da cidade avançaria cada vez mais, assim como as consequentes carências estruturais da comunidade, formou-se, em Assembleia Geral Extraordinária do dia sete de julho de 1971, o Grupo de Trabalho constituído por Erestitu Chibiaque, comerciante, Armino Doro Frandoloso, técnico em contabilidade, Francisco Pereira Neto, economista, Adolfo Mariano da Costa, advogado, Wadis Dal Oglio, industrial, e Antônio Euclides Della Pasqua, corretor, que teve como fim específico o de promover a consti-



Logo de Fundação da ACIME - Acervo ACIME

tuição da Associação Comercial e Industrial de Medianeira. A Assembleia Geral Extraordinária de sete de julho de 1971 deliberou que o Grupo de Trabalho constituir-se-ia da primeira Junta Eleitoral que presidiria as primeiras eleições e daria posse aos eleitos.

Em Assembleia Geral Extraordinária de 28 de julho de 1971, após aprovados os estatutos por unanimidade, o presidente do Grupo de Trabalho, Erestitu Chibiaque, anunciou ao Plenário que duas chapas haviam sido inscritas: a chapa denominada “A”, indicada pelo Grupo de Trabalho, e a chapa “B”, indicada pelo Prefeito Municipal de Medianeira, Luiz Bonatto.

Em votação secreta, dos presentes à assembleia, votaram 62 associados aptos. O escrutínio apontou como eleita a chapa “A”, com 33 votos, contra 29 votos da chapa “B”.

Estava constituída, em 28 de julho de 1971, a “Casa do Empresário” que, tempos depois, se tornaria ACIME – Associação Empresarial de Medianeira.

O propósito associativista permaneceu intacto. O associado se tornou a razão da existência da associação. A defesa dos interesses da classe sobrepuja-se a qualquer disputa. A semente lançada pelo Rotary Clube Medianeira pelas mãos de Antônio Euclides Della Pasqua enfim germinou.

O PRESIDENTE E A ACIME

Em maio de 1974, a entidade aderiu ao SEPROC – Serviço de Proteção ao Crédito, um produto inovador para a época. A presidência coube a Roque Bracht e a secretaria, a Irineu Pelissari, ambos acumulando cargo de diretores da “Casa do Empresário”.

A vocação da Associação Comercial se revelou desde os primeiros passos da jovem entidade, que, além de unir, integrar e organizar a classe associativa, via o desenvolvimento de Medianeira e o bem-estar dos seus cidadãos como novos desafios e realizações a serem buscados.

O credenciamento pelo então “INPS” – Instituto Nacional de Previdência Social do Hospital Nossa Senhora de Medianeira era, já há algum tempo, uma árdua luta empreendida por Erestitu Chibiaque e sua diretoria. A comunidade clamava por mais saúde.

A gestão de Erestitu Chibiaque ficou marcada pelo senso de responsabilidade e firmeza de propósitos de seus integrantes. O presidente, homem discreto, persuasivo, construiu sua história de empresário movido pela fé e vontade de vencer na vida, como ele próprio disse em recente entrevista.

As características de homem persistente foram materializadas por ocasião da sua recondução ao cargo de Presidente da associação em 1974. O cargo não encontrara o sucessor. Erestitu Chibiaque, então reeleito presidente, disse: “Ajudem-me a ‘carregar esta cruz’, pois Medianeira precisa de uma associação comercial e a associação precisa dos associados”.



Uma das primeiras reuniões da ACIME - Acervo ACIME



Foto aérea de Medianeira em 1971 - início da ACIME - Acervo Mirtis
M. Valério

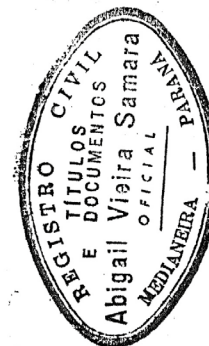
DIRETORIA

1ª DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente	Erestitu Chibiaque
1º Vice-Presidente	Francisco Pereira Netto
2º Vice-Presidente	Nelson Simonatto
1º Secretário	Adilton Joel Farias
2º Secretário	Ivo Antonio Darolt
1º Tesoureiro	Pedro Dalzotto Taborda Neto
2º Tesoureiro	Dorival De Luca
1º Vogal	Rui de Almeida Correia
2º Vogal	Wadis Dall'Oglio

2ª DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente	Erestitu Chibiaque
1º Vice-Presidente	Ivan Killp
2º Vice-Presidente	Nelson Simonatto
1º Secretário	Armando Doro Frandoloso
2º Secretário	Irineu Pelissari
1º Tesoureiro	Leri Ivar Damschi
2º Tesoureiro	José Simioni
1º Vogal	Roque Bracht
2º Vogal	João Biesdorf



ATA DA FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MEDIANEIRA, ELEIÇÃO DA PRIMEIRA DIRETORIA E DO PRIMEIRO CONSELHO DE REPRESENTANTES.

Aos vinte e oito (28) dias do mês de julho de ano de mil novecentos e setenta e um (1971), com início às 20,30 horas, no salão do Clube União de Medianeira (sede antiga), por convocação da Junta Eleitoral, Grupo de Trabalho criado pela Assembléia / Geral Extraordinária de sete de julho de 1971 e formada pelos Senhores Francisco Pereira Netto, economista, Adolpho Mariano da Costa, advogado, Erestitu Chibiaque, comerciante, Wadis Dall'Oglio, industrial, Armando Doro Frandoloso, Técnico em Contabilidade, Antonio Della Pasqua, corretor e com a presença de sessenta e dois (62) associados, representando a Indústria e o Comércio de Medianeira, Matelândia, Céu Azul e São Miguel do Iguaçu, reuniram-se, para o fim de fundarem, nos termos da lei, a Associação Comercial e Industrial de Medianeira Pr, discussão e aprovação dos estatutos, eleição da primeira Diretoria e do primeiro Conselho de Representantes, aberta a sessão pelo Senhor / Francisco Pereira Netto, que presidiu os trabalhos, convidando para secretário da sessão o Sr. Armando Doro Frandoloso, e para tomarem parte da Mesa o grupo de trabalho acima mencionado, os Senhores Prefeitos Municipais, de Medianeira, Matelândia, Céu Azul e São Miguel do Iguaçu, representantes do Rotary, Lions e da Câmara Júnior. Constituída a Mesa, o Senhor Presidente pôs / em discussão o ante-projeto de estatutos, previamente elaborado pelo grupo de trabalho, havendo muitos dos presentes usado da / palavra para solicitar esclarecimentos especialmente em torno dos artigos 31º, 33º e 37º, após satisfeitas as solicitações da Mesa, o representante da Firma Sbaraini, Brun & Cia. Ltda., Dr. Eduardo de Crejuela Uskokovich optou pela inclusão de mais um item no artigo 12º e deu a seguinte redação: c) - Os que faltarem ao pagamento das mensalidades por mais de seis meses consecutivos, a proposição foi aceita e aprovada por unanimidade. Não havendo mais quem quisesse discutir os Estatutos, o Senhor Presidente pôs em votação, verificando-se a aprovação unânime / de todos os dispositivos a seguir transcritos:

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MEDIANEIRA PR. A C I M E

CAPITULO I

Da Associação e seus fins.

Art. 1º - A Associação Comercial e Industrial de Medianeira - (ACIME) sociedade civil de fins não econômicos e duração ilimitada, com sede e fóro na cidade de Medianeira, Estado do Paraná, reger-se-á pelos presentes estatutos.

Art. 2º - A ACIME será constituída pelas pessoas jurídicas individuais ou coletivas, legalmente estabelecidas, que exerçam atividades mercantis ou industriais, tenham ou não domicílio / em Medianeira.

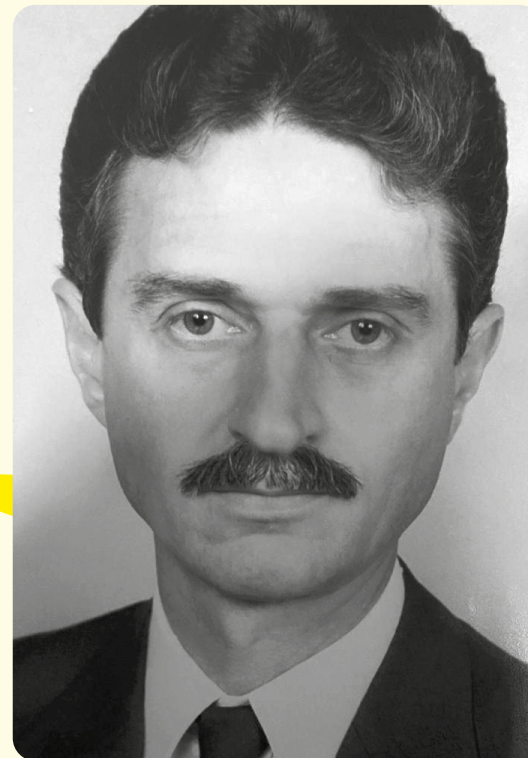
Art. 3º - O patrimônio da ACIME é representado pelos bens móveis e imóveis de sua propriedade ou que venha adquirir por compra, doação, legado, etc., sendo considerados inalienáveis, salvo resolução em contrário de Assembléia Geral, especialmente convocada para esse fim, observadas as demais disposições destes estatutos.

Art. 4º - A ACIME é competente para, dentro ou fora do País:

- Defender os direitos e interesses de seus associados;
- Colaborar com o poder público para criação ou supressão de medidas, tendentes a proteger ou desenvolver a indústria e o comércio;
- Mantendo correspondência com as associações congêneres;



Ata de Fundação - Acervo ACIME



ARMINDO DORO FRANDOLOSO

2º PRESIDENTE
GESTÃO - 1975 A 1977

Gaúcho de Putinga, Rio Grande do Sul, chegou a Medianeira em 1970, aos 31 anos. Dois anos depois, casou-se com Zilda Teresinha Ciesa Frandoloso, e aqui fixaram residência, onde tiveram quatro filhos, todos medianeirenses.

Armindo deu prosseguimento à sua trajetória de contabilista, profissão em que atuava em Putinga. Em sociedade com Ivar Ranzi, adquire o Escritório de Contabilidade Da Rolt, que, pouco tempo depois, passou a ter a denominação de Escritório Contábil Excelsior. Num movimento pioneiro para a época, em 1979 ocorre a fusão com o Escritório Contábil JODEPA e com o Escritório Contábil Carrer, formando-se então a empresa Organizações REUNIDAS de Contabilidade, onde atuam até hoje.

A ACIME E A COMUNIDADE

Em Medianeira há apenas um ano, já foi convidado a integrar o rol de fundadores da “Casa do Empresário”, ACIME – Associação Comercial e Industrial de Medianeira. Eleito em 1971, Armindo foi secretário executivo na gestão de Erestitu Chibiaque, tornando-se, em 1975, o 2º presidente da entidade.

“Eram tempos difíceis”, relata Armindo. “As viagens para vários destinos do Paraná para participar de importantes reuniões promovidas pela FACIAP – Federação das Associações Comerciais do Paraná eram quase sempre custeadas com recursos próprios diante do escasso orçamento da associação”.



Primeiras reuniões da ACIME - Acervo ACIME

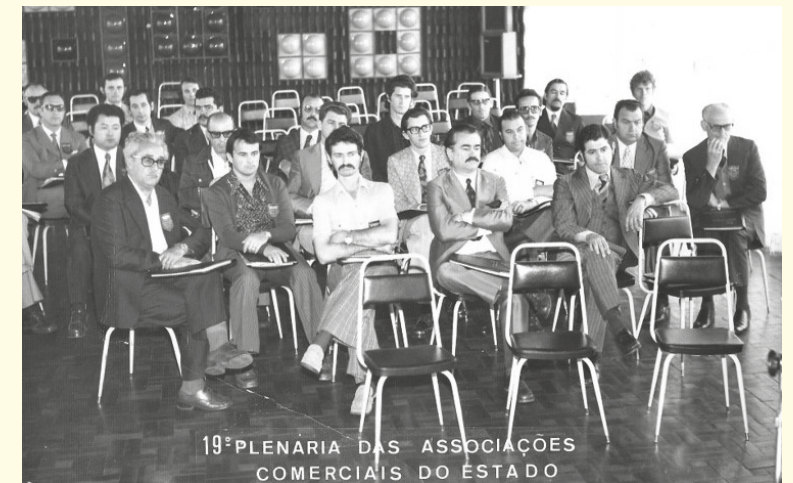
CACIOPAR – COORDENADORIA DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO OESTE DO PARANÁ

Somente a partir da inauguração da sede à Rua Sergipe 2000 é que o quadro de associados passou rapidamente a se expandir, dando maior folego às finanças da instituição.

A fase de fortalecimento e consolidação da ACIME – Associação Comercial e Industrial de Medianeira e de outras associações empresariais regionais veio em três de abril de 1976 com a fundação da CACIOPAR – Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná, presidida, em primeiro mandato, pelo empresário cascavelense Hylo Francisco Bresolin.

A Coordenadoria nascia com o propósito de promover o fortalecimento socioeconômico da região Oeste do Paraná, com foco no crescimento sustentado das associações comerciais e empresariais. “A fundação da CACIOPAR trouxe um novo alento e vigor para as associações existentes e um estímulo para a fundação de outras associações empresariais que viriam a seguir”, conclui Armindo.

Ainda em 1975, em defesa de bandeiras caras aos cidadãos, criou comitê de trabalho com manifestos a diversos órgãos governamentais para a construção da BR 163, ligando Medianeira a Capanema. Emergia, também, o primeiro movimento para a criação do Parque Industrial de Medianeira, em ofício enviado ao Prefeito Municipal, Luiz Bonatto, e à Câmara de Vereadores.



19ª Plenária das Associações Comerciais do Estado - Acervo ACIME

PARCERIAS DURADOURAS

Com melhores instalações, inauguradas em ato solene no dia nove de outubro de 1976, à Rua Sergipe 2000, a entidade estabeleceu convênio com a Junta Comercial do Paraná para recebimento das demandas dos associados. Novos contratos sociais, alterações e outros documentos eram recebidos pela associação e regularmente enviados a Curitiba. A instalação de um escritório da Junta Comercial viria somente dez anos depois.

A expressiva demanda pela emissão de “Carteira Profissional de Trabalho”, que obrigava o trabalhador a deslocar-se a Foz do Iguaçu, fez com que a ACIME firmasse convênio com o Ministério do Trabalho. O registro de empregados também passou a ser oferecido pela associação. “O oferecimento desses serviços representou uma grande redução de custos e de tempo para empregados e empregadores”, comenta Armindo.



Primeiro curso organizado pela ACIME de Datilografia - Acervo ACIME

O serviço SPC – Serviço de Proteção ao Crédito foi o primeiro a ser oferecido pela entidade, causando grande impacto e possibilitando grande número de novos associados. “Este serviço foi fundamental para que as empresas pudessem vender mais e com mais segurança”, comenta Armindo.

A associação estreou no campo da formação e do aperfeiçoamento profissional de seus associados e da comunidade.

“O curso de datilografia foi uma realização importante para a época, vez que a ‘máquina de escrever’ era ferramenta indispensável e largamente utilizada por bancos, escritórios de contabilidades e de uma infinidade de empresas. Esta iniciativa pioneira propiciou a formação de 120 datilógrafos”, comenta o presidente Armindo Frandoloso.

A chegada do Banco do Brasil a Medianeira em maio de 1971, o mesmo ano de fundação da ACIME, impulsionou definitivamente a atividade comercial. A política de crédito instituída pelo Banco do Brasil, que historicamente e por vocação tinha forte ligação com o meio produtivo rural, possibilitou a expansão acelerada da agropecuária regional e fez surgir novos negócios, como empresas de venda de tratores, máquinas e equipamentos, insumos agrícolas, prestadores de serviços de assistência técnica e de planejamento, e uma vasta cadeia produtiva do setor.

DIRETORIA	
Presidente	Armindo Doro Frandoloso
1º Vice-Presidente	Irineu Pelissari
2º Vice-Presidente	Walter Gomes Costa
1º Secretário	Oclecy Amaro
2º Secretário	Salésio Biff
1º Tesoureiro	Adilar Justo Borghetti
2º Tesoureiro	João Alves
1º Vogal	Roque Bracht
2º Vogal	Dorival de Luca



MÁXIMO FIOREZE

3º PRESIDENTE
GESTÃO - 1977 A 1979

Medianeira, uma nova cidade localizada no Oeste do Estado do Paraná, já havia adquirido fama em Palmitos, no extremo Oeste do território catari-nense. “Movido pelo ímpeto de ‘crescer na vida’”, segundo Máximo Fioreze, “em 1959, aos 36 anos, e sem a família, chegara a Medianeira”. Um ano bastaria para que, certo da escolha que fez, buscasse sua esposa, Terezinha, e seus filhos.

Inicialmente, instalou-se às margens da Avenida 24 de outubro, com um “ar-mazém de secos e molhados”, onde se encontrava de tudo, desde produtos alimentícios a granel, arames lisos e farpados, pregos, calçados, vassouras, pro-dutos de limpeza, bem como café, cachaça, e até fumo em corda. “Nada de extravagâncias ou considerado luxo, mas supriam as necessidades básicas da-queles idos anos de 1960”, afirma Máximo.

As oportunidades surgiam a cada dia, disse Máximo. “Passamos a comprar suínos e feijão, os principais produtos ofertados pela agropecuária da região, e revendendo-os em São Paulo”.

Uma década depois, constrói um “Supermercado”, uma novidade até no nome para a época, tanto de Medianeira quanto da região, e uma revolução, se comparado ao tradicional balcão de vendas. “No início, tivemos que orientar alguns clientes no sentido de que eles próprios devessem conduzir os seus carrinhos, recolhessem os produtos desejados para depois apresentarem ao atendente de caixa”, conclui Máximo.

Máximo Fioreze ocupou, por um período de oito anos, até o início da década de 80, a presidência da CERME – Cooperativa de Eletrificação Rural de Medianeira. A cooperativa foi fundada em 1974, com o propósito de suprir as deficiências do Estado na distribuição de energia elétrica no meio rural de Medianeira e da microrregião.

A INDUSTRIALIZAÇÃO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Eleito presidente da ACIME em 20 de julho de 1977, Máximo, no primeiro ato de sua gestão, falou, em reunião da diretoria da ACIME, sobre a necessidade de agir e promover esforços no sentido de ser iniciado no município um Programa de Desenvolvimento Industrial. Para tanto, instalou uma Comissão pró-industrialização. Disse o presidente, em relato recente: “Medianeira estava atrasada no setor industrial e se fazia necessária a elaboração de um plano voltado à atração de novas empresas para o município”, conclui Máximo Fioreze.

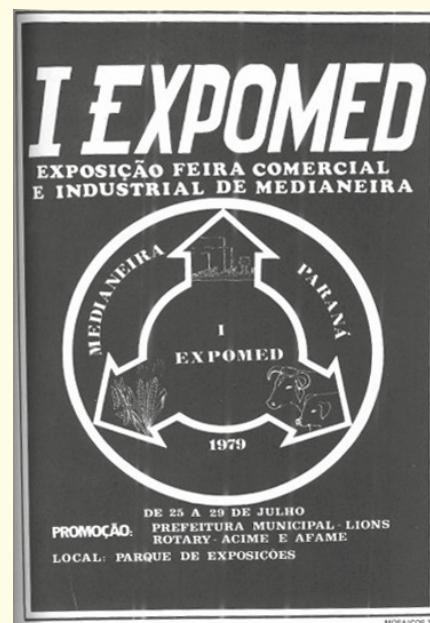
PARCERIAS PARA O FORTALECIMENTO DO ASSOCIATIVISMO

Em reunião da Plenária da CACIOPAR – Coordenadoria das Associações Comerciais do Paraná, em 17 de setembro de 1977, a ACIME apresentou reivindicação junto à Secretaria de Segurança Pública para a instalação de uma unidade de Corpo de Bombeiros. A pavimentação da BR 163 entre Capanema e Medianeira continuava na pauta da Associação Comercial. Um ofício ao Secretário da Indústria e do Comércio do Paraná solicitava recursos para viabilizar a criação do 3º Eixo Industrial no Oeste do Paraná e apoio técnico e financeiro para implantação de uma área industrial no município de Medianeira.

Firmou convênio com a Junta Comercial do Paraná e, durante a XXVI reunião da Plenária da FACIAP, reivindicou a instalação de uma agência da Caixa Econômica Federal em Medianeira, pleito atendido em janeiro de 1980.

Trabalhou para a melhoria da qualidade dos sinais de televisão, envolvendo a ACIME, cidadãos e empresas de comunicação.

Em reunião com a diretoria da FACIAP – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná, reivindicou a construção de um viaduto na BR 277 e trevo de acesso à cidade, pleitos aprovados por unanimidade pelos integrantes da Federação.



Primeira Expomed 1979 - Acervo ACIME

A comunidade aguardava com ansiedade e expectativa, relata o presidente Máximo, a realização da 1ª Feira Exposição. Em 31 de maio de 1979, a ACIME firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Medianeira para a realização da 1ª EXPOMED – Exposição Feira Comercial e Industrial de Medianeira. A feira, realizada entre os dias 25 e 29 de julho, foi um dos grandes acontecimentos do final da década, disse o presidente Máximo Fioreze.

“Um evento que reuniu milhares de pessoas, destacou a força dos setores comercial e industrial, o empenho de lideranças públicas e privadas, clubes de serviço e poder público municipal. Prestes a completar 20 anos de sua emancipação, Medianeira já demonstrava que teria, num futuro não muito distante, a prosperidade almejada pelos seus fundadores”, conclui Máximo.

A FALÊNCIA DO FRIGORÍFICO MEDIANEIRA S.A.

O setor da suinocultura regional sofreu duro golpe com a falência do Frigorífico Medianeira S.A. no ano de 1977, o que afetou economicamente o mercado local e regional, afirma Máximo.

“O ano de 1978 marcou a aquisição da massa falida pela Cooperativa Central Sudcoop, cuja solução definitiva veio em dezembro de 1979, somente possível com a decisiva atuação do Juiz da Comarca de Medianeira, Olivar Coneglian, bem como a anuência de instituições financeiras credoras e a junção de cinco cooperativas filiadas à Cooperativa Central Sudcoop. A partir deste histórico desfecho foi restabelecido o ciclo de desenvolvimento do setor”, conclui o presidente da ACIME, Máximo Fioreze.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO E REFORMA DOS ESTATUTOS SOCIAIS

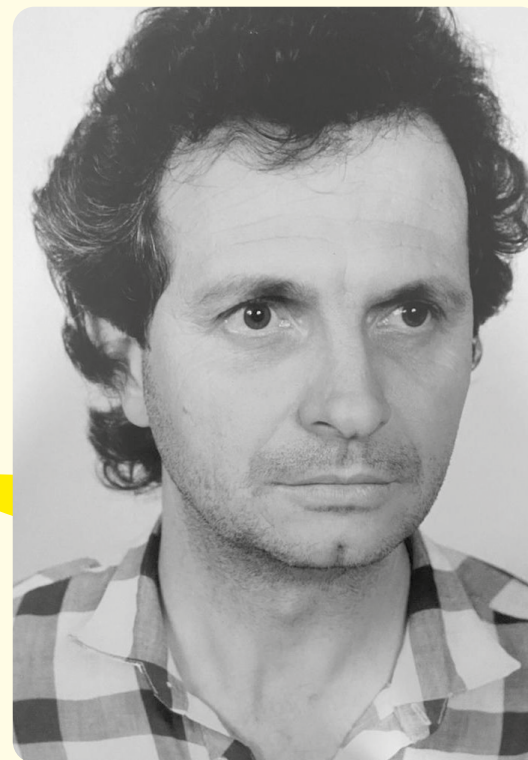
Promove alteração do regulamento interno do “SPC” – Serviço de Proteção ao Crédito, adequando-o às exigências do SPC Nacional e, em agosto de 1979, a reforma dos estatutos sociais da entidade.

A ACIME NO FUTURO

“Se continuar a se profissionalizar como tem feito nas duas últimas décadas, acompanhando os grandes avanços sociais e tecnológicos, unindo-se aos diversos setores econômicos e sociais, a ACIME estará desempenhando um importante papel para o desenvolvimento da sociedade”, conclui Máximo.

DIRETORIA

Presidente	Máximo Fioreze
1º Vice-Presidente	Adilar Justo Borghetti
2º Vice-Presidente	Roque Bracht
1º Secretário	Vilson Bolivar Toson
2º Secretário	João Alves
1º Tesoureiro	Dorival de Luca
2º Tesoureiro	José Antonio Phillipe
1º Vogal	Luiz Manzon
2º Vogal	Edgar Bolsi
Secretário Executivo	José Andreggetti



ADILAR JUSTO BORGHETTI

4º PRESIDENTE
GESTÃO - 1979 A 1981

Gaúcho de Encantado, recém-formado em Administração de Empresas, chegou a Medianeira em meados de 1975 e dedicou-se ao ramo da construção civil.

Em pouco tempo, engajava-se nas atividades econômicas e sociais junto à comunidade. Em 1979, foi conduzido como o quarto presidente da jovem ACIME - Associação Comercial e Industrial de Medianeira, até então com oito anos de existência.

Eleito presidente em dez de setembro de 1979, havia muito que realizar. A cidade e a microrregião experimentavam exponencial crescimento, cujo maior símbolo era a construção da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu.

“Quando assumimos a presidência da ACIME já tínhamos uma visão da pujança da economia da nossa região e principalmente das oportunidades que Medianeira oferecia. Pouco mais de 20 anos de sua fundação e a cidade já contava com mais de 30 mil habitantes, um setor comercial que crescia a ‘olhos vistos’ e uma indústria robusta e diversificada. Não tínhamos dúvidas que ocuparíamos em breve uma posição de destaque na microrregião, geográfica e economicamente”, conclui Adilar.

A INDUSTRIALIZAÇÃO E O ENGAJAMENTO DA ACIME NA COMUNIDADE

Medianeira já contava, em fins da década de 70, com um parque industrial em franca expansão, que demandava mão de obra com maior qualificação para atendimento principalmente às indústrias do setor moveleiro, alimentício, metalúrgico e mecânico.

Em primeiro ato de sua gestão, o presidente da ACIME, Adilar Justo Borghetti, informou, em reunião de diretoria, sobre as negociações finais para assinatura de convênios com o SENAC e SENAI, por meio dos quais seriam ministrados cursos e treinamentos capacitacionais ligados aos setores Comercial e Industrial.

A ACIME, por sua vez, disponibilizou atendimento com vistas ao acolhimento de propostas para a concessão de crédito às Micro e Pequenas Empresas associadas e beneficiárias do PROMICRO – Programa de Apoio à Microempresa.

Uma nova reivindicação para o credenciamento do Hospital Nossa Senhora de Medianeira pelo INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, hoje SUS – Sistema Único de Saúde, em reforço ao pleito do presidente Erestitu Chibiaque, que remontava ao ano de 1974.

A 1ª EXPOMED – EXPOSIÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MEDIANEIRA

A 1ª EXPOMED – Exposição Comercial e Industrial de Medianeira nasceu dos esforços da AFAME – Associação Filantrópica Acácia Medianeirense; ACIME – Associação Comercial e Industrial de Medianeira; Rotary Clube de Medianeira; Lions Clube de Medianeira e Prefeitura Municipal de Medianeira, tendo como presidente da Comissão Central o empresário Ivo Antonio Darolt, que disse:



Abertura da primeira Expomed - Acervo ACIME

“Dentre os resultados alcançados o mais significativo foi o de conseguir formar uma consciência entre os empresários, as lideranças e a sociedade de que os problemas de nosso município devem ser levantados e equacionados por nós mesmos [...]”, conclui o presidente Ivo Antonio Darolt. (REVISTA MOSAICOS, 1979).

“Eram os tempos da busca da industrialização, da atração de novas indústrias para o município e foi nesse propósito que a exposição foi realizada. A conquista de uma nova indústria a cada exposição já se justificaria a sua realização o que despertou também a importância e necessidade de se estruturar o Parque Industrial de Medianeira”, comenta Adilar Justo Borghetti, vice-presidente da ACIME.

“A Exposição foi realizada no período de 25 a 29 de julho de 1979 e somou ao longo dos cinco dias um público estimado em 60.000 pessoas e obteve um faturamento em vendas de Cem Milhões de Cruzeiros [...]” (REVISTA MOSAICOS, 1979).

O PARQUE DE EXPOSIÇÕES

Em histórica reunião da diretoria executiva da ACIME em 16 de novembro de 1979, manifestaram-se o Prefeito Municipal, Luiz Bonatto, o empresário Ivo Antonio Darolt, presidente da 1ª EXPOMED – Exposição Comercial e Industrial de Medianeira, e Irineo da Costa Rodrigues, Chefe Regional da Emater/ACARPA. Traziam as “boas novas” sobre o projeto do novo parque de exposições, sua localização, dimensões e modelo arquitetônico, vias de acesso, entre outras. “A semente lançada em pouco tempo germinou e frutificou”, comenta o presidente da ACIME, Adilar Justo Borghetti.

FRIMESA E A FORÇA DO COOPERATIVISMO

A falência do Frigorífico Medianeira S/A no ano de 1977 produziu uma das maiores crises da suinocultura na microrregião Oeste do Paraná. A solução viria, após exaustivas negociações, somente em novembro de 1978, quando um grupo de cooperativas, integradas pela Copagril, Lar, C.Vale, Copacol e Coopagro (atualmente Primato), filiadas à Cooperativa Central Sudcoop, adquiriram a massa falida do Frigorífico Medianeira e estabeleceram um novo ciclo de desenvolvimento industrial para o setor.

A retomada das atividades operacionais do frigorífico, Frimesa Cooperativa Central, ocorreu em 1979. “Um acontecimento econômico memorável não só para o município de Medianeira, mas para toda a região Oeste do Paraná. Uma solução que deu impulso e um novo rumo ao setor da suinocultura”, comenta Adilar.

O FUTURO DE MEDIANEIRA E DA ACIME

“Um dos mais importantes acontecimentos para Medianeira, acredito tenha sido a implantação da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que além da educação tecnológica de excelência, compartilha seus conhecimentos com os mais variados entes sociais e econômicos e que são diretamente aplicáveis em prol do desenvolvimento e do progresso de Medianeira e região. É uma instituição geradora de indústrias “sem chaminés”. Por esta razão vejo a necessidade da ACIME estar permanentemente conectada com a instituição transformando-se, ambas, em fontes indutoras para o crescimento e o bem-estar da sociedade”, conclui Adilar.

DIRETORIA	
1ª DIRETORIA	
Presidente	Adilar Justo Borghetti
Vice-Presidente da Indústria	Vilson Bolivar Toson
Vice-Presidente do Comércio	Roque Bracht
Vice-Presidente da Agricultura	Mario Tadeo Martins Balk
1º Tesoureiro	Danilo Tombini
2º Tesoureiro	Armindo Doro Frandoloso
1º Secretário	Celso Fuhr
2º Secretário	Remígio Scherer
Diretor de Relações Públicas	Décio Pedro Winter
Diretor de Relações Públicas	Uilio Chibiaque
Presidente do SPC	Sidney de Souza Antunes
Assessor Jurídico	Algacir Ferreira de Sá Ribeiro
2ª DIRETORIA	
Presidente	Adilar Justo Borghetti
Vice-Presidente da Indústria	Edmar Braz Bolsi
Vice-Presidente do Comércio	Roque Bracht
Vice-Presidente da Agricultura	Aderbal Boff
1º Tesoureiro	Salésio Biff
2º Tesoureiro	João Bento de Moraes
1º Secretário	Vilson Bolivar Toson



DANILO TOMBINI

5º PRESIDENTE
GESTÃO - 1981 A 1983

Danilo Tombini, natural de Soledade-RS, foi mais um migrante de origem italiana que chegava a Medianeira. O ano era 1972, e, entusiasmado com o potencial da cidade e da região, decidiu que Medianeira seria o seu novo lar. No entanto, o acordado com os diretores do Frigorífico Sadia era que suas atividades de agente comercial fossem desenvolvidas regionalmente nos municípios circunvizinhos a Toledo, sede da empresa. Essas atividades consistiam no fornecimento de suínos vivos, principal matéria-prima do frigorífico, atividade na qual também atuou com a mesma empresa em Santa Catarina. Atento às oportunidades e ao crescimento do município, constituiu uma empresa de vendas de móveis e equipamentos para escritório.

ENGAJAMENTO NA COMUNIDADE

Muito envolvido em causas sociais e filantrópicas na comunidade, Danilo se tornou rotariano. Foi também o Rotary Clube Medianeira que, no ano anterior, havia sido o incentivador da fundação da ACIME, o que o fez aproximar-se definitivamente da associação comercial. Bastaram poucos anos para Danilo construir uma sólida reputação social e empresarial.

Estava pavimentado o caminho que o tornaria, em 30 de setembro de 1981, presidente da Associação Comercial e Empresarial – ACIME, de 1981 a 1983. A sede da entidade continuava instalada à Rua Sergipe, 2000.

Comenta Danilo: “A associação comercial contava com apenas um funcionário para todos os atendimentos, o que restringia maiores avanços para implantação e desenvolvimento de campanhas de vendas e de ações mais específicas. As reuniões da diretoria da ACIME eram frequentes e visavam orientar os associados, sugerindo ações para o enfrentamento da crise vivenciada”.

Ao assumir a presidência da ACIME, Danilo defrontou-se de imediato com grandes desafios que despontavam no início da década. Entre 1981 e 1983, uma crise assolou o país no governo de João Batista Figueiredo, o último presidente do regime militar. Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a inflação acumulada de 1983 foi de 163,99%, conforme comenta o presidente Danilo Tombini:

“A crise em nossa microrregião só não foi maior porque nossa economia estava alicerçada na robusta base produtiva do agronegócio. Destaco, pois, a importância da Lar Cooperativa e da Frimesa Cooperativa Central e da agroindustrialização que se fortalecia, especialmente dos segmentos da suinocultura e da avicultura. Estes setores contribuíram para a sustentação do Comércio e do fortalecimento da Prestação de Serviços”, conclui Danilo.

A ACIME E AS GRANDES PARCERIAS

Após o período entre 1981 e 1983 na presidência da associação, Danilo Tombini se tornaria, em julho de 1985, e sempre com o apoio e a participação executiva da ACIME, presidente da 3ª EXPOMED – Feira Exposição Agroindustrial de Medianeira. “O município era então governado pelo prefeito Ivo Antônio Da Rolt, que, visionário e empreendedor, foi destemido e não mediu esforços para a concretização do moderníssimo parque de exposições”, comenta Danilo.

“A realização da primeira EXPOMED no novo parque e num novo modelo de feira foi um acontecimento que marcou profundamente a população do extremo Oeste Paranaense, seus realizadores e expositores”, conclui Danilo.



Expomed 1985 - Acervo ACIME

A implantação da Agência da Receita Estadual do Paraná e da 33ª CIRETRAN – Circunscrição Regional de Trânsito representou significativo avanço na qualidade dos serviços e na agilidade proporcionada aos seus usuários. “O Posto de Atendimento do CIRETRAN surge num momento de expressivo crescimento da frota de veículos na área abrangida pelos municípios de Itaipulândia, Missal, São Miguel do Iguaçu e Serranópolis do Iguaçu, PR”, comenta Danilo.



EXPOMED - Acervo ACIME

A ACIME E A COMUNIDADE

Além de presidente da ACIME, Danilo também ocupou o cargo de Presidente do Sindicato do Comércio de Medianeira, e neste permaneceu por 29 anos. “A experiência adquirida me fez conhecer as demandas e necessidades da classe patronal, as quais guardavam estreita relação com a missão e propósitos da associação comercial”, comenta o presidente Danilo.

O FUTURO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

Ao comentar sobre a importância da ACIME, sua contribuição para o desenvolvimento e progresso de Medianeira e suas expectativas para o futuro da entidade, Danilo disse:

“Desde sua fundação, a entidade foi muito valorizada e reconhecida, tanto pelo quadro de associados quanto pela comunidade, pela expressiva parcela de contribuição que deu para o desenvolvimento do município e região”. “Hoje observo uma Associação Comercial muito mais preparada para o hoje e para o futuro, tanto técnica como profissionalmente, resultado dos desafios impostos por estes novos tempos”, conclui Danilo.



Danilo Tombini em sua gestão - Acervo ACIME

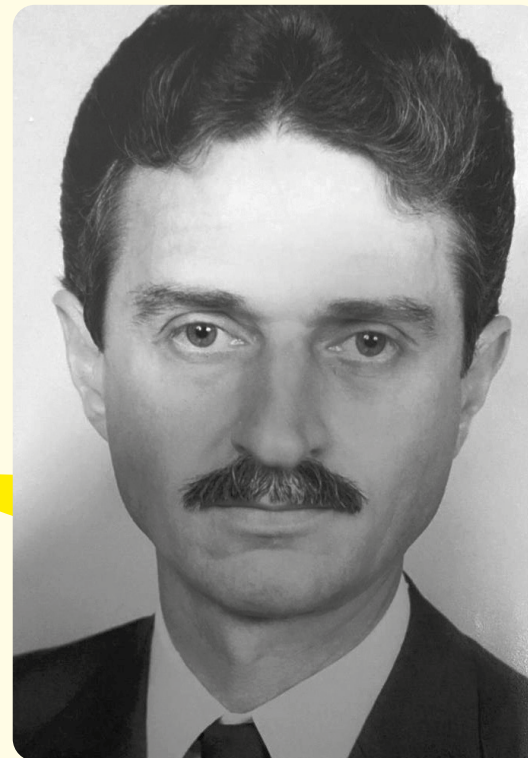
DIRETORIA

1ª DIRETORIA

Presidente	Danilo Tombini
Vice-Presidente da Indústria	Adilar Justo Borghetti
Vice-Presidente do Comércio	Sidnei de Souza Antunes
Vice-Presidente da Agricultura	Nelson José Capinos
1º Tesoureiro	Alberto Mazzutti
2º Tesoureiro	Moacir Calauto
1º Secretário	Oclecy Amaro
Presidente do SPC	Carlos Henrique Catarino

2ª DIRETORIA

Presidente	Danilo Tombini
Vice-Presidente da Indústria	Rogério Osvino Markus
Vice-Presidente do Comércio	Idyllo Cassol
Vice-Presidente da Agricultura	Marcos Alberto Castellini
1º Tesoureiro	Valdir Perondi
2º Tesoureiro	Pedro Sangaletti
1º Secretário	Paulo Milanez
Relações Públicas	Wilson Riedlinger
Presidente do SPC	Aristides Guilherme Matté



ARMINDO DORO FRANDOLOSO

6º PRESIDENTE
GESTÃO - 1983 A 1984

Em meio a um quadro de apreensão e de incertezas políticas e econômicas, Armindo Doro Frandoloso retorna à presidência da ACIME em 11 de outubro de 1983, seis anos após sua primeira gestão, que compreendeu o período 1975/1977.

“A década de 70 ficou marcada por um grande desenvolvimento e colaborou para isso o forte estímulo estatal em apoio à agropecuária, à infraestrutura de transporte e energia e a outros setores com reflexos positivos à economia”, comenta Armindo. “O Regime Militar favorecia quem queria trabalhar, não faltavam empregos, não faltavam empreendedores”, conclui Armindo.

“[...] No entanto, o cenário dos anos 80 já mostrava os primeiros sinais de estresse, e o que se chamava ‘milagre econômico’ da década anterior já não mais tinha a mesma vitalidade; os índices inflacionários começavam a ganhar vulto e se tornavam ameaças para o Brasil em que se esperava repetir o crescimento da década de 70” (MARATTI, 1999).

“Foi um período no qual a economia já demonstrava estar fugindo ao controle dos governantes. Recordo-me de que a inflação de 1983 passou de 200%, causando preocupação à sociedade, mas principalmente aos trabalhadores que tinham seus salários corroídos, deteriorando-se rapidamente e perdendo o poder de compra”, conclui Armindo.

ASSOCIATIVISMO E O COOPERATIVISMO

O cenário adverso causado pelo recrudescimento dos debates políticos e o estresse econômico atingiram, inevitavelmente, o mercado local e regional.

“No entanto”, conforme afirma o Presidente Armindo, “as cooperativas aqui instaladas, já fortalecidas, o agronegócio cada vez mais vigoroso em muito contribuíram para minimizar os efeitos da crise. Há que se considerar ainda que a própria construção da Usina Binacional de Itaipu, cuja inauguração se deu em maio de 1984, dez anos após o início da construção, gerou, neste período, impactos econômicos importantes. Era inquestionável que uma nova fronteira econômica estava surgindo com a vinda de milhares de pessoas a Foz do Iguaçu, com reflexos em todo o extremo Oeste Paranaense”, conclui Armindo.

PERSEVERAR PARA VENCER A CRISE

“A instabilidade política e econômica produzia efeitos danosos à sociedade. Era preciso atenção e estar prontos a atender às necessidades dos associados, principalmente os relacionados ao agravamento das condições econômicas e financeiras das empresas. A necessária e urgente comunicação entre a entidade e associados se dava presencialmente na ACIME e por publicações em espaço permanente no Jornal Mensageiro”, comenta Armindo.

O fortalecimento dos serviços do SPC – Serviço de Proteção ao Crédito e o convênio com a Junta Comercial do Paraná continuavam como instrumentos importantes e indispensáveis ao quadro associativo. Embora a ACIME até então tivesse como foco e missão o atendimento ao setor comercial e industrial, observava-se a franca expansão do agronegócio.

“O Banco do Brasil era a mais importante ferramenta financeira para esse crescimento da região”, relata Armindo. “No entanto, suas instalações se tornaram insuficientes para o atendimento de um público cada vez mais crescente, que abrangia as cidades de Medianeira, Missal, Matelândia e Céu Azul, tanto do segmento do agronegócio quanto no comercial. Um apelo da ACIME ao presidente do BB, Walter Perachi Barcelos, sobre a necessidade de ampliação das instalações, incluiu imagens fotográficas comprovando as longas filas de espera surtiria o efeito desejado e a reivindicação foi atendida em tempo recorde”, conclui Armindo.

A ACIME E O FUTURO

Em fala recente, Armindo, introspectivo, parece fazer uma viagem no tempo, um resgate da história e, numa breve retrospectiva, relata:

“A ACIME abraçou não só o dever de defender e apoiar o seu quadro associativo, mas também importantes bandeiras locais e regionais e tão caras à sociedade. Hoje me é prazeroso constatar que aqueles anos de lutas e desafios ajudaram a transformar a vida dos cidadãos, como a duplicação da BR 277, a contínua reivindicação pela reabertura da Estrada do Colono, ainda em debate judicial. A participação em Feiras Exposições, Fórum Permanente de Desenvolvimento Econômico de Medianeira, CODEMED – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Medianeira e muitas outras atividades ligadas ao meio associativo bem representam a grandeza da instituição. Tenho a convicção de que a entidade está preparada para o futuro, tem as ferramentas e profissionais preparados para os desafios impostos por um novo momento de acelerado avanço”, conclui Armindo.

DIRETORIA	
Presidente	Armindo Doro Frandoloso
Vice-Presidente da Indústria	Rogério Osvino Markus
Vice-Presidente do Comércio	Cláudio José Rupp
Vice-Presidente da Agricultura	Danilo Tombini
1º Tesoureiro	Ademir Matté
2º Tesoureiro	Arthur Marasca
1º Secretário	Adilar Justo Borghetti
2º Secretário	Aldair Pedro Teló
Assessor de Planejamento	Roque Bracht
Assessor de Planejamento	Irineu Pelissari
Relações Públicas	Wilson Riedlinger
Presidente do SPC	Valdir Perondi



IRINEU PELISSARI

7º PRESIDENTE
GESTÃO - 1984 A 1986

Irineu Pelissari foi eleito presidente da ACIME em quatro de setembro de 1984 e sucedeu o presidente Armindo Doro Frandoloso.

Politicamente, o Brasil aguardava a transição do Regime Militar para o que se denominou a “Nova República”. Dias antes da posse como Presidente do Brasil, morre Tancredo Neves, assumindo o seu vice, José Sarney.

Segundo o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, a situação econômica, com a disparada dos preços, era francamente desfavorável. Uma inflação mensal de 15% e impasse nas negociações da dívida externa marcou o período que culminou com uma moratória no início de 1986.

A ACIME, OS SERVIÇOS E A 3ª EXPOMED

A 3ª EXPOMED – Feira Exposição Comercial e Industrial de Medianeira foi a precursora das grandes exposições e inauguraria um novo modelo e uma nova fase das feiras exposições, abrangendo todos os segmentos econômicos e sociais da região. O novo parque de exposições, construído numa área de 120.000m² consistia em amplos espaços internos e externos para atender à demanda dos expositores e dos visitantes.

“A realização desta feira, comenta Danilo, foi uma pronta resposta e uma injeção de ânimo na sociedade, tendo em vista o momento de incertezas econômicas que vivíamos. A maior feira exposição já realizada contemplou novos setores e modelos de negócio como a comercialização de suínos, bovinos e bubalinos. A ampla área externa deu oportunidade para que maquinarias agrícolas bem como o setor automotivo do mercado local e regional estivessem presentes”, conclui o presidente da Comissão Central da 3ª EXPOMED, Danilo Tombini.

As campanhas promocionais de vendas da ACIME constituem importante ferramenta de ampliação do mercado das empresas participantes. O aumento das vendas e a fidelização do cliente são os grandes benefícios de uma campanha promocional, premissas que levaram o presidente Irineu Pelissari a instituir a 1ª campanha “ACIME NATAL FELIZ”, que se tornaria evento permanente de fim de ano do calendário da Associação Empresarial de Medianeira.

ORGANIZAÇÃO E APOIO À MICROEMPRESA

A criação do Departamento da Microempresa teve como missão estreitar o relacionamento da associação em apoio às necessidades e características de uma empresa em formação. O “Curso Aperfeiçoamento Empresarial”, ministrado pelo SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, com apoio do Poder Público Municipal e CEAG/PR – Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa contribuiu para a melhoria dos processos de gestão das empresas.

Dentre as ações constantes do Planejamento Estratégico da gestão de Irineu Pelissari, a microempresa ocupava posição de relevância. Em reunião de diretoria da ACIME em 1º de fevereiro de 1985, o diretor do Departamento da



Rádio Independência - Primeiro canal de comunicação direto da ACIME - Acervo ACIME

Microempresa, Roque Bracht, referiu-se à importância da formação de Núcleos Empresariais, tendo como finalidade a promoção de debates e busca de soluções em defesa dos interesses comuns. “Foi, sem dúvidas, o movimento precursor do ‘Projeto Empreender’ implantado anos depois”, afirma Roque Bracht em relato recente.

“A instalação de uma central telefônica – PABX – representou um grande avanço pela grande demanda do SPC – Serviço de Proteção ao Crédito, propiciando uma maior agilidade aos serviços e ampliando o rol de usuários”, comenta o presidente do SPC, Élio Kawka.

A criação de um canal de comunicação da entidade com o associado sempre foi uma das propostas desde o início da gestão de Irineu, que, diante das limitações técnicas e econômicas, pouco acessíveis à época, de que dispunha a associação, entendeu como adequada a instituição do Boletim Informativo ACIME. De caráter mensal, tinha como finalidade o estabelecimento de uma linha direta com o associado, orientando-o e prestando contas das ações desenvolvidas pela associação. Irineu Pelissari, proprietário da Rádio Independência de Medianeira, franqueou, por inúmeras vezes, gratuitamente, programas semanais para debates e informações entre diretores, associados e comunidade.

A ACIME NA COMUNIDADE

“Muitas pequenas e microempresas estão se associando à ACIME com o intuito de obter o apoio da entidade, utilizar-se dos seus serviços, dos seus produtos, além dos inúmeros convênios, que trazem uma diversidade de benefícios”, afirma Irineu. “A ACIME tem sido também um importante instrumento na mediação de conflitos e na defesa dos interesses demandados por todos os segmentos atendidos pela Instituição”.

A gestão de Irineu Pelissari trouxe novamente ao debate público o engajamento da Associação Empresarial no movimento pró-pavimentação da BR 163, trecho Medianeira – Parque Nacional do Iguaçu, bem como a luta pela manutenção da Estrada do Colono, que ligava o Oeste e o Sudoeste do Paraná, um caminho percorrido desde a década de 50.

Por pressão da comunidade ambiental, ocorreu, em 10 de setembro de 1986, a Interdição Judicial da Estrada do Colono. O fato ensejou intensa guerra judicial, que culminou com o seu fechamento definitivo em 2001.

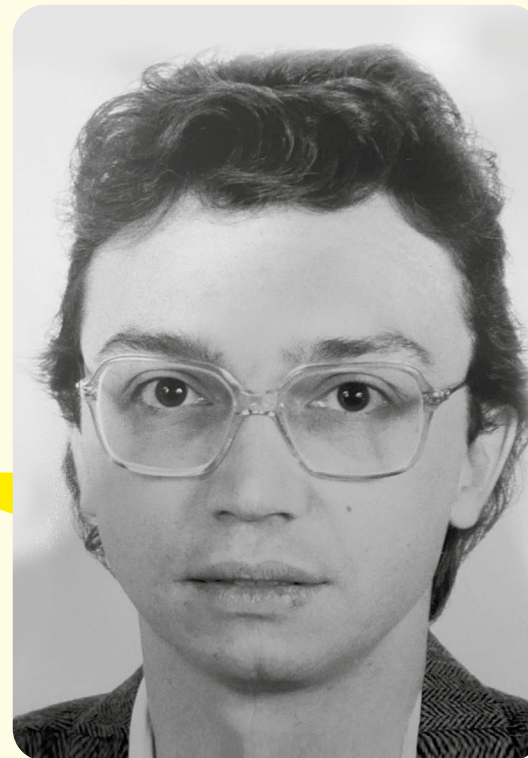
DIRETORIA

1ª DIRETORIA

Presidente	Irineu Pelissari
Vice-Presidente da Indústria	Arthur Marasca
Vice-Presidente do Comércio	Jorge de Mello
Vice-Presidente da Agricultura	Ignácio Aloisio Donel
1º Tesoureiro	Dolivário Neris Costa
2º Tesoureiro	Ademir Matté
1º Secretário	Luiz Cezar Trento
2º Secretário	Adilar Justo Borghetti
Departamento Microempresa	Roque Bracht
Departamento Microempresa	Cláudio Piran
Departamento Microempresa	Arthur Marasca
Presidente do SPC	Élio Kawka
Assessor de Planejamento	Luiz Alberto Maçaneiro
Assessor de Planejamento	Ieda Piccoli
Relações Públicas	Lucy Regina Andreola Fernandes
Relações Públicas	Décio Pedro Winter
Assessor Jurídico	Sadi Meine
Secretário Executivo	Miguel Klauck

2ª DIRETORIA

Presidente	Irineu Pelissari
Vice-Presidente da Indústria	Nadir Teló
Vice-Presidente do Comércio	Valcir Zanini
Vice-Presidente da Agricultura	Seno Cláudio Lunkes
1º Tesoureiro	Sildo Pedron
2º Tesoureiro	Ademir Matté
1º Secretário	Luiz Cezar Trento
2º Secretário	Adilar Justo Borghetti



ANTÔNIO AUGUSTO GRELLERT

8º PRESIDENTE
GESTÃO - 1986 A 1987

O paulistano Antônio Augusto Grellert chegou a Medianeira na virada do ano de 1985, mais precisamente no dia dois de janeiro, então, com 27 anos e com a responsabilidade de ser o gerente da Caixa Econômica Federal, inaugurada em 1981, instituição muito importante para a região principalmente como agente de fomento aos empreendimentos imobiliários.

“Tão logo cheguei, percebi o quão receptivos e cordiais eram os cidadãos desta terra. Apesar da crise socioeconômica decorrente dos planos econômicos, o potencial da economia local e regional me fazia ver um cenário mais otimista. Estava feliz com a cidade que escolhera para viver os próximos anos”, comenta Augusto.

A chegada de Antônio Augusto Grellert à presidência da ACIME foi muito rápida, e neste curto período residindo na cidade, havia conquistado muitos amigos que o fizeram ascender à condição de presidente da ACIME em 22 de setembro de 1986. “Um momento econômico preocupante para a sociedade. O ‘Plano Cruzado’ lançado em fevereiro de 1986 já dava mostras de fragilidade e iminente fracasso”, comenta Augusto.

O PLANO CRUZADO

“O principal desafio do primeiro governo da ‘Nova República’ era conter a inflação dos preços, que em 1985 chegou a 235% ao ano. A solução encontrada pela equipe econômica formada por Sarney encontrava-se no ‘Plano Cruzado’, anunciado em fevereiro de 1986, cujas principais medidas eram: congelamento de preços, substituição da moeda corrente do país, do ‘*cruzeiro*’ para o ‘*cruzado*’ e gatilho salarial [...]” (PINTO, s.d.).

A ACIME EM 1986

“O ano de 1986 foi embalado pelo sucesso inicial do Plano Cruzado. Apesar do preocupante quadro econômico, as campanhas de venda de final de ano, ‘ACIME Natal Feliz’ e ‘Semana do Freguês’ atenderam nossas expectativas”, afirma Augusto Grellert. “A realização do curso ‘Estratégia de Marketing na Empresa Moderna’ promovido pelo CEAG – Centro de Educação à Pequena e Média Empresa, e ministrado pelo professor e economista Luiz Marins Filho, chegara em oportuna hora e parecia nos preparar para o infortúnio econômico que se avizinhava”, comenta Augusto.

A SEDE PRÓPRIA DA ACIME – PENSANDO O FUTURO

No início de setembro de 1986, em reunião de diretoria, ocorreram as primeiras discussões visando à elaboração de projeto para construção da sede própria da ACIME. A comissão pró-construção ficou inicialmente composta por Danilo Tombini e Nelson Simonatto. O presidente Antônio Augusto Grellert resumiu em poucas palavras quais seriam suas principais características: “Uma obra simples, mas funcional”.

Todavia, o recrudescimento da crise econômica e perspectivas de dificuldades na obtenção de recursos financeiros junto ao quadro associativo fizeram com que a construção da nova sede da entidade deixasse, momentaneamente, de ser prioridade.

A ACIME EM 1987

A agenda do ano, notadamente a partir de fevereiro de 1987, foi tomada por recorrentes discussões sobre a grave crise econômica sem precedentes na história contemporânea brasileira.

Naquele momento, a ACIME era o fórum dos debates; as reuniões se sucediam e não se vislumbravam dias melhores. As páginas do livro de atas da entidade registravam, a cada encontro, as tensões, os problemas e a busca de soluções para a superação do quadro recessivo.

“A situação econômico-financeira da classe empresarial era de extrema preocupação, tantos eram os apelos por medidas que pudessem minimizar os efeitos do crítico quadro recessivo”, afirma Augusto.

vo”, afirma Augusto. “As reuniões com as instituições financeiras, públicas e privadas locais também não propiciaram avanços que viabilizassem a concessão de créditos emergenciais às microempresas industriais, comerciais e de prestação de serviços, ainda que amparadas pelas Resoluções 1274/87 e 1335/87 do Banco Central do Brasil”, conclui Augusto.



Antônio Augusto em sua gestão em entrega de premiação - Acervo ACIME

A PERMANENTE LUTA PELA REABERTURA DA ESTRADA DO COLONO

O presidente Augusto comenta: “Não bastasse o caos econômico, o ano de 1986 marca também a Interdição da ‘Estrada do Colono’, um histórico caminho para nossas comunidades circunvizinhas”, conclui Augusto.

Os 17 quilômetros que percorrem o Parque Nacional do Iguaçu, ligando as cidades de Capanema e Serranópolis do Iguaçu, haviam sido interditados. A reabertura ocorreria em 1997, porém, duraria poucos anos, até que em 2001 foi novamente fechada por decisão judicial.

O recente Projeto de Lei 984/2019 de autoria do deputado federal Nelsi Conquetto Maria – Deputado Vermelho – tramita na Câmara dos Deputados e traz otimismo aos movimentos pró-reabertura da estrada. “Acredito que a Estrada do Colono possa, finalmente, ser resgatada aos seus usuários”, comenta o vice-presidente do comércio da ACIME, Aristides Guilherme Matté.

ACIME NO FUTURO

“Medianeira é, por si só, de natureza empreendedora, reflexo de um povo cooperativo, associativo e de elevado espírito comunitário. É neste cenário que vejo o papel da ACIME, uma entidade que sempre conseguiu, desde sua fundação, habilmente congrega todas as forças produtivas da sociedade. Extrapolou os limites regimentais e estatutários das classes que representa para corajosamente empunhar bandeiras caras à sociedade, daí a grandeza da Entidade”, conclui Augusto.

DIRETORIA

Presidente	Antônio Augusto Grellert
Vice-Presidente da Indústria	Nelson Simonatto
Vice-Presidente do Comércio	Aristides Guilherme Matté
Vice-Presidente da Agricultura	Seno Cláudio Lunkes
1º Tesoureiro	Volnei Fiorin
2º Tesoureiro	Adilso Antônio Prigol
1º Secretário	Paulo Milanez
2º Secretário	Dorival de Luca
Assessor Jurídico	Aldo Camargo Melo
Assessor Fiscal	Antônio Luiz Breda
Relações Públicas	Irineu Pelissari
Assessores de Planejamento	Cláudio José Rupp
	Valdir Perondi
	Sérgio Della Giustina
Departamento de Microempresa	Sildo Pedron
Secretário Executivo	Ivalnir Pelissari



ARISTIDES GUILHERME MATTÉ

9º PRESIDENTE
GESTÃO - 1987 A 1988

O CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DO BRASIL

Com o recrudescimento dos índices inflacionários, a estagnação econômica, o “Plano Bresser” foi apresentado em abril de 1987, mas se mostraria insuficiente para amparar e corrigir os rumos da cambaleante economia. “Nessa época, o cenário macroeconômico, marcado pelo alto grau de endividamento externo, déficits públicos elevados e crescimento baixo, fez com que muitos economistas chamassem os anos 80 de ‘década perdida’” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019).

“Nessa época, tivemos que lidar com uma inflação sem controle onde era quase impossível a fixação de preços dos produtos”, comenta Aristides Guilherme Matté. “Ao assumir a presidência da ACIME, o momento econômico era ruim, a inflação era incontrolável e os produtos não obedeciam a uma lógica de preços. A classe empresarial, principalmente o comércio e a indústria, reivindicavam por medidas que pudessem aliviar os nocivos efeitos da crise que os havia acometido, financeira e economicamente”, comenta Aristides.

De descendência italiana, este gaúcho de Erechim foi ainda muito jovem atraído para uma nova terra na qual se prometia a prosperidade. Desde os tempos de “guri”, vendia uvas da produção do pai, batendo de porta em porta, insistentemente, até que se esvaziasse o cesto. Um traço empreendedor que já corria em suas veias e, em especial, o gosto pelo comércio. “Embora o trabalho tenha sido uma atividade muito presente desde a infância, meus pais sempre priorizaram a educação como forma transformadora do cidadão”, comenta Aristides.

O ASSOCIATIVISMO

Residindo em Medianeira desde 1973 e sempre atuando no ramo de calçados, Aristides, 11 anos após aqui chegar, adquiriu integralmente a propriedade da Feira dos Calçados que hoje congrega uma rede de quatro lojas, todas do ramo calçadista.

Tempos depois, associou-se à ACIME, e, apadrinhado por Irineu Pelissari, passou a ter participação ativa na diretoria da associação. Em julho de 1987, após ter sido vice-presidente na gestão de Antônio Augusto Grellert, foi conduzido à presidência da ACIME para o biênio 87/88.

A ACIME – VENCENDO AS INCERTEZAS

Para vencer os reveses econômicos, a ACIME empenhou-se na orientação aos seus associados, transformando as reuniões de diretoria em fóruns semanais de debates envolvendo agentes políticos, econômicos e financeiros da microrregião.

“O apoio aos associados para o enfrentamento da crise era questão de honra”, afirma Aristides. Seminários, cursos e palestras foram cruciais, e as campanhas promocionais de vendas tomaram novo fôlego.

“Era preciso motivar a sociedade, juntar todas as forças”, comenta Aristides. “A Frimesa, a Lar Cooperativa Agroindustrial, bem como o setor do agronegócio, ainda que sofressem os efeitos da crise, estavam melhor consolidados e foram fatores de recuperação da economia de Medianeira e muito contribuíram para alavancar os negócios do comércio e da indústria”, enfatiza Aristides. “As campanhas promocionais de vendas, como ‘ACIME Natal Feliz’, ‘Semana do Freguês’ e a Campanha ‘Desconto Surpresa’, traziam um novo alento”, finaliza Aristides.

O PRESENTE E O FUTURO

Com a chegada da Indústria e do Agronegócio como novos setores atendidos, a Associação Empresarial de Medianeira consolida-se em definitivo.

“Com a nova sede, implantaram-se novos serviços e parcerias, seminários e cursos se multiplicaram o que tornou mais estimulante e ativa a participação do associado”, comenta Aristides. “Na área de educação, destaco a criação em 1987 do CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica, hoje UTFPR – Universidade Federal do Paraná, decisivo para a instituição de um novo modelo educacional, tecnológico e econômico e contribuindo para o desenvolvimento de Medianeira e região”, conclui Aristides.

A ACIME – ASSOCIADOS E COMUNIDADE

“Com a sede própria inaugurada em 1996, a ACIME estabelece um novo ciclo de crescimento e consolida-se ainda mais como um autêntico centro de treinamento, ensino e capacitação, sempre tendo o associado como sua missão”. “Entendo ainda”, prossegue Aristides, “que a associação deve sempre manter a tradição na defesa das causas comunitárias e das bandeiras tão caras à sociedade, como a duplicação da BR 277, reabertura da Estrada do Colono e o Observatório Social”, comenta Aristides.



Aristides Guilherme Matté em pronunciamento - Acervo ACIME

DIRETORIA	
Presidente	Aristides Guilherme Matté
Vice-Presidente da Indústria	Seno Cláudio Lunkes
Vice-Presidente do Comércio	Roque Bracht
Vice-Presidente da Agricultura	Mario Tadeo Martins Balk
1º Tesoureiro	Milto Luiz Carletto
2º Tesoureiro	Erci Baldiserra
1º Secretário	Paulo Milanez
2ª Secretária	Regina Venâncio
Assessor Jurídico	Aldo Camargo Melo
Relações Públicas	Volnei Fiorin
Departamento da Microempresa	Enelzimo Roque Barbosa
Presidente do SPC	Adilso Antônio Prigol
Secretário Executivo	Ivalnir Pelissari



PAULO MILANEZ

(IN MEMORIAM)

10º PRESIDENTE
GESTÃO - 1988 A 1989

Paulo Milanez nasceu em Criciúma-SC, em 24/8/1953. Chegou a Medianeira em 1973, com 20 anos de idade, para atuar na gerência contábil e financeira da empresa do ramo de supermercados, Sangaletti & Cia Ltda, motivado pelo bom salário ofertado. Para aprimorar seus conhecimentos, Paulo graduou-se em meados da década de 80 em Ciências Contábeis. Sua chegada à ACIME teve início com a participação em palestras e treinamentos promovidos pela entidade. Em pouco tempo, passou a atuar voluntariamente em instituições da comunidade, principalmente as de cunho filantrópico. “O engajamento social em prol das causas comunitárias era um traço muito forte na personalidade de Paulo”, disse sua esposa Cleusa Sangaletti.

O MOMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO

“A Constituição Cidadã, promulgada em cinco de outubro de 1988, tornou-se o principal símbolo do processo de redemocratização nacional. Após 21 anos de regime militar, a sociedade brasileira recebia uma Constituição que assegurava a liberdade de pensamento” (CÂMARA DOS DEPUTADOS, s.d.).

Ao mesmo tempo, o país atravessava um período de degradação da economia e de altos índices inflacionários. “Lançado em janeiro de 1989, o Plano Verão foi o quarto plano econômico implantado durante o governo do presidente José Sarney, com o objetivo de combater a inflação. Os três primeiros, os planos Cruzado I, Cruzado II e Plano Bresser já haviam fracassado [...]. Segundo a Febrapo – Frente Brasileira Pelos Poupadores, o objetivo do Plano Verão por sua vez já não era mais baixar a inflação, mas evitar que ela continuasse a subir, mantendo-se num nível abaixo de 20% ao mês” (FEBRAPO, s.d.).

A ACIME E O ENFRENTAMENTO DA CRISE

Paulo Milanez foi eleito presidente da ACIME em 22 de setembro de 1988 e assumiu a presidência em um momento de altas taxas de inflação e de elevado estresse econômico. As reuniões de diretoria da associação eram pautadas essencialmente por temas econômicos e financeiros, quase sempre relacionados à correção do valor nominal de mensalidades, aluguéis, taxas e impostos, que sofriam majorações à razão de 30% ao mês.

Os impostos e taxas municipais voltavam regularmente à pauta das reuniões da associação empresarial. Os valores, considerados abusivos pela população, faziam da ACIME o fórum para os debates com o Poder Público Municipal.

Diante das altas taxas de inflação e como forma de manter atualizados os valores de produtos e serviços, o presidente da ACIME, Paulo Milanez, adota, a partir de setembro de 89, o “BTN” – Bônus do Tesouro Nacional, como indexador das mensalidades da entidade. Foi um período em que, operacionalmente, a ACIME foi muito demandada, ao tempo que contava com apenas dois funcionários: um para atendimento ao SPC – Serviço de Proteção ao Crédito e o secretário executivo Ivalnir Pelissari para atendimento a todos os demais serviços da associação.

Em novembro de 1988, o presidente Paulo Milanez deu ciência à diretoria da associação de telegrama recebido da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, orientando a ACIME e seus associados a aumentarem os preços dos produtos em 26,5% e 25% em novembro e dezembro de 1988, respectivamente. Aconselhou, ainda, que as indústrias que majorassem os preços acima dos sugeridos deveriam ser “boicotadas”. “Uma medida que bem refletia o nível de des controle e de interferência econômica nas relações comerciais tanto de entes públicos quanto privados”, comentou o presidente da ACIME, Paulo Milanez.

CAMPANHAS DE VENDAS

As campanhas de vendas como “Desconto Surpresa”, “ACIME Natal Feliz” e “Semana do Freguês” buscavam reduzir os efeitos da crise econômica pela qual o país passava. Por sua vez, o CEAG – Centro de Apoio à Pequena Empresa e Média Empresa, atual SEBRAE/PR, promovia o curso de “Técnica de Vendas”, com vistas à melhoria da qualidade do atendimento, uma antiga solicitação dos comerciantes locais. Em recente relato, afirma Cleusa Sangaletti:

“Paulo tinha, desde pequeno, por testemunho e incentivo de seus pais, uma predileção muito forte pela leitura de livros sobre os mais variados temas. Em seu escritório, revistas e jornais acumulavam-se sobre a escrivaninha e suas preferências recaíam sobre matérias econômicas e políticas. O hábito de ler e de buscar informações e conhecimentos ganhou maior intensidade a partir do momento que se tornara presidente da ACIME. O seu desejo manifesto foi o de ampliar o acesso a uma informação de melhor qualidade e de forma ágil, proporcionando ao quadro de associados melhores condições para o desenvolvimento de suas atividades, bem como para o enfrentamento das dificuldades socioeconômicas da época”, conclui Cleusa.

A INDUSTRIALIZAÇÃO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Um debate que já se tornara cotidiano das reuniões versava sobre a necessidade de maior atenção ao Parque Industrial de Medianeira. Conforme disse o vice-presidente da ACIME, Ademir Matté: “É preciso maior empenho do Poder Público Municipal! É urgente que sejam implantadas melhorias na infraestrutura, notadamente no fornecimento de energia elétrica e nos transportes. Uma indústria forte gera empregos, gera renda e conseqüentemente proporciona um mercado mais forte e atrativo”.

GREVE E SEUS EFEITOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

Um movimento grevista eclodiu nos dias 14 e 15 de março de 1989, conforme registra a ata de reunião da diretoria da ACIME de 22 de março de 1989. No epicentro da greve, autoridades eclesiais e movimentos sociais. Os atos causaram invasão de lojas do comércio, quebra-quebra de vitrines, agressões verbais e físicas e constrangimento moral. Meios de comunicação, em especial a imprensa falada, repercutiram o fato, alguns pró, outros contra as manifestações, recrudescendo por alguns dias a animosidade entre a população. Disse Paulo Milanez: “Os fatos são graves e a constituição de uma comissão permanente envolvendo os órgãos públicos de segurança é a melhor alternativa para que, de forma proativa, tentemos evitar confrontos futuros”.

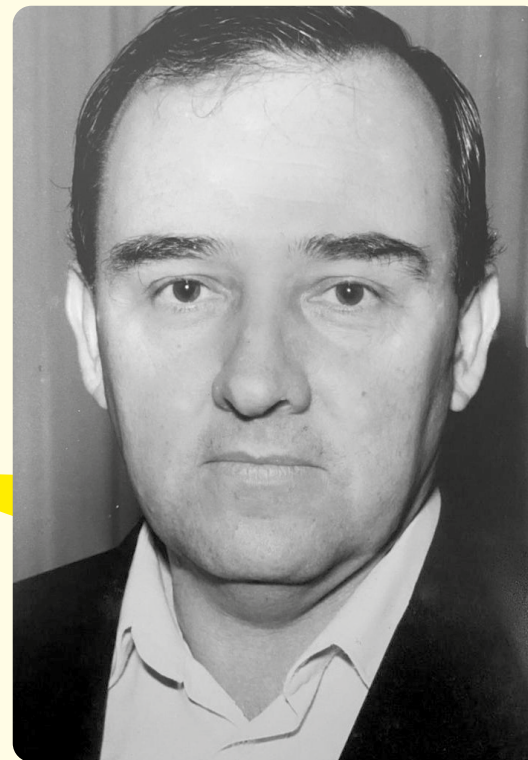
As eleições de 1989 com 22 candidatos pleiteando a presidência da república foi um componente político que mobilizou e acirrou as discussões na sociedade, pois se tratava do primeiro pleito realizado por meio do voto direto após a promulgação da Constituição de 1988. Dois candidatos se antagonizavam na disputa: Fernando Collor de Melo e Luiz Inácio Lula da Silva. “Acontecimentos que refletiam as tensões econômicas, políticas e sociais do momento”, comentou Paulo Milanez. Em pleito em 2º turno, ocorrido em 17 de dezembro de 1989, elegeu-se Presidente da República, Fernando Collor de Melo.



Paulo em entrega de prêmios da campanha - Acervo ACIME

DIRETORIA

Presidente	Paulo Milanez
Vice-Presidente da Indústria	Ademir Matté
Vice-Presidente do Comércio	Valdir Perondi
Vice-Presidente da Agricultura	Mario Tadeo Martins Balk
1º Tesoureiro	Milto Luiz Carletto
2º Tesoureiro	Adilar Justo Borghetti
1º Secretário	Élio Kawka
2º Secretário	Júlio Cezar Zanella
Secretário Executivo	Ivalnir Pelissari
Presidente do SCPC	Adilso Antônio Prigol
Departamento Microempresa	Enelzimo Roque Barbosa
Departamento Jurídico	Aldo Camargo Melo
Departamento Relações Públicas	Irineu Pelissari
Departamento de Planejamento	Antônio Luiz Baú



ROQUE BRACHT

11º PRESIDENTE
GESTÃO - 1989 A 1990

As políticas econômicas adotadas pelo então Presidente José Sarney conduziram o Brasil a uma inflação acumulada de 1.780% em 1989 e de 1.476% em 1990, segundo dados do IPC - Índice de Preços ao Consumidor. O Plano Cruzado objetivava o controle da política de preços e salários. Tentava a redução dos altos níveis inflacionários, porém, sem sucesso. Com o fracasso do Plano, as condições econômicas do país foram duramente atingidas.

“A ‘maquininha’ de remarcar preços, quase que diariamente, tornara-se o símbolo desta época”, relata Roque. “Mas o pior ainda estava por vir, quando as indústrias criaram ‘subsidiárias’ para burlar o tabelamento de preços. Sem este vínculo, passaram a vender as mercadorias com preços reajustados livremente, causando grande prejuízo ao comércio varejista e ao consumidor”, conclui Roque.

A ACIME E A COMUNIDADE

De Cerro Largo-RS, chegou ao município de Guaíra-PR como administrador de uma empresa do setor agropecuário. Em 1966, aos 24 anos, motivado por aconselhamento de amigos, tornou-se cidadão medianeirense, trazendo consigo, como ele próprio relata, alguns recursos financeiros e o desejo de vencer na vida.

Engajou-se em projetos sociais e beneficentes da comunidade e paralelamente empreendeu em atividades comerciais que lhe proporcionaram maior conhecimento na área de gestão empresarial, fortalecido também por ativa participação na diretoria ACIME desde sua fundação. Enfrentar e transformar a crise econômica em oportunidades era a prioridade da gestão de Roque Bracht, eleito presidente da ACIME em 26 de setembro de 1989.

“Foi um período de alta demanda dos associados em busca de soluções econômicas e financeiras para suas empresas. Como se não bastasse, lidávamos, ainda, disse Roque, com uma reduzida estrutura operacional. Por um longo período, a entidade dispôs de um único funcionário para execução de todas as operações, o que tornava a entidade muito dependente das decisões do presidente e da diretoria. Os trabalhos burocráticos se acumulavam e recebiam, regularmente, auxílio voluntário de contabilistas associados”, conclui Roque.

O curso de “Formação de Preço de Venda de Mercadorias” foi um dos precursores da sua gestão:

“Destinado às microempresas, o curso era ministrado à noite aos empresários e durante o dia o consultor do SEBRAE prestava assessoria nas lojas. Ainda que num momento de crescente inflação, o objetivo principal era a formação de preço de venda de uma mercadoria, compreendendo custos fixos, variáveis, bem como o percentual de lucro”, relata Roque.

ACIME E A DEFESA DA COLETIVIDADE

Além da melhoria e do aperfeiçoamento na gestão dos negócios, a associação teve sempre como marca registrada a continuidade das ações promovidas por gestões precedentes. “O associativismo e o coletivo sempre andaram de mãos dadas”, comenta Roque, que prossegue:

“A reunião ocorrida na sede da ACIME no dia 29 de agosto de 1990, com a participação das Associações Empresariais da microrregião, continha apenas uma pauta: a falta de representatividade legislativa, estadual e federal dos municípios do Oeste do Paraná”, comenta Roque. “As discussões, pela complexidade e diversidade de interesses, não produziram o desfecho que se almejava, mas foi, acredito, uma semente para o movimento ‘Medianeira Merece, Vote Certo’, que surgiria anos depois”, conclui Roque.

CAMPANHAS DE RETOMADA DAS VENDAS

A campanha promocional de vendas criada na gestão do presidente Roque, denominada “Semana do Freguês”, contribuiu para a retomada das vendas. A premiação com um automóvel para as festividades do Natal era uma novidade para a época. O evento “ACIME Natal Feliz” completaria o ciclo de promoções do ano. O SPC continuou a ser um serviço muito requisitado, principalmente nestes anos de turbulência e degradação econômica. “A perda do poder aquisitivo e o endividamento do cidadão provocava um alto índice de inadimplência”, comenta Roque.

OS EFEITOS DA INFLAÇÃO E A INDEXAÇÃO DA ECONOMIA

A administração dos negócios passou a ser uma tarefa de difícil empreitada. A moeda “cruzado novo” se transformou em “cruzeiro” a partir de 16 de março de 1990, mas a sua fragilidade persistiria. A forte variação monetária no curto prazo fazia com que o valor nominal rapidamente se defiasse, tornando impossível a manutenção de contratos, como aluguéis, mensalidades ou de outros recebíveis. As discussões sobre os temas econômicos e seus desdo-



Roque em pronunciamento em sua gestão - Acervo ACIME

bramentos passaram a ser recorrentes em reuniões da diretoria da ACIME que assim passou a adotar o “BTN” – Bônus do Tesouro Nacional como fator de indexação, seguindo o próprio exemplo do governo federal para reajustar e atualizar valores em contratos e impostos. “A indexação foi a única forma que encontramos para atualização dos serviços prestados pela ACIME, bem como de terceiros”, comenta Roque.

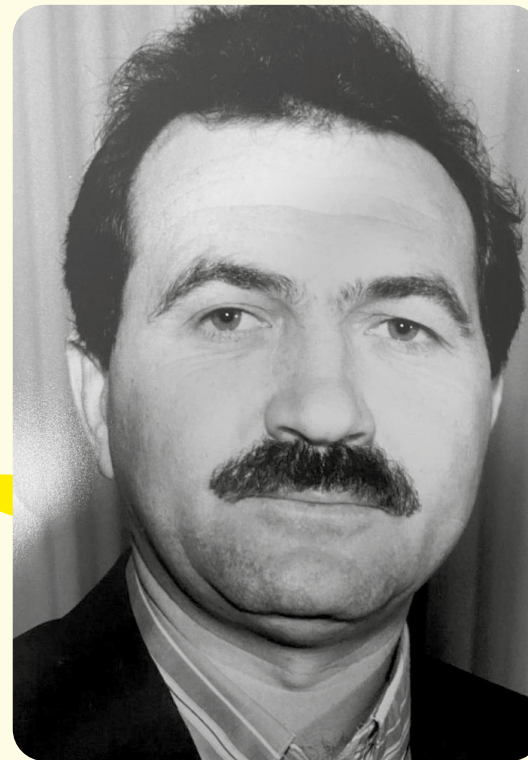
A ACIME PÓS SEDE PRÓPRIA

“Com a sede própria, a reformulação dos estatutos e a inclusão de novos setores da economia, indústria, agronegócio e serviços, a associação experimentou um grande crescimento, maior solidez e visibilidade”. Comenta, ainda, “que o advento das ‘MEI – Microempreendedor Individual’ tirou da informalidade os profissionais autônomos e pequenos empreendedores. A simplicidade e agilidade para sua constituição e o baixo custo de manutenção contribuíram para o surgimento de novos microempresários que impulsionaram a economia”, comenta Roque.

A ACIME E O FUTURO

“A ACIME atravessou diversas fases que resultaram, 50 anos depois, na sua consolidação como importante agente transformador da sociedade. A associação apresenta-se sob uma nova realidade, mais presente e atuante. A entidade está mais conectada, mais tecnológica, mais em sintonia com as mudanças, que estes novos tempos requerem, o que era raro em passado não tão distante. A infraestrutura física, operacional, conta com melhores processos e com profissionais mais preparados. Desta forma, e como consequência, a associação comercial cresceu e contribuiu para que Medianeira se transformasse em uma cidade viva, agitada”, destaca Roque Bracht.

DIRETORIA	
Presidente	Roque Bracht
Vice-Presidente da Indústria	Hugo Zadinello
Vice-Presidente do Comércio	Milto Luis Carletto
Vice-Presidente da Agricultura	Moisés Pistore
1º Tesoureiro	Valdir Perondi
2º Tesoureiro	Paulo Milanez
1º Secretário	Luiz Angelo Bidese
2º Secretário	João Miguel Liston
Presidente do SPC	Aristides Guilherme Matté
Departamento de Patrimônio	Adilar Justo Borghetti
Departamento da Microempresa	Enelzimo Roque Barbosa
Assessoria Jurídica	Sadi Meine
Secretário Executivo	Ivalnir Pelissari



VALDIR PERONDI

12º PRESIDENTE
GESTÃO – 1991

Valdir Perondi, gaúcho de Guaporé, nasceu em 1957 e, aos 12 anos, chegou a Medianeira. Seus pais, Silvino e Gentilia, vieram determinados a trabalhar com a atividade da suinocultura. Valdir, aos 14 anos, por vontade própria, já tinha seu primeiro emprego no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medianeira, desejo que compreendia uma exigência dos pais: a escola deveria estar em primeiro lugar.

Em 1979, retornou de Curitiba onde estudava e, logo depois, já iniciou ativa participação na ACIME, ocupando o cargo de 1º tesoureiro na gestão de Danilo Tombini, no triênio 1981-1983. Valdir Perondi foi eleito presidente da associação em 28 de setembro de 1990, assumiu em dois de janeiro de 1991, tendo como vice-presidente Lino Daronch.

O MOMENTO ECONÔMICO NACIONAL

Fernando Collor de Melo assumiu a presidência do Brasil em 15 de março de 1990 e, um dia após, lançou o “Plano Collor”, tendo como principal medida o confisco da poupança. O fracasso do plano econômico viria meses depois, colocando o País novamente no caminho da hiperinflação.

Foi nesta conjuntura econômica desfavorável que Valdir Perondi assumiu a presidência da ACIME. “Um ano que afetou muito a nossa economia, a perda do poder aquisitivo e o descontrole dos preços”, afirma Valdir.

PRODUTOS E SERVIÇOS ACIME

A reunião de diretoria da ACIME em 28 de fevereiro de 1991 registrou em ata as discussões sobre a difícil situação econômica e financeira dos associados. Não havia uma solução no curto prazo, mas os diretores entendiam que as campanhas de vendas, como a “Semana do Freguês” e “ACIME Mamãe Feliz”, deveriam ser mais estimuladas, uma vez que vinham apresentando resultados aquém do esperado. “Era o reflexo da crise que se abatia sobre o mercado”, comenta o presidente Valdir Perondi.

Não obstante as dificuldades da economia, a ACIME assinou termo de cooperação com engenheiros e arquitetos para a construção da sede própria. Em setembro de 1991, celebrou o “Convênio de Integração Escola Empresa”, o CIEE, em parceria com o CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica. “Este convênio foi importante e vai propiciar novas perspectivas de crescimento profissional”, conclui Valdir.

A CHEGADA DO CEFET – CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Em 1987, na gestão do prefeito Adolfo Mariano da Costa, foi criado o Centro Federal de Educação Tecnológica, o CEFET. O ato inaugural se deu em 1991, na gestão do prefeito Elias Carrer. Iniciou com cursos Técnicos de Nível Médio em alimentação e eletromecânica. Em 1996, a instituição inaugurou o seu primeiro curso de nível superior: Tecnologia em Alimentos na modalidade Industrialização de Carnes. Logo, viriam os cursos de Tecnologia em Eletromecânica e Tecnologia Ambiental e Tecnologia em Informática, na modalidade Sistemas de Informação. Em relato recente, Valdir Perondi comentou: “A chegada do CEFET em 1987, hoje UTFPR, e o início das suas atividades em 1991 representou um grande avanço técnico educacional não só para Medianeira, mas para toda a região”, conclui Valdir.

ACIME, O PODER PÚBLICO E OS IMPOSTOS MUNICIPAIS

Nas reuniões da diretoria da ACIME, o tema econômico preponderava. O desarranjo da economia produzia efeitos danosos para os orçamentos públicos e privados. O presidente Valdir Perondi informava, em reunião, sobre o descontentamento de associados e da comunidade quanto aos valores determinados pelo Poder Público Municipal para renovação dos alvarás de licença de funcionamento, situação ainda mais grave com relação aos valores do IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano, que previa um aumento de 1.784%, enquanto a inflação ou correção da moeda no período foi de 969%. As manifestações dos diretores terminaram por criar consenso no sentido de primeiramente buscar a renegociação dos valores dos impostos e taxas com o Executivo Municipal, para, em caso de insucesso, recorrer à via judicial. O presidente da ACIME, Valdir Perondi, constituiu comissão especial para esse fim e, em reunião com o Prefeito Municipal Elias Carrer, ficou decidido que os impostos e taxas seriam corrigidos com a aplicação do índice de correção inflacionária anual de 969%.

A 7ª EXPOMED – DESAFIANDO OS TEMPOS DIFÍCEIS

A 7ª EXPOMED – Feira Exposição Comercial, Industrial e Agropecuária de Medianeira, realizada entre os dias 22 e 27 de outubro de 1991, no Parque de Exposições Tancredo Neves, impulsionou os setores econômicos do mercado regional e atraiu cerca de 60 mil visitantes. O presidente da Comissão Central Organizadora do Evento, Danilo Tombini, comentou: “Nesta Feira Exposição, a indústria, o comércio e a agropecuária tiveram uma excelente oportunidade de mostrar nossas potencialidades para todo o Estado”, conclui Danilo. (JORNAL MENSAGEIRO, 1991, p. 11). O presidente da ACIME, Valdir Perondi, disse:

“Ainda que os resultados financeiros da EXPOMED 1991 não tenham sido conforme o estimado, o que até se justifica pelo grave momento político e econômico nacional, temos que considerar que economicamente a Feira produziu novas oportunidades de negócios especialmente no setor da agropecuária, com expressiva adesão do mercado regional”, conclui Valdir.

MAIOR SEGURANÇA COM O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

A promulgação da Lei 8.078, de 11.09.90, o “Código de Defesa do Consumidor”, sancionada pelo Presidente Fernando Collor de Melo, viria para estabelecer uma relação de equilíbrio entre fornecedor e consumidor e normatizar direitos e deveres nas relações de consumo. “Uma lei que chegou em boa hora, para amparar e defender o consumidor, principalmente num momento tão conturbado da economia”, comenta Valdir.

Em 8 de março de 1991, nas dependências do ‘Colégio Modelo’, a ACIME promoveu o I Encontro Empresarial de Medianeira, abordando o tema “Código de Defesa do Consumidor”. Participaram como palestrantes diretores da ACIME e o promotor de justiça da comarca de Medianeira, Nelson Muginoski. O Código de Defesa do Consumidor entraria em vigência três dias após o encontro, em 11 de março de 1991.

A ACIME – O HOJE E O FUTURO

Em 2017, Valdir e a esposa, Eleda, fixaram residência em Itapoá-SC, onde mantêm atividade comercial. Em relato recente, comentou:

“Comemorarmos os 50 anos da entidade é um momento de júbilo e reflexão. O passado nos mostra a contribuição de cada um de seus presidentes, sempre acompanhando as transformações da sociedade e nos permitindo concluir que a história da ACIME é uma espiral ascendente, e tendo sempre uma atuação protagonista”.



Perondi no dia do comerciante em 2000 - Acervo ACIME

DIRETORIA

Presidente	Valdir Perondi
Vice-Presidente	Lino Daronch
1º Tesoureiro	Hugo Zadinello
2º Tesoureiro	Milto Luiz Carletto
1º Secretário	Ivo Endrigo
2º Secretário	Orlando S. Vasconcellos
Secretário Executivo	Ivalnir Pelissari
Presidente do SPC	Adilso Antônio Prigol
Diretor de Assuntos do Comércio	João Miguel Liston
Diretor da Indústria	Jorge Luiz Dall'Oglio
Diretor da Agricultura	Luiz Angelo Bidese



ADEMIR MATTÉ

13º PRESIDENTE
GESTÃO – 1992

Ademir Matté contou, em relato recente, as lembranças de um distante 1974, quando deixou a cidade de Erechim-RS, com seu irmão Adelar, recém-formados em engenharia civil. Tinham como destino uma pequena cidade do Oeste Paranaense, cuja fama de terra das oportunidades lhes havia sido prometida por seus conhecidos. O trajeto, assim como o fizeram outros migrantes, atravessava o Parque Nacional do Iguaçu, ou como era conhecido, o “Caminho do Colono”, para, menos de uma hora depois, chegar a Medianeira, quase junto com o asfalto que começava a cobrir a terra vermelha e por vezes barrenta das ruas e avenidas da cidade.

“Medianeira nos acolheu como se cidadãos desta terra já fôssemos. Tínhamos ainda a confortante e inspiradora presença de amigos e familiares que aqui já residiam, entre eles Aldo, João Matté e Laurindo Zanella. Constituímos, inicialmente, um pequeno escritório de engenharia civil, que posteriormente se transformaria em ‘Lajes Perdigão’. Tempos depois a empresa, numa nova configuração societária, se transformaria em ‘Lajes Patagônia’, já às margens da BR 277, seu endereço atual”, comenta Ademir.

ACIME E A COMUNIDADE

Ademir Matté, casado com Marilene Neuenfeldt Matté, participou ativamente da vida em comunidade; e, como ele próprio diz, “um legado de família”. Foi eleito presidente da ACIME em 30 de setembro de 1991.

Tão logo foi empossado, Ademir Matté enfatizou que o foco de sua gestão estava voltado ao setor industrial, que necessitava de urgentes melhorias estruturais, há muito reclamadas pela ACIME nas gestões precedentes, dentre elas: abrigos para ponto de ônibus, placas de identificação de empresas, extensão da rede de água, ampliação da rede de iluminação e expansão do calçamento a todas as indústrias.

“A instalação de uma unidade do Sesi/SENAI era primordial para o desenvolvimento do setor industrial”, segundo Ademir Matté. “A formação de mão de obra se fazia urgente para o atendimento às demandas das indústrias locais e regionais”, conclui o ex-presidente da ACIME. Estava nas mãos da FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná a reivindicação assinada pelo presidente da ACIME e pelo Secretário da Indústria e Comércio, José Anísio Grassi.

Por sua vez, o setor comercial, que até então havia mostrado crescimento importante para o desenvolvimento da economia do município, dava mostras de estar sendo atingido por dificuldades econômico-financeiras decorrentes da crise do início da década de 90. Os recorrentes pedidos de desligamento de empresas dos quadros da ACIME eram quase sempre justificados por necessidade de contenção de custos.

Não obstante à persistente crise econômica dos últimos anos, o projeto da sede própria e uma antiga aspiração dos dirigentes da ACIME retornava à pauta.

Em 27 de abril de 1992, o presidente Ademir apresentou projeto arquitetônico da futura sede própria da associação, em parceria com a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Medianeira, que em contrapartida aos serviços prestados teriam, em cessão de uso, um escritório nas dependências da associação empresarial.

Com a materialização do projeto, em setembro de 1992 foi criada a comissão pró-construção da sede própria da Associação Comercial, composta por Hugo Zadinello, diretor da ACIME, Roque Bracht, diretor de Patrimônio, e Julio Cesar Zanella, membro da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Medianeira. Iniciar a obra, em 1993, coube ao presidente do biênio 93/94, Dali Umberto Zadinello.

A ACIME E O PODER PÚBLICO

Um tema que voltaria novamente à pauta das reuniões da diretoria: as precárias condições de trafegabilidade das estradas rurais, que prejudicavam o escoamento dos produtos agropecuários e consequentemente a economia do setor. Essa era uma questão de difícil resolução por parte do Poder Público

Municipal, que alegava insuficiência de máquinas, caminhões e equipamentos para atendimento à grande demanda, principalmente nos períodos de chuva.

Atendendo a um antigo pleito da ACIME, o Poder Público Municipal, em comunicado à ACIME, criou a Secretaria da Indústria e Comércio, nomeando em nove de março de 1992 José Anísio Grassi para o posto de secretário. Em setembro de 1992, a Prefeitura Municipal de Medianeira convidou a ACIME para a inauguração da unidade de atendimento do INSS.

O CALÇADÃO DA AVENIDA BRASÍLIA

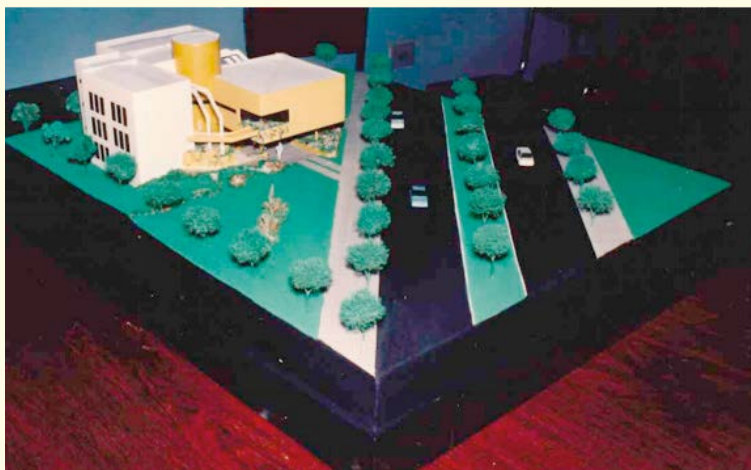
Tendo em vista o alto custo para implantação do calçadão da Avenida Brasília, orçado em US\$ 1 milhão de dólares, o tema provocou debates entre a comunidade, ACIME e o Poder Público Municipal. O Secretário de Obras do Município, Carlos Nei Zanella, fez a exposição do projeto de revitalização da Avenida Brasília, dos três módulos previstos, entre eles o do alargamento dos calçadões. Com o consequente estreitamento da Avenida Brasília, a malha viária seria parcialmente deslocada para as transversais à avenida e às paralelas, Ruas Paraguai e Argentina. O que se esperava, segundo o secretário de obras, era que esta alteração do fluxo viário também contribuísse para o desenvolvimento de atividades comerciais e de prestação de serviços nas vias adjacentes.

Em Ofício, a Prefeitura Municipal de Medianeira informou à ACIME a doação de um terreno com área de 370,69m² no perímetro urbano de Medianeira, visando à construção da sede própria da entidade.

Por solicitação do presidente da ACIME, em reunião de diretoria de três de fevereiro de 1992, com a presença do chefe do Batalhão do Corpo de Bombeiros, Tenente Effgen, foram prestadas informações sobre as atividades operacionais da corporação, bem como o montante dos recursos financeiros a serem arrecadados no ano de 1992 e a sua destinação. Na oportunidade, o Tenente Effgen solicitou da ACIME estrito apoio para negociar a inclusão dos municípios de Matelândia, Missal e São Miguel do Iguaçu como contribuintes do fundo de manutenção da unidade, desonerando sobremaneira o município e os cidadãos de Medianeira e propiciando maior capacidade de investimentos em viaturas, equipamentos e treinamento de pessoal.

A ACIME PÓS SEDE PRÓPRIA

“Hoje, quando passo defronte à ACIME e até mesmo quando participo de algum evento em sua sede, percebo a grandiosidade que a obra, feita a muitas mãos, representa para a construção de uma nova sociedade. Tem uma vida intensa, enobrece a classe associativa, contribui para a pujança comercial e industrial e dá sentidos à vocação cooperativista, a quem sempre fomos ligados”, conclui o presidente Ademir Matté.



Maquete da sede própria - Acervo ACIME

DIRETORIA

Presidente	Ademir Matté
Vice-Presidente	Alexandre Francisco Moraes
1º Tesoureiro	Jorge Luiz Dall Oglio
2º Tesoureiro	Hugo Zadinello
1º Secretário	João Miguel Liston
2º Secretário	Juarez Nelson Dalmolin
Secretário Executivo	Ivalnir Pelissari
Departamento da Microempresa	Waldemar Webber
Assessoria Jurídica	João Evangelista Moreira
Departamento de Patrimônio	José Martelli
Departamento de Cultura	Adilso Antônio Prigol
Departamento de Relações Públicas	Valdir Perondi
Diretor do SPC	Milto Luiz Carletto
Departamento Empresas Área Industrial	Sétimo Fornazari



DALI UMBERTO ZADINELLO

14º PRESIDENTE
GESTÃO - 1993 A 1994

Navilio e Adelina Bianchet Zadinello, pais de Dali, chegaram a Medianeira em 1965. De Serafina Corrêa-RS, traziam a esperança de um futuro melhor para seus filhos. Dali Zadinello disse lembrar-se do quanto, na sua infância, seus pais falavam ser Medianeira uma cidade de oportunidades, de terra vermelha para a lavoura, para o gado e do comércio que crescia a cada dia. O tempo correu rapidamente e o ofício de padeiro chegou cedo à sua vida. Com os irmãos Hugo e Alceu Zadinello, a panificadora Real dos anos 70 se transformaria na Fábrica de Biscoitos Ninfa.

Dali chegou à presidência da ACIME transformando o início da sua gestão, compreendida pelo biênio 93/94, num farto calendário de realizações. Em abril de 1993, lançou o Jornal “O Empresário”, cujo objetivo principal foi levar ao conhecimento dos associados as atividades desenvolvidas pela associação, dando transparência e criando oportunidades de discussão de temas de interesse da coletividade.

PROFISSIONALIZAÇÃO PARA CRESCER

O Balcão SEBRAE passou a ser um novo serviço ofertado pela associação empresarial, disponibilizando aos associados diversos instrumentos de desenvolvimento do processo de gestão. Em maio de 93, a ACIME promoveu, em parceria com o SEBRAE/PR, o treinamento de “Custos e Formação de Preços de Venda”. A busca pela qualificação se intensificava e, durante três dias, a associação promoveu treinamento empresarial com o tema: “Como Motivar a Equipe de Vendas na Pequena e Média Empresa”.

Dali enxergava no CEFET – Centro Federal Tecnológico, hoje UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, novas oportunidades de formação de profissionais de educação superior, com foco principalmente nas demandas das empresas do mercado regional. Assim, em apoio ao diretor do CEFET, professor Augusto Cezar Romano, entregou-lhe documento subscrito pela ACIME, no qual declarava:

“[...] Estamos conscientes e certos de que nossos clientes e o nosso país precisam de profissionais competentes e produtos e serviços com menores custos e de melhor qualidade. O atendimento e a satisfação plena dos clientes deve ser busca constante de todo o meio empresarial, prestador de serviço, industrial e de qualquer área da atividade humana”.

UNIÃO PARA CONTINUAR FORTE

“A ACIME representa o movimento empreendedor e aglutinador de todas as classes empresariais, quer sejam elas oriundas dos setores de prestação de serviços, comercial, industrial ou do agronegócio.” Assim Dali Zadinello resumiria a sua atuação e o rumo que empreenderia frente à associação empresarial. Em ritmo acelerado, as campanhas de vendas prosseguiram, como a campanha “ACIME Mamãe Feliz”, que, durante uma semana, movimentou o mercado local.

Em abril de 1993, ocorreu o lançamento da Incubadora Industrial do CEFET, – Centro Federal de Educação Tecnológica, precursora do Parque Tecnológico da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em convênio com o SEBRAE/PR.

Entre julho e agosto de 1993, promoveu-se campanha para novos associados, que resultou na adesão de mais de 100 sócios. Uma das campanhas mais tradicionais da associação, “ACIME Natal Feliz” ocorreu de 6 a 24 de dezembro. A “SEMANA DO FREGUÊS” completou o calendário de campanhas promocionais de venda, dando maior vitalidade financeira ao meio empresarial associativo.



ACIME Natal Feliz - Acervo ACIME

1ª FEOM – FEIRA DE OFERTAS DE MEDIANEIRA – UMA INOVAÇÃO

Em julho de 93, numa iniciativa inovadora, a ACIME lançou a 1ª FEOM – Feira de Ofertas de Medianeira, para exposição e venda de produtos dos mais diversos segmentos da economia regional, com um total de vinte e nove expositores. Em abril de 1994, durante os dias 8, 9 e 10, ocorreu a 2ª FEOM, com mais atrações, expositores e público, que trazia uma inovação: a 1ª Festa Integração que congregou ASR – Associação de Senhoras de Rotarianos, Clubes de Serviços, APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, APMI – Associação de Proteção à Maternidade e à Infância, SANEM – Sociedade de Amparo aos Necessitados e Lar dos Idosos. “O objetivo do trabalho humanitário destas entidades realizado nesta feira é, além de trazer apoio às pessoas em estado de vulnerabilidade social, reforçar o espírito comunitário em permanente busca por mudanças na sociedade”, comentou o presidente Dali.



Feom 1995 - Acervo ACIME

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DO CIDADÃO

O início da década de 90 foi marcado por um novo ciclo tecnológico, com o advento da Internet e dos computadores pessoais, ou simplesmente PC (Personal Computer). A máquina de escrever, ou máquina datilográfica, um equipamento centenário e até então predominante nos escritórios, começava a ser substituída. As transformações pretendidas por Dali Zadinello também visavam a inserir a associação neste novo e quase desconhecido ambiente dos avanços tecnológicos, da era digital, da Internet, propostos no início dos anos 90. Um computador ‘386’, uma impressora e um programa operacional foram adquiridos. Foi o primeiro passo para dar maior agilidade e exponencialidade aos serviços prestados aos associados.

SEDE PRÓPRIA – CONQUISTA DO ASSOCIATIVISMO

A sede própria da ACIME deixou de ser, no dia 30 de outubro de 1993, somente um projeto arquitetônico; a partir desse dia, ele se materializou. Essa data marcou para sempre a história dos seus dirigentes e de importantes líderes da comunidade empresarial. A tão desejada sede própria foi arquitetada na gestão de Ademir Matté, no ano de 1992. Para realização de tamanho desafio, compôs-se comissão pró-construção, integrada por Ademir Matté, Hugo Zadinello, Décio Pedro Winter e Julio Cesar Zanella.

“Sinto-me orgulhoso por tamanha responsabilidade que me foi atribuída e uma importante missão que compartilho com diretores, funcionários, associados e colaboradores voluntários. A minha gratidão em especial à comissão pró-construção da nova sede, sem a qual este empreendimento seria de difícil conclusão”, relata Dali Zadinello.

ACIME E MEDIANEIRA – O FUTURO

“O futuro da ACIME será promissor enquanto a sua missão, princípios e valores estiverem na alma e no coração de cada associado, de cada empresário”, comenta Dali. “É fundamental manter a entidade sempre com o propósito de agregar conhecimentos, renda e bem-estar para os seus associados e para a comunidade”, conclui.

DIRETORIA	
Presidente	Dali Umberto Zadinello
Vice-Presidente	Elias José Zydek
1º Secretário	Leonardo Mezzomo
2º Secretário	Lindomar Koerich
1º Tesoureiro	Juarez Nelson Dalmolin
2º Tesoureiro	Jorge Luiz Dall Oglio
Secretário Executivo	Ivalnir Pelissari
Presidente do SPC	Milto Luiz Carletto
Diretor Assuntos do Comércio	Valdir José Civiero
Diretor Assuntos da Indústria	José Anísio Grassi
Diretor Assuntos da Agricultura	Luís Aguiar Oliveira
Departamento Jurídico	Antônio Tarcísio Matté
Departamento Patrimonial	Ademir Matté
Departamento Microempresas	Waldemar Luiz Weber
Departamento Cultural	Aristides Guilherme Matté
Departamento Relações Públicas	João Cláudio Valério
Presidente Associação Área Industrial	Sétimo Fornazari
Assessor Contábil	Ivo Endrigo



VALDIR JOSÉ CIVIERO

15º PRESIDENTE
GESTÃO - 1995

O CENÁRIO DA ECONOMIA DO BRASIL

O Plano Real se constituiu de um conjunto de reformas econômicas implementadas no Brasil, em 1994, no governo do presidente Itamar Franco, e teve como objetivo principal o combate dos altos índices de inflação.

“O Plano Real foi um processo de estabilização econômica iniciado em 1993 e o seu sucesso representou a quebra da espinha dorsal da inflação no Brasil. A entrada em circulação do real em 1º de julho de 1994 mudou o cenário de uma inflação que, no acumulado em doze meses, chegou a 4.922% em junho de 1994, às vésperas do lançamento da nova moeda. A inflação, que finalizou 1994 com 916%, atingiu 22% em 1995. Desde então, mesmo com as várias crises internacionais e internas que prejudicaram a estabilização econômica, o IPCA acumulado em 12 meses passou de 9% em poucas ocasiões [...]” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019).

“O Plano Real aumentou o poder aquisitivo da população. A moeda Real valia mais que o próprio dólar. Os salários não eram mais corroídos pelas altas taxas inflacionárias, e o dinheiro voltava a circular no mercado. O brasileiro que ‘vivia’ de juros com o popularíssimo ‘overnight’ sai às compras, e os juros, agora a níveis civilizados, expande o crédito e a cadeia produtiva volta a se normalizar”, comenta Valdir José Civiero, presidente da ACIME.

AS LIÇÕES DE UM PAI VISIONÁRIO

Valdir José Civiero, medianeirense, nasceu em 1967 e relembra com indisfarçável saudosismo o período da infância vivido em fins da década de 70 e início dos anos 80.

“Morávamos próximo ao Ginásio de Esportes e lá praticava diversos esportes, como Judô, Handebol, Voleibol e Basquetebol”. Além disso, continua Valdir, “um campo de futebol de terra improvisado, onde hoje é a pista do Poliesportivo, era o palco de inesquecíveis peladas. O Educandário Nossa Senhora de Medianeira foi minha escola educacional e de valores morais até meus 15 anos”.

O ócio juvenil foi de breve tempo para Valdir. A morte precoce do pai Nereu Civiero aos 44 anos trouxe grandes responsabilidades. Todavia, lembra saudoso do quão visionário e empreendedor era seu pai.

“Nos idos de 1964 e em pouco tempo transformou uma pequena oficina de conserto de rádios em uma loja de móveis, hoje A Radiolândia Móveis”, comenta Valdir. “Com meu pai, aprendi lições de vida e o gosto pelo comércio, atividade que assumi precocemente, o que me fez também muito cedo, então com 25 anos, ser conduzido por convite do presidente da associação comercial, Dali Umberto Zadinello, à diretoria da ACIME, como Secretário do Comércio”, conclui Valdir.

ACIME – A SEDE PRÓPRIA

Valdir José Civiero foi eleito presidente da ACIME em 30 de outubro de 1994, num momento em que a construção da sede própria prosseguia acelerada, apesar de todas as dificuldades econômico-financeiras que ainda atingiam o País. A demanda por recursos financeiros era expressiva e constante. As campanhas de arrecadação de fundos não podiam parar. Automóveis, motocicletas, televisores compunham a premiação. “Um esforço coletivo, uma diretoria e uma comissão pró-construção inteiramente unida e comprometida”, relata Valdir.



Construção da sede - Acervo ACIME

“O mentor do projeto e presidente da comissão pró-construção, engenheiro civil, empresário e ex-presidente da ACIME Ademir Matté desdobrava-se, em prestar contas, informar do andamento da obra e das perspectivas para a sua conclusão. Concluir a sede era a meta da nossa administração. A comissão pró-construção da sede própria composta por Ademir Matté, Hugo Zadinello, Ivo Endrigo, Juarez Nelson Dalmolin, Elias Zydek, entre outros, ditava o ritmo”, comenta Valdir.

“Simultaneamente às obras de construção da sede própria, as campanhas de vendas não podiam parar”, afirma Valdir. A promoção “Acreditar e Ganhar” foi uma exitosa campanha que se estendeu de setembro a dezembro de 95 e promoveu substancial aumento de vendas, atingindo o mercado local e regional.

CURSOS E CONVÊNIOS – CAPACITAÇÃO E BENEFÍCIOS

A ACIME firmou convênio com o SEBRAE/PR com extenso calendário de cursos, treinamentos e palestras, como “Mercosul na Prática”, “Gestão Financeira”, “Treinamento de Oratória” e treinamento “Como Calcular os Custos e Formar os Preços de Venda para Micro e Pequena Empresa”, todos ministrados pelo SEBRAE/PR. Numa segunda etapa, ACIME e SEBRAE celebraram novo convênio para exibição da peça de teatro “O Anjo que Caiu do Céu”, realizada no auditório do Educandário Nossa Senhora de Medianeira. Foram realizados também os cursos de “Gerenciamento do Comportamento em Vendas”, “Marketing no Incremento dos Negócios”, “Chefia e Liderança”, “Atendimento Nota 10” e “Motivação Empresarial”. Uma robusta carga de conhecimento direcionado para todos os empresários associados. A palestra “Qualidade e Produtividade”, ministrada pelo SEBRAE/PR, completou o ciclo de conhecimento proposto pela sua administração.



Gerenciamento no comportamento em vendas - Acervo ACIME

FEIRAS – FEOM E EXPOMED

Uma feira com foco em vendas, de estrutura simplificada e capaz de produzir receitas e resultados imediatos. Esse foi o propósito da edição da 3ª FEOM – Feira de Ofertas de Medianeira, realizada em outubro de 95, simultaneamente à realização da 8ª EXPOMED - Feira Exposição Industrial e Comercial de Medianeira, que trouxeram grande repercussão para todo o mercado regional. “A economia de Medianeira e região passava por um bom momento de crescimento. A inflação controlada e o poder de compra da população ampliado eram ambientes propícios para a realização das feiras”, conclui Valdir.

VENDEDORES AMBULANTES – UMA HISTÓRIA SEM FIM

Desde o início da década de 80, a pauta das reuniões da associação trazia, de forma recorrente, a preocupação do mercado tradicional com os vendedores ambulantes. “A cidade já está com muitos pontos de camelôs atrapalhando os comerciantes”, diziam integrantes da diretoria. Em outros momentos, as discussões envolviam o Secretário de Administração, o Secretário de Finanças do Poder Público Municipal e a diretoria da ACIME. Os debates eram contínuos, às vezes acalorados. Uma nova regulamentação sobre o Comércio dos Vendedores Ambulantes foi editado e novas estratégias de fiscalização foram adotadas. “Em décadas de discussão, nunca houve uma solução prática e definitiva”, comenta o ex-presidente Valdir.

A ACIME E O FUTURO

Comenta Valdir: “Os 50 anos da ACIME podem ser divididos em três fases ou períodos: a 1ª fase é constituída pela fundação da entidade, inspirada pelo pioneirismo empreendedor de Erestitu Chibiaque e dos demais presidentes que imediatamente se seguiram; a 2ª fase foi marcada com a construção da sede própria; e a 3ª fase, já no fim dos anos 90, quando a associação reorganiza-se e se consolida, iniciando uma fase de exponencial crescimento. A nova sede foi fundamental para reestruturação, modernização e ampliação dos serviços”.

DIRETORIA

Presidente	Valdir José Civiero
Vice-Presidente	Dali Umberto Zadinello
1º Tesoureiro	Ivo Endrigo
2º Tesoureiro	Anair de Fátima Cigerza
1º Secretário	Juarez Nelson Dalmolin
2º Secretário	Leonardo Mezzomo
Diretor de Assuntos do Comércio	Luis Aguiar Oliveira
Diretor de Assuntos da Indústria	José Anísio Grassi
Diretor de Assuntos da Agricultura	Agostinho Zanini
Assessor Jurídico	Antônio Tarcísio Matté



LUIS AGUIAR OLIVEIRA

16º PRESIDENTE
GESTÃO - 1995 A 1997

Natural do Estado de Pernambuco, Luis Aguiar Oliveira chegou ao Paraná na década de 60 e formou-se engenheiro agrônomo em 1978. No ano seguinte, já integrava os quadros técnicos da Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras, Cotrefal, hoje LAR Cooperativa Agroindustrial, onde permaneceu até 1994, tendo liderado as áreas de organização social e comunicação, com destaque na gestão da qualidade, produtividade e rentabilidade no setor agropecuário. Lançou-se a novos desafios quando passou a atuar na área de liderança e cooperativismo e comportamento humano, com abordagem das dimensões da matéria, da mente, das emoções e da espiritualidade.

O COOPERATIVISMO E O ASSOCIATIVISMO

Passou a integrar a ACIME como Diretor de Assuntos Agropecuários em decorrência da sua atuação junto à LAR. “Tive a honra de ter como padrinhos Valdir José Civiero e Dali Umberto Zadinello, dos quais obtive valiosos ensinamentos”, comenta Luís Aguiar. Em 1996, Aguiar se tornou presidente da ACIME, e o SCPC – Serviço de Proteção ao Crédito continuava sendo o serviço mais requisitado da Associação.

“Tínhamos, ao ser eleitos, como foco e convicção, a promoção do associativismo e do empreendedorismo, o desenvolvimento humano relacional e comercial, a capacitação da classe empresarial que se completariam por campanhas visando ao crescimento de todos os setores econômicos amparados pela entidade. Nós nunca perdemos nosso propósito de desenvolver a competência dos nossos associados e colaboradores e que já constituía marca perene da ACIME”, comenta Luís Aguiar.

A SEDE PRÓPRIA

“No início da década de 90, a associação contava com duas vertentes importantes que de forma recorrente voltavam a ser tema de debates: capacitação e desenvolvimento do associado ou a construção da sede”, comenta Luís.



Inauguração - Acervo ACIME

Em 1992, por iniciativa de Ademir Matté durante sua gestão, a ideia da nova sede finalmente se transformou em projeto arquitetônico. O início da construção ocorreu em outubro de 93, no biênio 93/94, de Dali Umberto Zadinello, de quem Luís Aguiar ocupou o cargo de vice-presidente.

Paralelamente, uma comissão pró-construção era composta por Ademir Matté, Hugo Zadinello, Julio Cezar Zanella, Décio Pedro Winter, Elias José Zydek e Juarez Nelson Dalmolin, que se desdobravam com outros colaboradores para a obtenção dos recursos financeiros para a edificação da sede.

O início da década de 90 ainda marcava tempos de alta desvalorização do 'cruzeiro', depois 'cruzeiro real'. Diante da corrosão diária do cruzeiro real, instituiu-se então uma nova referência para garantir as doações: o valor doado, se parcelado, era pactuado em 'saca de cimento'. Questão resolvida, as obras prosseguiram aceleradas e avançaram na gestão de Valdir José Civiero. Por fim, a sede foi concluída e inaugurada em 1996, na gestão de Luís Aguiar.

No dia cinco de setembro de 1996, a nova sede própria foi aberta ao público, exibindo os seus 1.000m² de área construída, salas de reunião, salas de treinamento, auditório para palestras com 106 lugares e amplo espaço para atendimento ao público.

“Mais do que uma obra física, a nova sede representou o segundo ciclo, um novo capítulo na história da ACIME”, disse Aguiar. “Os primeiros 25 anos caracterizaram-se pela construção do alicerce, fundada num ambiente em que, se havia carências materiais, econômicas, tecnológicas e informacionais, sobravam idealismo, determinação e um firme propósito de dias melhores para a entidade, os dirigentes, associados e a comunidade. Esta foi inegavelmente uma das maiores realizações da ACIME e sinto-me no dever de agradecer a toda a comunidade medianeirense, em especial ao seu idealizador, Ademir Matté”, conclui.

Em relato recente, disse o presidente da comissão pró-construção da nova sede da ACIME, Hugo Zadinello:

“Além de me sentir honrado por integrar a comissão pró-construção da sede própria, hoje vejo com orgulho a realização do que imaginávamos. Foi sem dúvida um grande passo para que a ACIME se transformasse em uma moderna entidade, ampliando ainda mais as suas relações com o quadro associativo através de palestras, cursos e treinamentos, bem como se credenciando como fórum apoiador de causas importantes para a comunidade”.

De sede nova e embalada por grandes projetos, o presidente Luís Aguiar, determinado a expandir o rol de produtos e serviços aos associados, firmou, no ato inaugural, convênio com o CIEE – Centro de Integração Empresa – Escola,

com o CEFET – Centro Federal Tecnológico, com Administradoras de Cartões de Crédito, e Termo de Comodato com a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Medianeira.

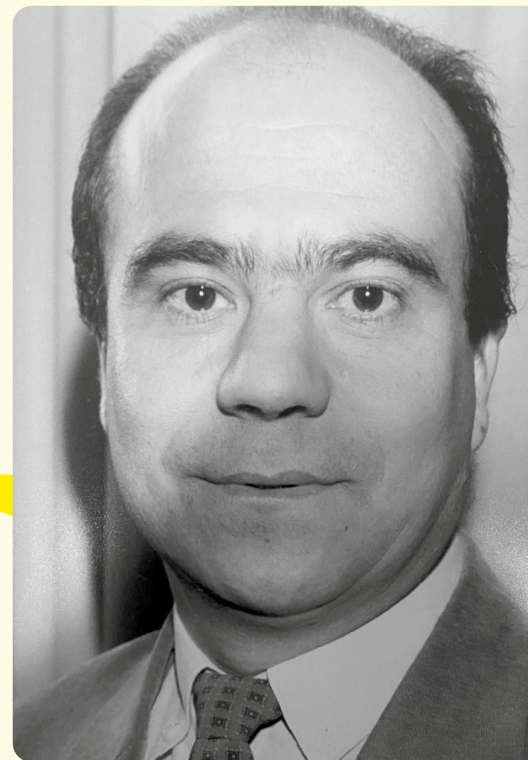
O FUTURO DA INSTITUIÇÃO

“Ao fazermos uma retrospectiva destes 50 anos, olha o que o associativismo foi capaz de promover! Sinto-me estimulado a refletir positivamente os próximos 50 anos. A ACIME foi e sempre será a protagonista no desenvolvimento de Medianeira”, afirma Aguiar.



Mural “Nossas Riquezas” - Artista: Cely Catarina Andreolla

DIRETORIA	
Presidente	Luis Aguiar Oliveira
Vice-Presidente	Valdir José Civiero
1º Tesoureiro	Reginaldo Antonio de Oliveira
2º Tesoureiro	Vicente de Paula Piva
1ª Secretária	Ana Maria Olivo
2º Secretário	Milton Luis Maronesi
Diretoria de Agricultura	Milton Menoncin
Diretoria de Comércio	Eloiza Moraes Loures
	Luiz Antonio Genevro
	José Roberto Mazzarella
Diretoria de Patrimônio	Hugo Zadinello
Diretoria de Cultura	Carmen Lucia Pezzette Loro
Diretoria de Comunicação	Mirtis Maria Valério
Diretoria de Relações Públicas	Ademir Matté
Diretor da Indústria	Jorge Luiz Dall'Oglio
	Claudete Maria de Carvalho



JOSÉ MARTINS CUSTÓDIO

17º PRESIDENTE
GESTÃO - 1998 A 1999

De Braço do Norte, cidade ao sul do Estado de Santa Catarina, a família Custódio desembarcou em Medianeira no ano de 1970. José Martins Custódio, então com onze anos, tinha nas lides do campo o único aprendizado que recebera. Dos bancos escolares, apenas o básico. Se circunstâncias da vida lhe privaram das letras acadêmicas, sobrava-lhe o traço empreendedor. O tempo de cuidar da parição de porcos, marcação das orelhas e fichamento dos animais serviram como lição de vida a um, ainda, adolescente. Tempos depois, tomou gosto pela atividade comercial. Já casado com Lia, sonhavam com dias melhores. “No dia seguinte à inauguração da ‘Lia Modas’, em 1990, o presidente Fernando Collor lançou o ‘Plano Collor’ e com ele a pior das notícias: o confisco da poupança. O sonho empresarial parecia desabar”, comenta Custódio.



Posse de José Custódio - Acervo ACIME

A ACIME - UM NOVO MOMENTO ECONÔMICO

Em meados da década de 90, José Martins Custódio passou a integrar a diretoria da ACIME, por indicação de Bruno Erno Steckling. Foi eleito presidente para o biênio 98/99. Os desafios não eram poucos, comenta o presidente José Martins Custódio:

“Em 1998, quando assumi a presidência da ACIME, o Brasil encontrava-se numa condição econômica mais favorável desde a implantação do Plano Real que muito contribuiu para a recuperação da economia”, comenta Custódio. “Este fato, entendo, em algum grau afetou positivamente a nossa economia local e regional”, conclui Custódio.

A 9ª EXPOMED COMO FATOR DE OTIMISMO

Em maio de 1999, ocorreram a 9ª Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Medianeira – EXPOMED, com foco voltado para a Indústria Moveleira, a 2ª Feira Internacional da Indústria de Alimentos e a 1ª Rodada Internacional de Negócios, promovidas pelo SEBRAE-PR. “Superamos todas as expectativas, alcançamos os objetivos, projetamos não só Medianeira, mas também toda a região”, afirmou o presidente da Comissão Central Organizadora, Paulo Roberto Dulnik (JORNAL MENSAGEIRO, 1999, p. 29).

“A realização desta Feira não poderia ter sido mais oportuna”, relata Custódio. “Se dúvidas ainda existiam sobre o futuro da economia de Medianeira e região, elas haviam desaparecido. Um público estimado em mais de 70 mil visitantes e 120 expositores dos mais diversos setores e mais de R\$ 15 milhões em vendas refletiram a capacidade de empreender da sociedade”, conclui.

CAMPANHAS ACIME

A instituição da campanha de vendas “Acreditar e Ganhar” foi uma das maiores e mais premiadas ações da ACIME; as campanhas “Presentes com Carinho” e “Quinzena do Consumidor”, de 8 a 24 de setembro de 98, foram ações, conforme relata o então presidente José Martins Custódio, que “deram um novo impulso à economia local e microrregional”.

PALESTRAS, CURSOS E CONVÊNIOS

Firmado convênio com o CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola; Convênio entre ACIME, SEBRAE/PR e Prefeitura Municipal de Medianeira, com a finalidade da contratação de Secretária Executiva para exclusivo atendimento ao FOPEM - Fórum de Desenvolvimento Econômico de Medianeira; celebrado aditivo ao “Convênio Balcão SEBRAE” e “Rodada de Negócios” com o setor moveleiro; palestra “Técnicas de Vendas”; por intermédio do FOPEM e da Câmara

temática de qualidade que promoveu o treinamento “Gestão da Qualidade Total”. Em junho de 98, foi ministrado pelo SEBRAE/PR o treinamento empresarial “Motivação e Criatividade em Vendas”.



Início do Balcão Sebrae - Acervo ACIME

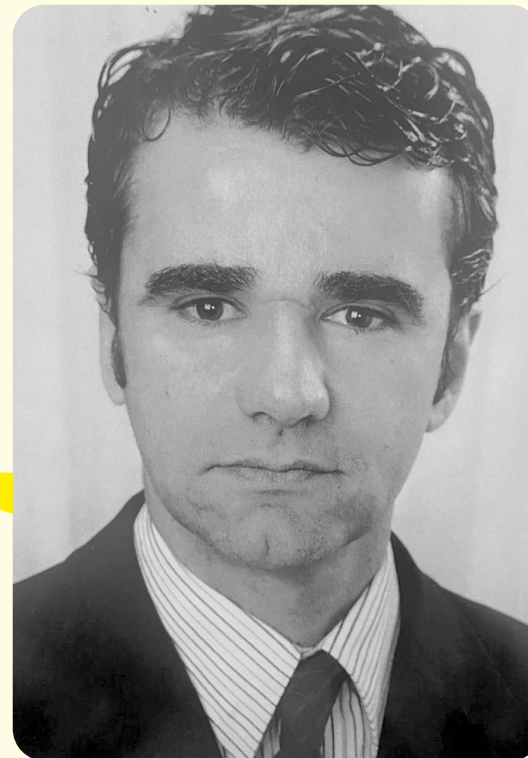
O FUTURO DA ACIME

“A ACIME representa, como toda boa história, desde os seus pioneiros, não só o ideário associativista, mas também o permanente engajamento às causas comunitárias. De mãos dadas com agentes econômicos e sociais, como Poder Público Municipal, Observatório Social e CODEMED – Conselho de Desenvolvimento Econômico de Medianeira, não vislumbro outro horizonte que não seja o do crescimento da instituição e da coletividade”, conclui Custódio.

DIRETORIA	
1ª DIRETORIA	
Presidente	José Martins Custódio
Vice-Presidente	Bruno Erno Steckling
1º Tesoureiro	Luiz Antonio Genevro
2º Tesoureiro	Paulo Roberto Frandoloso
1ª Secretária	Leci Carniel
Secretário Executivo	Ivalnir Pelissari
Diretor do SPC	Celson Adão Dewes
Diretor do Comércio	Adilso Antônio Prigol
	Júlio Cezar Zanella
Diretor do Agronegócio	Nelson José Ceconello
Diretor de Patrimônio	Ademir Matté
Diretor de Comunicação	Luís Aguiar Oliveira
Diretor da Indústria	Hugo Zadinello

2ª DIRETORIA

Presidente	José Martins Custódio
Vice-Presidente	Bruno Erno Steckling
1º Tesoureiro	Aristides Guilherme Matté
2º Tesoureiro	Paulo Roberto Frandoloso
1º Secretário	Cláudio José Rupp
2ª Secretária	Ivanete Zanesco Dall Oglio
Secretário Executivo	Ivalnir Pelissari
Diretor do SCPC	Celson Adão Dewes
Diretor do Comércio	Adilso Antônio Prigol
	Vicente de Paula Piva
Diretor do Agronegócio	Victor Hugo Zanella
Diretor de Patrimônio	Ademir Matté
Diretor de Cultura	Telmo de Marque
Diretor de Comunicação	Adiles Matté Amaro
Diretor da Indústria	Luiz Rogério Pires Zasso



JOSÉ ROBERTO MAZZARELLA

18º PRESIDENTE
GESTÃO - 2000

José Roberto Mazzarella, paulistano de nascimento, chegou a Medianeira em 1990, até então uma cidade por ele desconhecida, a não ser pelos frequentes noticiários veiculados em emissoras de televisão sobre o já nacionalmente conhecido “barracão da receita federal”.

Engenheiro Agrônomo de formação e contratado pela BASF Agroquímica para atuar na área comercial de Medianeira e microrregião, percebeu, nos dois anos de atuação pela multinacional, o grande potencial socioeconômico do Oeste do Paraná, principalmente de Medianeira.

Este cenário alentador, bem como razões de ordem pessoal, entre elas, sua família, esposa Romy e filhas Giulia e Elisa, fizeram-no, determinado e seguro, seguir o rumo da atividade empresarial e fincar definitivamente suas raízes nesta terra.

Após algumas tentativas de empreendimento que se mostraram aquém das suas expectativas, Mazzarella acabaria por decidir pelo ramo imobiliário. Constituiu, com mais dois sócios, a ESPAÇO III Corretora de Imóveis. Hoje, numa nova configuração societária, a empresa denomina-se ESPAÇO III – Imobiliária & Incorporadora.

ESPÍRITO EMPREENDEDOR, OUSADIA E PERSISTÊNCIA

Os esforços pela harmonia da entidade ao longo das negociações para constituição de chapa única demonstraram a maturidade de seus dirigentes que, em 26 de novembro de 1999, elegeram José Roberto Mazzarella presidente e Adilso Antônio Prigol vice-presidente da ACIME.

“Naquele momento em que dava os primeiros passos na empresa ESPAÇO III, a ACIME, após um grandioso trabalho em equipe, inaugurava a sede própria da entidade, materializando os esforços da coletividade associativista”, comenta Mazzarella. “Talvez faltasse um ‘choque de gestão’ e por este desejo manifesto tornar-me presidente da ACIME não foi tarefa fácil. Um paulistano recém-chegado, trazendo ideias reformistas não representava, na visão dos diretores da ACIME naquele momento, os anseios do empresariado tradicional. A ACIME era um ‘filho’ sendo entregue a um estranho. Pairava no ar a compreensível dúvida do desconhecido”, conclui.

A sua chegada à presidência da associação empresarial para uma gestão de apenas um ano foi tempo suficiente para empreender grandes transformações na entidade. “A união entre o tradicional e o novo, o equilíbrio e a ruptura, foram os diferenciais que deram impulso às mudanças pretendidas”, afirma Mazzarella.

UM TIME AFINADO COM A CLASSE ASSOCIATIVA

Ocorreram mudanças no estilo de governança, bem como a implantação do modelo de gestão participativa, em que cada indivíduo assume o compromisso com as partes interessadas, de modo que possa proporcionar a integração com todos os setores da ACIME. Era necessária essa visão sistêmica do negócio que resultasse ao final no aumento de eficiência, produtividade e sustentabilidade, premissas que nortearam a primeira fase da gestão de Mazzarella à frente da associação, conforme ele afirmou:

“Não sem resistência as transformações foram sendo implantadas, novos funcionários, um novo executivo contratado e novo organograma já mostravam uma nova realidade. No entanto, a substituição de pessoas por si só não bastaria. A qualificação através de cursos e treinamentos específicos passou a ser nossa grande demanda. As mudanças tinham por obrigação refletir no pleno atendimento ao associado, trazer o ‘algo mais’, pois se assim não fosse o desgaste sofrido pelos duros, mas necessários ajustes teria sido em vão”.

EMPRETEC - O DESPERTAR DO EMPREENDEDORISMO

“O EMPRETEC é o principal programa de formação de empreendedores no

mundo, um seminário intensivo criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), promovido em 40 países e que no Brasil é exclusivo do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O participante aprende mais do que técnicas de empreender. Ele descobre seu perfil empreendedor, suas habilidades, desenvolve suas capacidades e passa por uma imersão de seis dias com desafios para despertar sua identidade empreendedora” (SEBRAE, s.d.).

José Roberto Mazzarella, também “Empreteco”, designação que se dá àquele que conclui o treinamento EMPRETEC, impulsionou de vez o seminário, transformando-o em um dos mais importantes eventos da associação: “Chegou um determinado momento que Medianeira era a cidade do Paraná com maior número absoluto de participantes”, comenta Mazzarella.

PROJETO EMPREENDER - OBSERVAR PARA AGIR

Em viagem à Alemanha, que contou com a participação de 13 associações empresariais do Paraná, a visita à “Câmara de Artes e Ofícios da Alta Baviera” resultou em aprendizados para o aperfeiçoamento do projeto “Empreender”.

“Observei, nesta viagem de perguntas e respostas, que nas grandes associações empresariais o programa ‘Empreender’ era o principal projeto, não pelo que produzia de resultado financeiro para a entidade, mas do que ele era capaz de transformar e melhorar a vida do cidadão, do empresário. Nesta visita à Alemanha, observamos o grau de profissionalismo destas entidades. Estas descobertas nos fizeram compreender que não dá para você empreender por necessidade, você tem que empreender por oportunidades e gostar daquilo que faz. O projeto ‘Empreender’ deve estar focado nestes princípios, e cito como exemplo o ‘Núcleo da Mulher Empreendedora’, tendo como primeira presidente Lucy Andreola Fernandes. Hoje, o conselho detém uma nova marca também consagrada – ACIME Mulher Empresária –, que continua, mesmo após mais de 10 anos em atividade, sendo criativa, inovadora e transformadora da realidade social”, comenta Mazzarella.

Passados cinco meses do início da gestão de José Roberto Mazzarella, cinco núcleos foram criados, compreendendo os setores da indústria, comércio e serviços: moveleiras, confeccionistas, panificadoras, floriculturas e restaurantes, num total de 51 participantes. A implantação do Projeto Empreender foi conduzida pelo consultor Jaime Tezza.

“O princípio da constituição de um núcleo setorial do Projeto Empreender é colocar na mesma sala vários integrantes de um mesmo ramo que a priori se consideram concorrentes. Os empresários discutem os seus problemas e temas de interesse comum e buscam soluções conjuntas, propiciando ainda um fértil ambiente de cooperação, de ideias e fonte geradora de oportunidades”, conclui o consultor Jaime Tezza.



Posse do Conselho da Mulher Empreendedora - 2000 - Acervo ACIME

AÇÕES – UNIMED CONVÊNIO SAÚDE

Simultaneamente à implantação de um novo organograma, os cursos, treinamentos e campanhas promocionais prosseguiram como planejados. O concurso “Natal. Uma Expressão de Amor”, realizado entre os dias 13 de novembro e 31 de dezembro de 2000, contou com a participação de mais de 140 empresas e atraiu consumidores da microrregião.

Como uma das primeiras ações de sua gestão, Mazzarella realizou a campanha de novos associados, o que elevou de 226 para 360 o número de sócios ao final da sua gestão, um aumento de 60% na base de associados.

“O ‘Plano UNIMED Saúde’ representou um novo e expressivo benefício ao associado e proporcionou, ainda, atratividade e um aumento de receita financeira para a ACIME”, comenta Mazzarella.

TOP EM EXCELÊNCIA

A ACIME, em conjugação de esforços com a UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, firmou convênio para o desenvolvimento de metodologia própria para escolha e premiação das melhores empresas da cidade, o ‘TOP EM EXCELÊNCIA’, preenchendo um espaço até então exercido por institutos de pesquisa, sobre cujos métodos e legitimidade dos resultados pouco se conhecia.

“Montamos uma premiação para reconhecer as empresas voltadas para a qualificação, qualidade do produto, do serviço e da excelência no atendimento. O advento do ‘TOP EM EXCELÊNCIA’ foi revolucionário, desapareceram os institutos de pesquisa e de ‘venda’ de certificados. Com o advento deste novo formato de pesquisa, as empresas estavam muito mais focadas em buscar a premiação, porque de fato ela representava o coroamento do trabalho e, sobretudo, o valor e o reconhecimento pelo cliente”, comenta Mazzarella.

A ACIME, A VONTADE POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO

“Como integrante do Conselho de Desenvolvimento de Medianeira à época, posso afirmar que não houve de parte do Executivo Municipal um empenho suficiente para atender aos propósitos do Conselho e não se criou um ambiente de confiança que propiciasse novos projetos e investimentos. No entanto, hoje vejo um ‘CODEMED’ prestigiado, fortalecido, retomando o papel que lhe cabe na sociedade. Há todo um conjunto de atores sociais dialogando e contribuindo para a construção de uma Medianeira melhor, e isto é o que importa”, afirma Mazzarella.



Top Excelência 2000 - Acervo ACIME

OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA E A SOCIEDADE

O ano 2000 começou com uma pauta fora do cotidiano do associativismo: o crescente índice de criminalidade, um momento de elevado nível de tensão social da população.

Aos órgãos de segurança pública, cabiam ações para mitigar os efeitos da crise que recrudesca. Coube à ACIME a iniciativa de promover os debates e propostas para solução da crise, que se tornaria uma pauta quase permanente das reuniões da entidade. Apontavam o “barracão” do Bom Jesus como principal causador da criminalidade, principalmente de crimes relacionados ao tráfico de drogas que redundavam em prisões efetuadas pela Delegacia da Receita Federal. A superlotação da cadeia pública era uma inevitável consequência, “um barril de pólvora”, afirmavam outros.

No dia 26 de junho de 2000, presentes em reunião da diretoria, na sede da ACIME, o Juiz de Direito, o presidente do Conselho Comunitário de Segurança, o Delegado de Polícia, um representante do Prefeito Municipal, o comandante da Polícia Militar, o comandante do Batalhão do Corpo de Bombeiros, o presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Clubes de Serviços e órgãos da imprensa. Disse Mazzarella:

“Este encontro produziu um dossiê que foi encaminhado à Secretaria de Segurança Pública e Delegacia da Receita Federal. Todavia, os esforços não resultaram em soluções que atendessem às expectativas da comunidade. Observávamos, impotentes e frustrados, após tantos debates, a letargia do Estado e dos órgãos de segurança pública”, comenta Mazzarella. “Hoje percebemos que, com a quase inexistente fiscalização no ‘barração do Bom Jesus’ da Receita Federal, houve uma significativa redução das prisões e o consequente alívio da superlotação da cadeia pública”, conclui Mazzarella.

DE FEOM PARA FEMULT

A EXPOMED – Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Medianeira, com calendário de realização cada vez mais espaçado, perdeu força e por fim deixou de existir após o evento no ano de 2003.

Em reunião da diretoria da ACIME em 21 de junho de 2000, a presidente do Conselho da Mulher Empreendedora, Lucy Andreola Fernandes, discorreu sobre os preparativos de um novo modelo de Feira, reformulada nos seus propósitos e formato, e trouxe como sugestão do Conselho dois nomes: “Feira de Negócios e Lazer” ou “Feira Multissetorial de Negócios”.

De 10 a 13 de agosto de 2000, a precursora FEOM – Feira de Ofertas de Medianeira se transformaria em FEMULT – Feira Multissetorial de Negócios.

Disse o presidente da ACIME, José Roberto Mazzarella: “A proposta começou tímida, mas foi aos poucos se desenvolvendo, tomando outro enfoque, mostrando um pouco mais de ousadia. Além do objetivo comercial, o fortalecimento da imagem da empresa foi também um ganho significativo”.



Abertura Femult 2000 - Acervo ACIME

A ACIME E O FUTURO

“Medianeira ocupa uma posição de vanguarda regional. Os negócios estão estruturalmente dimensionados para atender 200 mil habitantes, é a nossa realidade. As pequenas, médias e grandes empresas, principalmente as do setor agroindustrial que apresentam alto índice de profissionalização, contribuem decisivamente com o crescimento socioeconômico da microrregião. Empresas atacadistas do ramo alimentício estão aqui se instalando, assim como redes de eletrodomésticos e assemblhados demandam espaço físico para aqui também se estabelecerem. Corporações desta magnitude só decidem respaldadas em pesquisas altamente tecnificadas. Por outro lado, um novo plano diretor chega num momento crucial para corrigir uma planta há muito defasada. Temos o CODEMED despontando com toda a sua força criativa, inovadora. A UTFPR, por sua vez, representa um importante centro de pesquisa e de desenvolvimento. É neste cenário que vejo a memorável ‘Casa do Empresário’, a ACIME – Associação Empresarial de Medianeira, como força aglutinadora e o grande coração da cidade”, conclui Mazzarella.

DIRETORIA	
Presidente	José Roberto Mazzarella
Vice-Presidente	Adilso Antônio Prigol
1º Tesoureiro	Aristides Guilherme Matté
2º Tesoureiro	Hugo Zadinello
1º Secretário	Cláudio José Rupp
2º Secretário	Elias José Zydek
Secretário Executivo	Elias Antunes
Diretor do SPC	José Martins Custódio
Diretor do Comércio	Valdir Perondi
Diretor do Agronegócio	Victor Hugo Zanella
Assessoria Jurídica	Alty de Jesus Martins Diniz
Diretor de Patrimônio	Júlio Cezar Zanella
Diretor de Cultura	Bruno Erno Steckling
Diretor de Comunicação	Adilles Matté Amaro
Diretor da Indústria	Ademir Matté
	Beatriz N. Iglesias Frosi



ADILSO ANTÔNIO PRIGOL

(IN MEMORIAM)

19º PRESIDENTE
GESTÃO - 2001

Adilso Antônio Prigol, natural de Joaçaba-SC, iniciou ainda muito jovem como funcionário de uma relojoaria e joalheria em Xanxerê-SC. Identificou-se com o ofício de ourives e, um ano depois, iniciou o seu próprio negócio, montando uma pequena loja.

Vislumbrando novos caminhos, em 1978 chegou a Medianeira para atuar no mesmo ramo. Em 1980, casou-se com Liége Maria Prigol, e juntos constituíram a Relojoaria e Joalheria Prigol.

Já se sentindo cidadão medianeirense, graduou-se em Administração de Empresas e Marketing. “Crescemos com a cidade”, relata Liége. “O Adilso tinha como característica um lado empreendedor muito forte, muito decidido e persistente. Somava-se ainda a visão otimista que tinha do potencial socioeconômico de Medianeira e da microrregião”. Não tardou para que expandissem os negócios da família para o setor da agricultura e da pecuária.

O ASSOCIATIVISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Adilso Prigol já dava mostras do seu espírito agregador, voltado ao coletivo e à harmonia da classe associativista. Em 1999, às vésperas da sucessão do presidente da ACIME, José Martins Custódio abdicou do pleito de candidato à presidência da entidade em favor de José Roberto Mazzarella.

“Adilso tinha a convicção que, ao invés de disputas internas, uma Associação Empresarial necessitava, naquele momento, de um ambiente harmônico e só assim propiciaria o fortalecimento da classe associativa e a integração com todos os agentes econômicos e sociais”, conclui Liége.



Gestão Adilso Prigol - Acervo ACIME

Associado à ACIME desde 1980, Adilso Prigol já participava da diretoria da associação, seja como membro da diretoria executiva ou como presidente do SPC – Serviço de Proteção ao Crédito. Foi eleito presidente da ACIME em 30 de novembro de 2000, sucedendo a José Roberto Mazzarella, de quem foi vice-presidente.

“É com muita responsabilidade que assumo o compromisso de estar ao lado do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, buscando sempre estar presente nas decisões que impliquem em medidas e ações importantes para Medianeira [...]. À nossa frente vemos demandas geradas por todos os setores da nossa economia, indústria, comércio, prestação de serviços e agropecuária, fontes geradoras de riqueza e desenvolvimento, mas certamente com suas carências e necessidades. É preciso, pois, estar em sintonia com o Poder Público Municipal e outros agentes econômicos e sociais. Vejo ainda a necessidade de somarmos forças com as associações empresariais da nossa microrregião como forma de buscarmos soluções conjuntas para questões comuns às nossas comunidades [...]”, comenta Adilso Antônio Prigol em trechos de seu discurso de posse como presidente da ACIME.

O PROJETO “EMPREENDER”

O “Empreender” é um programa da CACB, em parceria com o SEBRAE, que visa ao fortalecimento da micro e pequena empresa ao reunir empresários de um mesmo município nos chamados núcleos setoriais. Neles, os empresários discutem seus problemas e buscam soluções conjuntas com apoio de um pro-

fissional vinculado à entidade empresarial (CACB, s.d.).

O consultor Jaime Tezza, ao comentar sobre o projeto “Empreender”, discorreu sobre o estágio do programa na ACIME e o expressivo número de empresas já associadas.

“Tem como objetivo a busca por melhoria de processos, por novas tecnologias, o que certamente contribuirá para o crescimento destas empresas. Hoje temos constituídos, na ACIME, oito núcleos setoriais em atividade e outros em processo de formação e há ainda muitos desafios a serem vencidos, notadamente os que tratam das questões relacionadas com a iniciativa e proatividade das ações destes núcleos”, conclui Jaime Tezza.

FERIADOS MUNICIPAIS E VENDEDORES AMBULANTES

Os feriados municipais continuavam a compor a pauta das reuniões da diretoria da ACIME. Os empresários, tanto da indústria como do comércio varejista, alegavam que as interrupções das atividades em dias úteis causavam significativos prejuízos às empresas. “Restava sempre o diálogo entre as partes como forma de solução para um tema que, de difícil acordo, regularmente voltaria à discussão”, comenta o presidente Adilso.

Os vendedores ambulantes, um assunto recorrente desde o início da década de 80, conforme atestam os registros das atas de reuniões de diretoria da associação, constituíam para alguns uma prática comercial de desleal concorrência. “Mesmo com o envolvimento do Poder Público Municipal, com novas regulamentações e fiscalização da atividade, sempre foi uma tratativa de difícil solução”, afirmou o presidente da ACIME, Adilso Prigol.



Fundo de Promoções - Uma campanha para consumidores - Acervo ACIME

FUNDO DE PROMOÇÕES, CAMPANHAS DE VENDAS E PALESTRAS

Lançado em 17 de abril de 2001, o “FUNDO DE PROMOÇÕES”, conforme relata Adilso Prigol, visava a angariar recursos financeiros a serem utilizados na realização de campanhas e promoções de vendas, como a “Quinzena do Cliente”, o “Dia das Mães” e as promoções de fim de ano, “Natal. Uma Expressão de Amor” e a chegada do Papai Noel, que encerrariam os eventos do ano.

O ciclo de palestras e cursos preencheu o calendário de 2001, com eventos como “Sem Limites Para Crescer” e “Organizando a Área de Recursos Humanos”. “A ACIME é um fórum permanente na busca de conhecimentos”, comenta Adilso Antônio Prigol. (JORNAL O PARANÁ, 2001).

Em reunião da plenária da CACIOPAR - Coordenadoria das Associações Comerciais do Oeste do Paraná, sendo Medianeira a sede do evento, os assuntos propostos pela ACIME estavam relacionados à Segurança Pública, Déficit no fornecimento de energia elétrica pela Copel, Câmara Temática do Meio Ambiente e Tecnologia.

CONSELHO DA MULHER EMPREENDEDORA

Criado em 2000, na gestão de José Roberto Mazzarella, o Conselho da Mulher Empreendedora iniciou o seu segundo ano de atividades reconduzindo Lucy Regina Andreola Fernandes à presidência em 1º de junho de 2001. Lucy destacou a participação do conselho na criação e na organização da FEMULT – Feira Multissetorial de Negócios e nas campanhas de vendas de final de ano.

“Hoje, as mulheres têm outra visão e ocupam cada vez mais espaço no desenvolvimento socioeconômico da sua comunidade, sabem que é preciso ir além de seus lares, de seus empreendimentos privados. É preciso se integrar em atividades econômicas e sociais que deem retorno a ela como pessoa e como profissional”, conclui Lucy.



Adilso Prigol - discursando em sua gestão - Acervo ACIME

EXPOMED 2001 – RODADA INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS

A Feira Exposição Agropecuária Comercial e Industrial de Medianeira, realizada no período de 10 a 14 de outubro de 2001, no Parque de Exposições Tancredo Neves, teve como diferencial a Rodada Internacional de Negócios, cujo objetivo foi colocar, frente a frente, quem produzia e quem tinha interesse em comprar, o fornecedor e o consumidor, sendo priorizados três setores: alimentação, móveis e confecções. Na avaliação do presidente da ACIME, Adilso Prigol, “foi um grande avanço no modelo de evento e uma das melhores e maiores feiras de exposições, bastante prestigiada por expositores e visitantes de toda a região”.

A ACIME HOJE E O FUTURO

“Adilso sempre foi um homem movido pelo desafio, e nele convivia um misto de conservadorismo e ousadia. Desde os 14 anos, quando migrou do ‘campo’ para a ‘cidade’, encontrou-se com a atividade empresarial que, ainda jovem, escolhera. Encantou-se pelo associativismo e em especial pela ACIME. Posso afirmar que Adilso diria que a história da associação teve e tem uma trajetória de grandes conquistas e se transformou por obra das tantas mãos que a regeram, em uma das maiores referências associativistas do Paraná”, comenta Liége.



Aniversário de 30 anos da ACIME - Acervo ACIME



Adilso Prigol em reunião da ACIME - Acervo ACIME

DIRETORIA

Presidente	Adilso Antônio Prigol
Vice-Presidente	Valdir José Civiero
Tesoureiro	Fábio Scriptor de Carvalho
Vice-Tesoureiro	Luiz Antonio Genevro
Secretária	Delcir Berta Aléssio
Vice-Secretário	Cláudio José Rupp
Secretário Executivo	Elias Antunes
Diretor do SCPC	Ademir Pereira da Silva
Diretor Comércio e Serviços	João Batista de Oliveira
Diretor da Indústria	José Anísio Grassi
Diretor da Agropecuária	Ludivaldo Antonio Pessini
Diretor de Patrimônio	Júlio Cezar Zanella
Diretor Jurídico	Alty de Jesus M. Diniz
Diretor de Comunicação	Adiles Matté Amaro
Diretor Projeto Empreender	José Roberto Mazzarella
Núcleo Jovem Empreendedor	Marco Antonio Ott



LUCY REGINA ANDREOLA FERNANDES

20ª PRESIDENTE
GESTÃO - 2002 A 2003

O governo do presidente Fernando Henrique Cardoso caminhava já para o término do seu segundo mandato. O seu principal programa de governo estava alicerçado no Plano Real, um conjunto de reformas econômicas criado no Governo de seu antecessor, presidente Itamar Franco, e do qual era Ministro da Fazenda e mentor do Plano.

O cenário político de 2002 marcava ainda a chegada de Luís Inácio Lula da Silva ao Planalto Central na eleição presidencial de 06 de outubro deste mesmo ano, para suceder o presidente Fernando Henrique Cardoso. Numa manifestação recente, Lucy comenta: “Vivíamos um período de inflação sob controle, com a economia interna em crescimento e em sintonia com o ‘boom’ dos mercados mundiais”.

CHEGADA A MEDIANEIRA

Ernesto Andreolla, Lourdes e seis filhos desembarcaram definitivamente por estas terras no ano de 1967. Com muitas saudades, as terras gaúchas ficaram para trás, mais precisamente, a cidade de Erechim.

Ernesto, um empreendedor nato, não tinha dúvidas de que esta região seria uma nova fronteira do desenvolvimento. Atender a uma demanda cada vez mais crescente por novas terras era a oportunidade que via. Até então fotógrafo itinerante, transformou-se em corretor de imóveis para atender aos migrantes que chegavam às dezenas, principalmente com destino à região do Extremo Oeste, até os limites da região de Santa Helena-PR.



Posse de Lucy - Acervo ACIME

A COMUNIDADE E A ACIME

Com formação em Administração de Empresas, Lucy herdou do pai o ímpeto de empreender e com ele partilha a gestão dos negócios da família. Em pouco tempo, já havia se envolvido com as instituições da comunidade e suas entidades, entre elas a ACIME.

Por convite do então presidente da associação empresarial, José Roberto Mazzarella, aceitou, em 2000, o desafio para ser a primeira mulher a presidir o Conselho da Mulher Empreendedora.

Lucy tornou-se, em 16 de março de 2002, a primeira mulher a presidir a ACIME e deu impulso ao Conselho da Mulher Empreendedora, cuja sucessora foi Margarete Caovilla, a segunda presidente do Conselho.

CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA

Unir e promover o fortalecimento da mulher empresária e empreendedora, incentivando a sua participação em atividades empresariais, dentre as quais a organização do movimento Outubro Rosa, tendo como propósito a conscientização da importância da prevenção do câncer de mama, foram os propósitos impulsionadores da criação do Conselho da Mulher Empreendedora.

A criação, organização e execução de eventos promocionais das festas de Natal, “ACIME Natal Feliz” e “Natal ecológico”, que, além de fortalecer o espírito natalino, trazia um forte apelo ambiental, quando a decoração era em grande parte obtida com o aproveitamento de materiais reciclados – garrafas pets – junto às escolas do município e com a participação dos alunos e, como incentivador, o mímico Everton Ferre.

FEMULT 2002 – ACIME E CONSELHO DA MULHER EMPREENDEDORA

Em associação entre ACIME, Conselho da Mulher Empreendedora, Prefeitura Municipal de Medianeira e FUNDACEM – Fun-



Natal Ecológico - Acervo ACIME

dação de Amparo à Cultura e Educação de Medianeira, de 5 a 8 de setembro, foi realizada no Pavilhão de Festas da Igreja Matriz a FEMULT – Feira Multissetorial de Negócios. Além dos mais de 40 expositores, contou ainda com atrações culturais, gastronômicas e parque de diversões e mais de 20 mil pessoas visitaram a feira (JORNAL NOSSA FOLHA, 2002).

A presidente da ACIME, Lucy Andreola, comentou: “Pela grande repercussão que teve, tanto dos expositores quanto do público visitante, acreditamos que as edições futuras deverão ser cada vez mais ampliadas e aprimoradas”.

MEDIANEIRA MERECE! VOTE CERTO!

Historicamente, Medianeira sempre foi considerada uma cidade de “políticos paraquedistas”, figura linguística para definir aqueles que aqui ‘pousam’ de quando em quando apenas para obter votos, mas sem se comprometer com a representatividade da comunidade e com os anseios dos munícipes.

Desta insatisfação, nasceu, em 2002, por iniciativa da Associação Empresarial de Medianeira e de lideranças do município, o movimento ‘Medianeira Merece. Vote Certo’. Instituído com o objetivo de promover a conscientização dos cidadãos para que direcionassem seus votos para candidatos que depois de eleitos estivessem engajados no atendimento aos anseios da população e para que prestassem contas dos compromissos assumidos.



Medianeira Merece! Vote Certo! - Acervo ACIME

Apartidário, o movimento obtém dos candidatos “Carta Compromisso”, na qual constam os principais pleitos do cidadão medianeirense, promovendo-se periodicamente encontros para prestação de contas e acompanhamento da pauta de reivindicações aos parlamentares.

“As entidades privadas precisam urgentemente estreitar relacionamentos mais perenes com os representantes políticos, pois os projetos, especialmente os de investimentos e de infraestrutura do município, dependem quase que na sua totalidade do aporte de recursos oriundos dos governos Estadual e Federal. Além do mais, salvo raras exceções, órgãos públicos por si só são lentos, burocráticos e pouco eficientes. Cabe à sociedade civil organizada desempenhar o papel de agente de cobrança do Estado”, enfatizou a presidente Lucy.

DUPLICAÇÃO PELA VIDA - BR 277

As rodovias federais paranaenses, pedagiadas em 1997, foram, em pouco tempo, objeto de muitas críticas e protestos da população, notadamente dos seus usuários, tanto pelas altas tarifas praticadas como pela não execução das obras de duplicação acordadas no contrato de concessão. Como afirmou Lucy:

“A insatisfação crescente e a letargia do Estado fez com que a sociedade, através de suas entidades e representações, dentre as quais a ACIME, promovessem debates que se estenderam ao longo dos últimos anos. Algumas foram profícuas, e cito como exemplo a duplicação entre Medianeira e Matelândia que sofreu intensa pressão da sociedade civil organizada”.



Duplicação pela Vida – apoio da ACIME - Acervo ACIME

A ENTIDADE ACIME

Desde sua fundação em 1971, tendo como presidente o Sr. Erestitu Chibia-que, e transcorrido meio século que culmina com a gestão do presidente Ademir Pereira da Silva, a ACIME representou o elo entre associativistas e a comunidade, e contribuiu para o exponencial desenvolvimento e crescimento da região.

“Agora, a associação parte decisivamente para um novo tempo, de inovação e onde os ciclos tecnológicos são cada vez mais encurtados, e a necessidade de profissionalização dos seus colaboradores e dos associados se torna indispensável. A ACIME consolida-se como a grande ferramenta do desenvolvimento porque também é constituída de pessoas que acreditam num futuro melhor”, conclui Lucy.

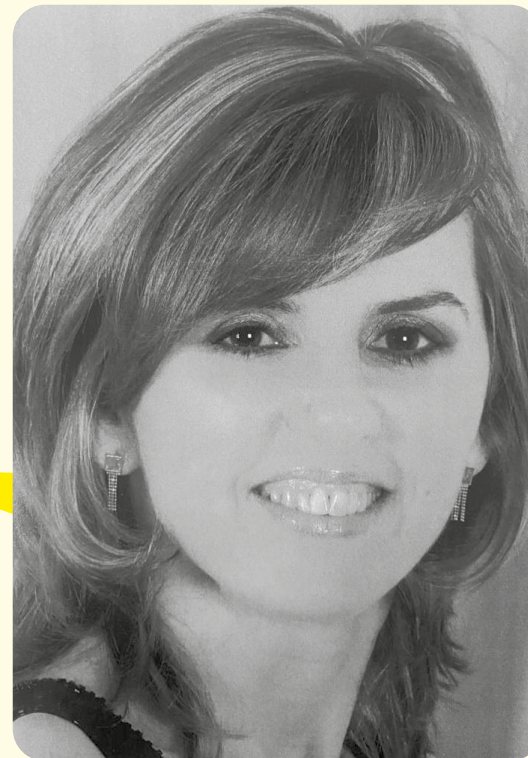
O ASSOCIATIVISMO E AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E DE MERCADO

“Ideias disruptivas farão parte dos novos negócios, sejam eles quais forem. O tempo passado não mais é garantia de perenidade para as empresas. A inovação significa, além da evolução tecnológica, o aprimoramento de métodos, produtos e serviços. É um engano pensar que estas afirmações aplicam-se apenas às grandes empresas. Não há mais limites geográficos como outrora. Aquele antigo doceiro, com receita da vovó, que comercializava seu produto a quem o pedisse, agora os disponibiliza com selo de qualidade, com processo industrial avançado e múltiplas redes de distribuidores e plataformas de marketplace. E assim a história recente vem reescrevendo as novas profissões, as novas empresas”, conclui Lucy.

DIRETORIA	
1ª DIRETORIA	
Presidente	Lucy Regina Andreola Fernandes
Vice-Presidente	Hugo Zadinello
1º Tesoureiro	Celson Adão Dewes
2º Tesoureiro	Valdir Carlos Bonacina
1ª Secretária	Tânia Maria Pitol
2º Secretário	Luiz Antonio Genevro
Secretária Executiva	Maria Helena dos Santos
Diretor do SPCP	João Batista de Oliveira
Diretora do Comércio e Serviços	Margarete Caovilla
Diretor da Indústria	Syllas de Lima
	Luiz Rogério Pires Zasso
Diretor de Agropecuária	Justino Schmoeller
Diretor de Patrimônio	Adilso Antônio Prigol
Assessora Jurídica	Flávia Magnoni Sehenem
	Laci de Rocco Sassá
Diretor de Comunicação	Josias de Lima
	José Roberto Barbosa
	Lenisse Isabel Buss Balk
	Claudete Guterrez de Carvalho
Diretora de Eventos	Marco Antonio Ott
Diretor de Eventos	José Roberto Mazzarella
Diretor do Projeto Empreender	Bruno Erno Steckling

2ª DIRETORIA

Presidente	Lucy Regina Andreola Fernandes
Vice-Presidente	Margarete Caovilla
1º Tesoureiro	Celson Adão Dewes
2º Tesoureiro	Valdir Carlos Bonacina
1ª Secretária	Raquel Gambin
2º Secretário	Adilson Primo Fiorentin
Secretária Executiva	Maria Helena dos Santos
Diretor do SCPC	André Ott
Diretora do Comércio e Serviços	Sara Jane Bif Pitol
Diretor da Indústria	Luiz Rogério Pires Zasso
	Paulo Roberto Frandoloso
Diretor de Agropecuária	Justino Schmoeller
Diretor de Patrimônio	Hugo Zadinello
Assessora Jurídica	Laci de Rocco Sassá
Diretor de Comunicação	Josias de Lima
	Roberto Fernandes
	Airton Paulo de Rosso
Diretora de Eventos	Claudete Guterrez de Carvalho
	Maria Izabel Fachinetto
Diretor do Projeto Empreender	José Roberto Mazzarella
	Jaime Tezza



MARGARETE CAOVILLA

21ª PRESIDENTE
GESTÃO - 2004 A 2005

Aordilho Caovilla e sua esposa Ana chegaram a Medianeira em 1971 e, assim como tantos outros pioneiros, vieram ao encontro da terra das oportunidades generosamente referenciada por amigos. Margarete, uma dos cinco filhos de Aordilho e Ana, trocou as descobertas da primeira infância vivida em Francisco Beltrão por um período de transição para adolescência num mundo ainda desconhecido. “Guardo felizes recordações daqueles tempos que me ajudaram a moldar o que hoje sou”, disse Margarete em relato recente.

Em 1986, aos 24 anos, mãe de duas filhas, Margarete tem o primeiro contato com a atividade comercial, como consultora de vendas de uma loja de perfumes “O Boticário”. “Até tornar-me proprietária da loja foram anos em busca do conhecimento na área de vendas, de entender o que era inovar e ser criativa em mercados competitivos”, comenta Margarete.

“O Boticário não via com ‘bons olhos’ a reabertura de uma franquia fechada por duas vezes. Lembro-me que, para convencê-los, aprofundi-me na obtenção dos dados socioeconômicos de Medianeira, a renda per capita, índices de crescimento, estimativa do potencial do negócio no município e região”, conclui Margarete.

Atualmente, Margarete administra quatro lojas físicas franqueadas com uma equipe de 30 consultoras de vendas. Conectada com as novas tecnologias digitais e novos modelos de negócios, surgiu O Boticário Venda Direta, que conta com mais de 800 consultoras externas atendendo a oito municípios da microrregião Oeste do Paraná.



Posse de Margarete Caovilla - Acervo ACIME

O CENÁRIO POLÍTICO E ECONÔMICO DE 2004

Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em publicação de 1/3/2005, a economia brasileira teve um crescimento de 5,2% em 2004. Essa é a maior expansão desde 1994, ano do início do Plano Real. “[...] indústria, exportações e recuperação do mercado doméstico tiveram papel fundamental na retomada do crescimento econômico”. A presidente Margarete comenta:

“A percepção que tínhamos era de um bom momento econômico e político. Os mercados reagiam positivamente às fortes demandas por novos produtos e serviços. Com o aumento do poder de compra do trabalhador, o consumo estava aquecido e a inflação controlada não corroía o salário do brasileiro”, conclui Margarete.

CONHECENDO O ASSOCIATIVISMO

O início da atividade empresarial de Margarete Caovilla e seu ingresso no meio associativo ocorreria simultaneamente, em 1995, quando foi convidada pelo então presidente da entidade, Luiz Aguiar Oliveira, para exercer a função de Diretora de Eventos. Passou a integrar regularmente as diretorias subsequentes até assumir a presidência da entidade em seis de janeiro de 2004. “Encontrei uma equipe preparada e consciente das responsabilidades requeridas pela entidade, o que era minha expectativa e propósito”, comenta Margarete.

TEMPO DE PROFISSIONALIZAR

A centralidade no associado era a essência do Planejamento Estratégico da gestão da presidente Margarete Caovilla. As mudanças internas de governança nas gestões precedentes produziram bons resultados. Havia uma visão mais clara da instituição, de sua identidade e de seus objetivos. No entanto, era preciso avançar mais. Afirma Margarete:

“O Planejamento Estratégico era muito mais do que um protocolo, um elencado de planos e ações. A missão, visão, valores e metas deveriam representar na prática os anseios da classe empresarial e de todo o quadro associativo. Hoje constatamos que a missão de integrar, estimular e promover o desenvolvimento dos associados e da comunidade está cada vez mais fortalecido”, conclui Margarete.

Como parte objetiva do plano, uma pesquisa foi realizada junto ao setor industrial do município. Era fundamental diagnosticar as necessidades, carências e oportunidades para traçar planos e ações. Áreas como liderança; trabalho em equipe; técnica motivacional; relações interpessoais; saúde e segurança no trabalho constituíram os principais apontamentos da pesquisa. “Este diagnóstico nos deu um ‘norte’ a seguir”, comentou Margarete.

“O ‘Projeto Empreender’ foi uma importante ferramenta da qual dispúnhamos. Os núcleos setoriais mudaram o cotidiano da ACIME, que ‘respirava’ co-operação e se constituiu de um período de grande expansão das empresas nucleadas”, comenta Jaime Tezza, consultor do Projeto Empreender.

A nadadora Dailza Damas inaugurou uma série de palestras motivacionais. Envolveu, ela demonstrou como uma dona de casa, filha de uma lavadeira e de um carroceiro superou os estigmas sociais e as suas próprias limitações após realizar a travessia do Canal da Mancha, em 1992, o que a tornou respeitada e reconhecida nacionalmente.

Em 2005, eventos na área da economia, como a palestra “Cenário Macroeconômico em 2005 e Perspectivas para o Agronegócio” e o treinamento “Empreendedores e Formação de Líderes”, promovidos pela Câmara Junior em parceria com a ACIME movimentaram o quadro de associados.

A FORÇA DAS CAMPANHAS DE VENDAS

Campanha ACIME Natal Feliz; “Minha Mãe Vale Ouro”; “Liquida +” – de baixa temporada; ACIME Comunidade – realização do “Bazar ACIME” em prol do Recanto Parque Iguaçu com mercadorias doadas pela Receita Federal.



Entrega de prêmios da Campanha Minha Mãe Vale Ouro em 2004 - Acervo ACIME

Novo sistema do SCPC com base em dados da própria ACIME e com acesso via internet representou um grande passo para tornar mais ágil o procedimento de consulta, até então lento e oneroso.

A CONSOLIDAÇÃO DO CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA

O Conselho da Mulher Empreendedora, já no seu quarto ano de atividade, mostrou os frutos das suas ações e a força criativa de suas integrantes. Lucy Andreola, presidente da ACIME do biênio 2003/2004, foi sucedida por Margarete Caovilla, para o biênio 2005/2006, ambas egressas do Conselho da Mulher Empresária.

“O Conselho da Mulher Empreendedora imprimiu um novo vigor ao ‘Natal Ecológico’, um evento já consolidado com a marca ‘ACIME’, que, além da beleza proporcionada pelo espetáculo de luzes e do espírito natalino, trazia um forte apelo ambiental e de conscientização da sociedade em relação aos cuidados com o meio ambiente”, comenta Margarete.

O movimento “Medianeira Merece! Vote Certo!” se consolidou como uma das principais bandeiras da entidade.

A FEMULT – Feira Multissetorial de Negócios, realizada em agosto de 2004, foi sucesso no lançamento. O novo modelo de Feira, ampliada com maior número de expositores, substituiu a FEOM – Feira de Ofertas de Medianeira.

A VOZ DOS CIDADÃOS E O PODER PÚBLICO MUNICIPAL

O assunto dominante na comunidade era o empréstimo a ser obtido por meio do FONPLATA – Fundo Financeiro para Desenvolvimento da Bacia do Prata, um banco de desenvolvimento latino-americano.

O empréstimo, de estrita alçada do poder executivo e do legislativo municipal, acabou por iniciativa do próprio Poder Executivo Municipal – ata 03 de 23/3/2004 – ensejando debates acerca do tema junto à associação.

Em reunião realizada no paço municipal, dias antes, a presidente da ACIME, Margarete Caovilla, recebeu informação do Executivo Municipal de que o crédito propiciaria melhorias estruturais no Parque Industrial de Medianeira, mas, para tanto, necessitava do apoio manifesto da ACIME para a viabilização do empréstimo de três milhões de dólares.

Os diretores da entidade manifestaram-se, como cidadãos, sobre o perigo de uma contratação de empréstimos com posição em dólar, haja vista o grande risco de imprevisibilidade monetária; a possibilidade de uso político, levando-se em consideração a proximidade do pleito eleitoral; e a necessidade de maior transparência na aplicação dos recursos. A diretoria da ACIME optou por uma posição de neutralidade.

Dias depois, em concorrida sessão com grande participação da sociedade organizada, a Câmara Municipal de Vereadores votou pela rejeição do projeto.

ACIME - O PRESENTE E O FUTURO

“Da mesma forma que meus pais viam Medianeira há 50 anos, pujante, constituída de gente com uma cultura voltada ao trabalho e de uma terra geradora de oportunidades, hoje vejo o quão verdadeiras foram estas percepções. Uma cidade de pequeno porte, mas com a economia forte, de cidade grande. Uma sinergia entre agronegócio, indústria, comércio e serviços”, comenta Margarete.

“A criação do CODEMED – Conselho de Desenvolvimento de Medianeira preenche uma lacuna e chega num momento crucial para ‘pensar’ Medianeira para os próximos 20, 30 anos. A conexão entre os gestores públicos e a sociedade era o elo que faltava para a cooperação e o foco no desenvolvimento a médio e longo prazo. Um conjunto de atores sociais, iniciativa pública e privada, atuando para o crescimento presente e futuro”, conclui a presidente Margarete.



Sorteio de campanha em sua gestão - Acervo ACIME

DIRETORIA

Presidente	Margarete Caovilla
Vice-Presidente	Marcos Antonio Bernardes
1º Tesoureiro	Leonardo Mezzomo
2º Tesoureiro	Wander Benck de Souza
1ª Secretária	Anastásia Brand Steckling
2º Secretário	Adilson Primo Fiorentin
Secretária Executiva	Maria Helena dos Santos
Diretor do SCPC	Ademir Pereira da Silva
Diretora de Comércio e Serviços	Silvana Fátima Hann
	Therezinha Maria Guidolin Rupp
Diretor da Indústria	Elias José Zydek
	Luiz Narciso Savi
Diretor de Comércio Exterior	Mario Tadeo Martins Balk
Diretor do Agronegócio	Ivonir Lodi
	Estanislau Disner
Diretor de Patrimônio	Hugo Zadinello
	Matheus José Mezzomo
Assessor Jurídico	Syllas de Lima
Diretor de Comunicação e Marketing	Zigomar Sérgio Correa Leite
	Roberto Fernandes
	Ivanir Gebbert Carniel
	Lucir Galli
Diretora de Eventos	Janete Zandavalli Alberton
	Solange Salete Alban Mayer
Diretor do Projeto Empreender	Nérisson Leonhart
	Cesar Angonese
Diretora de Assuntos Empresariais	Lucy Regina Andreola Fernandes



GIUMAR ALVES DO NASCIMENTO

22º PRESIDENTE
GESTÃO - 2005 A 2006

Giumar Alves do Nascimento, paranaense de Goioerê, conviveu por anos com a rotina bancária. Após uma breve estada em Cascavel como gerente de uma rede de agências de máquinas e implementos agrícolas e, convencido por generosas recomendações, decidiu, em 1988, por mudar-se para Medianeira.

Giumar deixou a Faculdade de Administração Anhanguera, de Goiânia, para trás, e voltou aos bancos acadêmicos somente 20 anos depois, com o curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol.

O emprego, o bom salário e o status proporcionado por uma carreira executiva não o seduziram. Trazia consigo o desejo de empreender o próprio negócio, o que ocorreria no início dos anos 90, às vésperas da posse do presidente Fernando Collor de Melo.

As circunstâncias políticas e econômicas do momento não aconselhavam tal empreitada. Ainda assim, fê-lo no decorrer de 30 anos. "Hoje relembro os momentos de persistência, quase teimosia, mas que valeram a pena e alicerçaram-me para a vida pessoal e profissional", comenta Giumar.

O empreendedorismo de Giumar extrapolou os limites da atividade comercial, do ambiente empresarial e dos negócios. Em novembro de 2005, com a esposa Roberta do Nascimento, participaram da fundação da AMOA – Associação Medianeirense de Atendimento Especializado, Reabilitação e Assistência à Criança e ao Adolescente, uma instituição que tem como propósito atender a alunos com transtornos globais do desenvolvimento, síndromes, deficiências intelectual, neuromotora e física.

“Dos modestos 20 alunos que tínhamos no início da instituição, atualmente, a AMOA atende aproximadamente 240 alunos e dispõe de mais de 50 profissionais, entre eles, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais e professores”, conclui Giumar.

O ASSOCIATIVISMO

A chegada de Giumar à ACIME deu-se por indicação de Adilso Antônio Prigol, presidente da entidade em 2001. Identificou-se imediatamente com o espírito associativista da entidade e dos seus integrantes. No dia 30 de junho de 2005, Giumar Alves do Nascimento foi eleito presidente da ACIME para o biênio 2005 e 2006. A posse deu-se em 21 de novembro de 2005, tendo como vice-presidente Cesar Angonese.

CAMPANHAS DE VENDAS E SERVIÇOS

Uma gestão cuja principal característica foi a realização de campanhas promocionais de vendas, como “Dia dos Pais”, “Liquida+” e “ACIME Natal Feliz”.

A campanha para arrecadação de “garrafa pet”, em parceria com a Secretaria da Educação, objetivou, além do propósito educacional e de conscientização da sociedade, fazer do “Natal Ecológico” o grande acontecimento do final de ano, uma tradição da ACIME.

“O SCPC – Serviço de Proteção ao Crédito foi um serviço de grande relevância para o associado em uma época em que a obtenção de informações cadastrais era ainda muito incipiente, mas que ao longo do tempo trouxe muitos avanços e melhorando a qualidade do atendimento, em especial os relacionados aos aspectos segurança e agilidade”, afirma Giumar.

A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO

A Frimesa Cooperativa Central constituiu-se, nestes 44 anos de existência, como um dos mais importantes sistemas agroindustriais do país.

No início dos anos 2000, após negociação com a Prefeitura Municipal de

Medianeira, diretores da cooperativa optaram pela permanência e ampliação da Unidade Industrial da Cooperativa Frimesa em Medianeira. À época, e como resultado da ampliação da Unidade Industrial, o presidente do conselho de administração da Frimesa, Walter Vanzela, afirmou: “A Frimesa abatia 1,5 mil animais por dia e com a ampliação atingimos 6,9 mil unidades por dia, que, somadas à planta da indústria de Marechal Cândido Rondon, totalizam 8,3 mil suínos por dia”.

Comenta o presidente da ACIME Giumar do Nascimento: “Foi uma decisão histórica a permanência e a ampliação da sua unidade industrial em nosso município; representou a continuidade e o fortalecimento do crescimento socioeconômico de Medianeira e região”.

ACIME – CONVÊNIOS

O presidente da ACIME Giumar dá conhecimento aos presentes de que o Banco do Brasil, por meio do convênio firmado com a Federação dos Municípios do Paraná, concederá crédito à micro e pequena empresa, com base e amparo do PROGER – Programa de Geração de Renda. A ACIME assina também novo convênio com o SEBRAE/PR, como forma de atender à crescente demanda dos associados, a ampliação para 32 horas mensais destinadas ao atendimento de empresas e pessoas físicas.

ACIME COMUNIDADE

Às vésperas do pleito eleitoral de 2006, foram retomados os trabalhos do movimento “Medianeira Merece! Vote Certo!” visando a avaliar as manifestações dos possíveis candidatos aos legislativos estadual e federal, por meio de encontros coordenados pela ACIME. O Movimento, criado em 2002, objetivava a obtenção de carta compromisso dos futuros representantes políticos e alinhados com os anseios da população de Medianeira e região. Em relato recente, disse Giumar: “Ainda hoje acredito que este instrumento produza bons frutos para a nossa comunidade”.

O FUTURO DA ACIME E DO ASSOCIATIVISMO

“Não há como prever o futuro sem a presença da ACIME. Desde sua fundação, ela tem promovido avanços e contribuído para o desenvolvimento que certamente transformaram Medianeira e região. O seu crescimento exponencial é reflexo do que representa o associativismo para a coletividade”, conclui Giumar.



Giumar - em sua gestão discursando - Acervo ACIME

DIRETORIA

Presidente	Giumar Alves do Nascimento
Vice-Presidente	César Angonese
1º Tesoureiro	Leonardo Mezzomo
2º Tesoureiro	Wander Benck de Souza
1ª Secretária	Anastásia Brand Steckling
2ª Secretária	Marilete de Marco
Diretor do SCPC	Ademir Pereira da Silva
	André Ott
Diretor de Comércio e Serviços	Adilson Primo Fiorentin
	Vilmar Alberton
Diretor da Indústria	Elias José Zydek
	Egidio Valiatti
Diretor do Agronegócio	Luiz Rogério Pires Zasso
	Estanislau Disner
	Ivonir Lodi
Diretor de Patrimônio	Justino Schmoeller
	Hugo Zadinello
	Aristides Guilherme Matté
	Giuliana Rupp
Diretor Jurídico	Vitor Eduardo Frosi
Diretora de Comunicação e Marketing	Ivanir Gebert Carniel
	Mirtis Maria Valério
	José Roberto Barbosa
	Zigomar Sérgio Correa Leite



ANASTÁSIA BRAND STECKLING

23ª PRESIDENTE
GESTÃO - 2006 A 2008

ENVOLVIMENTO COM A ACIME

Anastásia Brand Steckling iniciou sua participação na ACIME exercendo a função de primeira secretária de diretoria na gestão 2004/2005 de Margarete Caovilla. Em oito de julho de 2006, tomou posse como presidente. Com sua reeleição em 03 de agosto de 2007, sua gestão se estendeu até junho de 2008.

ENGAJAMENTO NAS CAUSAS DA COMUNIDADE

Ações como o movimento “Medianeira Merece! Vote Certo!” pautaram o início da sua gestão e uma nova comissão foi composta. Era preciso retomar as discussões, cobrar os compromissos assumidos pelos representantes do legislativo estadual e federal, uma prática que já se verificava desde 2002, quando o movimento foi lançado.

CONVÊNIOS, PALESTRAS E TREINAMENTOS

Uma das prioridades na gestão da presidente Anastásia foi a realização de palestras, cursos e treinamentos, que deixaram de ser uma opção para ser uma necessidade dentro de qualquer organização em busca do aperfeiçoamento profissional, tais como: palestra “No Jogo da Vida, O Sucesso é a Jogada”; curso “Ética e Etiqueta”, direcionado para funcionários e diretoria da ACIME. Fazendo parte da comemoração do dia da indústria, foi realizada a palestra “Perspectivas Econômicas 2007 – 2010”; celebrado convênio com a FACEMED – Faculdade Educacional de Medianeira para a realização da pesquisa do TOP EM EXCELÊNCIA; firmado convênio com o SEBRAE/PR para o “Programa D’Olho” para capacitação de empresários e funcionários; palestra “Como Reduzir a Inadimplência”; firmada parceria com a FACEMED para execução do Programa de Responsabilidade Social “Administre Bem”, contendo 11 módulos das diversas áreas da gestão empresarial; curso de pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas, um convênio entre FACEMED e ACIME; seminário Marketing Pessoal no Mercado; seminário Marketing Eletrônico: a última fronteira para um novo mercado; seminário Gestão de Finanças Pessoais.

PROJETO EMPREENDER

A consultora da FACIAP – Federação das Associações Comerciais do Paraná, Iraci Mataczinski, informou em reunião da diretoria da ACIME sobre uma nova ferramenta operacional do “Projeto Empreender”, que se constituía de um software para medir os resultados do programa nos quesitos “Competitividade, Rentabilidade e Lucratividade” das empresas participantes dos Núcleos. A consultora do Projeto Empreender, Luciane Dal Pozzo, comentou:

“São respostas importantes que embasarão as reuniões com os membros do Comitê Gestor do ‘Empreender’ para um adequado processo avaliativo, as metas lançadas e os resultados alcançados. Certamente, ajustes serão necessários, pois se trata de um processo evolutivo, dinâmico. É preciso, sobretudo, fortalecer os núcleos já existentes e atuar para a busca de novos participantes. Os testemunhos dos participantes deram mostras das vantagens que o Programa Empreender trouxe aos seus nucleados”.

ESCRITÓRIO REGIONAL DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ

Depois de quase uma década de reivindicações da ACIME, em 19 de novembro de 2007 foi instalado o Escritório Regional da Junta Comercial do Paraná em parceria com a ACOP – Associação dos Contabilistas do Oeste do Paraná, centralizando o atendimento em 11 municípios do Extremo Oeste Paranaense.



Instalação da Junta Comercial 2007 - Acervo ACIME

TOP EM EXCELÊNCIA 2008

“A ACIME está trabalhando na elaboração do TOP Em Excelência 2008, sabendo da importância de realizarmos uma pesquisa séria e de credibilidade em que podemos contar novamente com a parceria da FACEMED neste evento de grande importância para o setor empresarial”, disse a presidente Anastásia.

Já estava agendado para o dia 03 de junho o lançamento do Top em Excelência e para o dia 24 de outubro a entrega da premiação para as empresas vencedoras da pesquisa.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - PLANEJANDO O FUTURO

O Planejamento Estratégico da associação foi concluído com a participação da consultora da FACIAP, Iraci Mataczinski, de executivos da ACIME, de funcionários e com acompanhamento do SEBRAE/PR. A presidente Anastásia comentou que o município de Medianeira está perdendo a possibilidade de elaborar projetos em decorrência do fato de o FOPEM – Fórum Permanente de Desenvolvimento Econômico ter sido transformado em OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Sugeriu que o Fórum fosse reativado e vinculado à ACIME.

MEDIANEIRA E SEU POTENCIAL TURÍSTICO

Medianeira recebeu um grupo de 23 guias advindo de várias regiões do Brasil e do Exterior: Bahia, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e do Uruguai. Participantes do 28º Congresso Brasileiro de Guias de Turismo em Foz do Iguaçu realizaram visitas aos pontos turís-

ticos do município de Medianeira, oportunidade em que foram acompanhados do consultor da Paranatur, Fabiano Felix, e de integrantes da diretoria da ACIME.

“O resultado dessa experiência foi altamente motivadora”, comenta Anastásia. “Podemos ter a confirmação, na visão de experimentados guias turísticos nacionais, que o potencial turístico do nosso município já existe e é crescente, com destaque ao turismo religioso, gastronômico, de negócios e de lazer. Foi uma ótima oportunidade para mostrarmos as riquezas que nossa região possui”, conclui.



Membros da Diretoria de Anastásia Brand Steckling - Acervo ACIME

DIRETORIA	
1ª DIRETORIA	
Presidente	Anastásia Brand Steckling
Vice-Presidente	Ademir Pereira da Silva
1ª Secretária	Giovanna Zadinello
2º Secretário	Werner Gustavo Lanzer
1º Tesoureiro	Fábio Augusto Poletto
2º Tesoureiro	Claudiomiro Visentin
Secretária Executiva	Maria Helena dos Santos
Diretor do SCPC	André Ott
Diretora de Comércio e Serviços	Liege Maria Prigol
	Gelson Henrique Langaro
	João Carlos Razente
Diretor da Indústria	Edimar Antonioli
	Elias José Zydek
	Ademar Magnabosco
Diretor da Agropecuária	Ivonir Lodi
	Justino Schmoeller
Diretora de Patrimônio	Giuliana Rupp
	Aristides Guilherme Matté
Assessor Jurídico	Vitor Eduardo Frosi
Diretora de Comunicação e Divulgação	Mirtis Maria Valério
	Liandro Carniel
	Zigomar Sérgio Correa Leite

2ª DIRETORIA	
Presidente	Anastásia Brand Steckling
Vice-Presidente	Gelson Henrique Langaro
1ª Secretária	Sandra Regina Simonatto
2ª Secretária	Giovanna Emília Zadinello
1º Tesoureiro	Fábio Augusto Poletto
2º Tesoureiro	Aristides Guilherme Matté
Secretária Executiva	Maria Helena dos Santos
Diretor do SCPC	André Ott
Diretora de Comércio	Liege Maria Prigol
	Gelson Henrique Langaro
	João Carlos Razente
	Célio Aparecido Ferreira da Rocha
Diretor da Indústria	Jair Antonio Welter
Diretor da Agropecuária	Dejoar Pereira Padilha
Diretor de Patrimônio	Vitor Eduardo Frosi
Assessor Jurídico	Mirtis Maria Valério
Diretora de Comunicação e Divulgação	Liandro Carniel
	Zigomar Sérgio Correa Leite
Diretora de Eventos	Andréa Pretto
Diretor de Marketing	Marco Antônio Ott
Diretor do Projeto Empreender	Aguinaldo Parizotto
Diretora de Assuntos Comunitários	Lucy Regina Andreola Fernandes
Diretor de Comércio Exterior	Márcio Miotto



GELSON HENRIQUE LANGARO

24º PRESIDENTE
GESTÃO - 2008 A 2009

Uma pós-crise econômica regional fez Adelar Hélio Langaro migrar de Dionísio Cerqueira, Santa Catarina, para o distrito de Jardinópolis, município de Medianeira, no ano de 1974, trazendo consigo toda a família. Ali, estabeleceu-se com um farto armazém de produtos alimentícios e de utilidades domésticas. “Aprendi com meu pai os primeiros passos da atividade comercial e a importância do trabalho na vida do homem”, comenta Gelson.

Gelson Henrique Langaro, vinte anos depois, com os irmãos Langaro, fixaria residência em Medianeira, onde constituíram as empresas Langaro Calçados e Langaro Atelier. Mais recentemente, Gelson passou a atuar como distribuidor de produtos cosméticos e nutricionais.

ACIME CONHECIMENTO - PROFISSIONALIZAR PARA CRESCER

Já envolvido com o associativismo, em 2007, ocupou a função de vice-presidente na gestão de Anastásia Brand Steckling, tornando-se presidente da ACIME no biênio 2008 e 2009, gestão que teve como prioridade a implementação de cursos, treinamentos e palestras, visando à capacitação profissional para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais e o aprimoramento de habilidades pessoais. “É fundamental preparar pessoas através do conhecimento como ferramenta do desenvolvimento pessoal e corporativo”, disse Gelson.



Membros da diretoria gestão Langaro – Acervo ACIME

“Os maiores beneficiários são as micro e pequenas empresas, detentoras de significativo valor do PIB do município e geradoras de empregos e é nelas que devemos ‘apostar nossas fichas’. Hoje são pequenas, mas com mais conhecimentos, melhores processos de gestão, com produtos mais adequados para atender consumidores cada vez mais exigentes, poderão se transformar no futuro, quiçá não tão distante, em grandes e sólidas corporações”, conclui Gelson.

O “START” DO CONHECIMENTO

O treinamento de taxas cambiais IPPEX – Instituto de Promoção e Planejamento de Comércio Exterior abrange o trabalho de emissão de Certificados de Origem, além do fomento às práticas de exportação; “Workshop do EMPRETEC”, programa do SEBRAE em parceria com o Programa das Nações Unidas (PNDU), que trabalha a otimização dos resultados empresariais a partir da mudança comportamental; treinamento “Sucesso Pessoal em Vendas e Atendimento”; curso “Análise de Crédito” ministrada pelo SEBRAE/PR e ferramenta indispensável para a concessão de crédito nas suas mais variadas formas.

A “Semana da Indústria”, realizada entre os dias 26 e 28 de maio de 2009, contemplou três palestras: “Jovem Aprendiz”, ministrada por auditores fiscais da Delegacia Regional do Trabalho de Foz do Iguaçu; “Orientações Sustentáveis Voltadas ao Meio Ambiente”, IAP/PR; e “As perspectivas para o Brasil em Meio à Maior Crise Mundial Desde a Grande Depressão”, ministrada pela economista Victoria Coates de Furquim Werneck.

Em parceria com a FACEMED – Faculdade Educacional de Medianeira e Sincredi Cataratas do Iguaçu, foi realizado o “Administre Bem”, curso capacitacional dirigido a empresários e colaboradores das empresas associadas à ACIME; promovido pela Câmara da Mulher, o ‘Programa Varejo Mais’ desenvolvido pelo

SEBRAE/PR e FECOMÉRCIO/PR – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná, teve como objetivo melhorar o desempenho das empresas participantes, tornando-as mais competitivas por meio da profissionalização da gestão e do desenvolvimento de pessoas; realizado o primeiro encontro do programa “Líderes Empresariais”, ministrado pelo SEBRAE/PR; em seis encontros em outubro de 2008, foi realizado o treinamento “A Arte em Atender e Vender”, visando a promover o conhecimento na arte do atendimento e de vendas; “Caminhos para Aquecer as Vendas no Natal” reuniu 150 pessoas de empresas associadas, com o objetivo de proporcionar desenvolvimento do poder da empatia, de ampliar a capacidade de percepção sobre o que a outra pessoa quer ou deseja.

ACIME E CACIOPAR

A CACIOPAR – Coordenadoria das Associações Comerciais do Oeste do Paraná, em parceria com a ACIME, realizou o 1º Seminário de SCPC da Região Oeste do Paraná, reunindo mais de 100 empresários e representantes de 21 associações comerciais. A adoção da base centralizadora da RENIC – Rede Nacional de Informações Comerciais, o maior banco de dados de proteção ao crédito da América Latina, e os avanços tecnológicos digitais propiciaram agilidade de acesso a informações e a expansão dos serviços do SCPC.

“A RENIC possui ainda os registros das maiores redes de varejo do país e todo o sistema financeiro, bancos e financeiras, que centralizaram suas operações em uma de nossas bases, e a ACIME possui o mais completo Serviço de Consultas para o associado não ter dúvidas na hora de conceder crédito ou aceitar cheques”, comentou o presidente Gelson.

TOP EM EXCELÊNCIA – O RECONHECIMENTO

Na sua 6ª edição e em parceria com a FACEMED, 137 empresas e profissionais liberais receberam o troféu “Top em Excelência” 2008, escolhidos por pesquisa com 2.500 pessoas e realizada pela FACEMED. “O número de empresas e profissionais liberais que aderiram à premiação é muito expressivo e, acredito, decorra da credibilidade que o certame desfruta desde sua criação”, comenta Gelson.

CAMPANHAS DE VENDAS E CONVÊNIOS

“A promoção ‘Liquida + Verão’, que contou com a participação de 59 empresas, agitou as vendas de fim de ano, atraindo consumidores de outras cidades. O objetivo da campanha é liquidar, acabar com os estoques para as empresas renovarem suas vitrines”, diz Gelson.

Em novembro de 2008, iniciaram-se estudos de viabilidade para o estabelecimento de convênio com uma Sociedade Garantidora de Crédito, sociedades de caráter privado com a finalidade de complementar garantias exigidas aos associados nas operações de crédito junto ao sistema financeiro.

A ACIME E O FUTURO

“Vejo uma ACIME cada vez mais voltada para a missão de unir pessoas e propósitos, de promover o desenvolvimento humano e empresarial, adaptada a um novo tempo em que a relação de trabalho com uma nova tecnologia, a era da digitalização, desafiam os métodos tradicionais, os velhos conceitos de mercado”, conclui Gelson.

DIRETORIA	
1ª DIRETORIA	
Presidente	Gelson Henrique Langaro
Vice-Presidente	Liege Maria Prigol
1º Tesoureiro	Claudio miro Visentin
2º Tesoureiro	Rudinei Humberto Alessio
1ª Secretária	Sandra Regina Simonatto
2º Secretário	Roberto Oliveira Lucas
Secretária Executiva	Maria Helena dos Santos
Diretor do SCPC	André Ott
Diretora do SCPC	Ana Karina do Amaral Mazotti
Diretor do Comércio	Lincoln dos Santos Silveira e Sheila Antonio
Diretor da Indústria	Célio Aparecido Ferreira da Rocha
	André Neuenfeldt Matté
Diretor do Agronegócio	Jair Welter
Diretor de Patrimônio	Dejoar Pereira Padilha
Diretor Jurídico	Vitor Eduardo Frosi
Diretora de Comunicação e Divulgação	Mirtis Maria Valério
Diretor de Comunicação e Divulgação	Liandro Carniel
Diretora de Comunicação e Divulgação	Adiles Matté Amaro
Diretor de Comércio Exterior	Altaides Gottardo
Diretor de Comércio Exterior	Paulo Renato Lombaldo
Diretora de Eventos	Anastásia Brand Steckling
Diretora de Eventos	Alexsandra Marasca de Santes
Diretor de Marketing	Candice Catherine Barison Moraes
Diretor de Marketing	Marcio Thales da Silva
Diretor de Serviços	João Carlos Valiatti Junior
Diretor de Serviços	Josias de Lima
Diretor do Projeto Empreender	Aguinaldo Parizotto
Diretora do Projeto Empreender	Lourdes Bogoni
Diretor de Assuntos Comunitários	Clóvis Gonçalves
Diretor de Assuntos Comunitários	Lucy Regina Andreola Fernandes

2ª DIRETORIA	
Presidente	Gelson Henrique Langaro
Vice-Presidente	Celson Adão Dewes
1º Tesoureiro	Claudio miro Visentin
2º Tesoureiro	Rudinei Humberto Alessio
1º Secretário	Roberto Oliveira Lucas
Diretor do SCPC	André Ott
	Ana Karina do Amaral Mazotti
Diretor do Comércio	Lincoln dos Santos Silveira
	Sheila Antonio
Diretor da Indústria	Célio Aparecido Ferreira da Rocha
	André Neuenfeldt Matté
Diretor do Agronegócio	Jair Welter
Diretor de Patrimônio	Ricardo Humberto Zadinello
	Dejoar Pereira Padilha
Diretor Jurídico	Vitor Eduardo Frosi
Diretora de Comunicação e Divulgação	Mirtis Maria Valério
	Liandro Carniel
	Adiles Matté Amaro
Diretor de Comércio Exterior	Altaides Gottardo
	Paulo Renato Lombaldo
Diretora de Eventos	Anastásia Brand Steckling
	Alexsandra Marasca de Santes
Diretora de Marketing	Candice Catherine Barison Moraes
	Marcio Thales da Silva
Diretor de Serviços	João Carlos Valiatti Junior
	Josias de Lima
Diretor do Projeto Empreender	Aguinaldo Parizotto
	Lourdes Bogoni
Diretor de Assuntos Comunitários	Clóvis Gonçalves
	Lucy Regina Andreola Fernandes



CELSON ADÃO DEWES

25º PRESIDENTE
GESTÃO - 2009 A 2010

Celson Adão Dewes, gaúcho de Santa Rosa, migrou com a família ainda menino para Missal, cidade fundada por migrantes de origem germânica. Era uma nova fronteira da qual seu pai ouvira bem falar. Já adolescente, residiu em Foz do Iguaçu, até 1983, quando, então, em busca de novas oportunidades, com a esposa Aurora, elegeu Medianeira como seu novo lar. Passou a atuar no ramo de roupas e confecções e, posteriormente, redirecionou a atividade para o ramo de cosméticos e de beleza. Simultaneamente, afirma Celson, “acumulei a função de gerente administrativo e financeiro de uma revenda de automóveis FORD, a Olsen Veículos, cargo que ocupei por 11 anos”.

ENGAJAMENTO COM AS CAUSAS DA COMUNIDADE

Além de fazer cumprir os objetivos estatutários da ACIME, que são os de integrar, estimular e promover o desenvolvimento do associado, Celson sempre teve um olhar mais atento à comunidade, ao interesse coletivo. Foi com este elevado senso humanitário que Celson passou a ser membro ativo de diversas entidades do município, sociais e beneficentes.

A ACIME

Por conta desse envolvimento, a sua condução como Presidente da ACIME deu-se em 29 de junho de 2009. Atuou na busca pelo aprimoramento profissio-

nal dos servidores e dos associados em continuidade às ações e campanhas promocionais de vendas já empreendidas pelos seus antecessores.

Firmou convênio com a UDC – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, unidade de Medianeira, para concessão de descontos do valor da mensalidade a associados e funcionários de empresas associadas; firmou convênio para o fornecimento do Cartão NUTRICARD Alimentação; promoveu o curso “Administração de Custos e Formação do Preço de Venda” direcionado a funcionários e associados.

Na defesa e luta por bandeiras reivindicadas pela sociedade, deflagrou-se o movimento pró-duplicação da BR 277 com o slogan “Duplica, Não Complica”, sob a liderança da CACIOPAR – Coordenadoria das Associações Comerciais do Oeste do Paraná, ACIME, ACIFI, ACIC, Binacional ITAIPU e RPCTV.

A FEMULT 2009, realizada no pavilhão da Igreja Matriz e áreas adjacentes, no centro da cidade, contou com uma área de 20 mil metros quadrados para possibilitar o abrigo de tantas atrações, e assim relata o presidente Celson:

“Foi marcante e expressiva a realização da FEMULT 2009. A Feira Multissetorial de Negócios, Gastronomia, Cultura e Responsabilidade Socioambiental foi considerada uma das maiores realizações para este modelo de exposição que contou com 150 expositores e um público recorde estimado em 110 mil visitantes, movimentando toda a região, numa clara demonstração da força do associativismo e das tantas parcerias realizadas”.

OBSERVATÓRIO SOCIAL - LUTA PELA TRANSPARÊNCIA

Celson afirma: “Sou um apoiador quando o tema é o controle e retidão dos gastos públicos”. E foi com base nestes princípios e valores que nasceu então o Observatório Social de Medianeira, sob a orientação e apoio do Observatório Social de Maringá, uma instituição fundada em 2006 e que, apesar de sua pouca idade, já dava mostras da importância da sua atuação no controle dos gastos públicos. Celson foi também o 1º Presidente do Observatório Social, que foi integrado por voluntários, de forma democrática, apartidária e não governamental.



Observatório Social - Primeiras Reuniões - Acervo ACIME

Obteve grande apoio da comunidade, reunindo um grande número de entidades representativas e da sociedade civil organizada, e teve como objetivo a transparência e o monitoramento das contas públicas, por meio da verificação de editais de licitação, até o acompanhamento da entrega do produto ou serviço.

“Estou convicto de que a educação continua se constituindo como a principal ferramenta de inserção dos jovens nesta sociedade movida pela competição, mas que possa respeitar os valores sociais, cívicos e patrióticos. Como presidente do Observatório Social, tive a oportunidade de ministrar palestras abordando temas relacionados a valores e princípios e, em especial, à integridade e transparência que devem nortear as atividades do setor público”, comenta Celson.

A ACIME E O FUTURO

“A ACIME é uma instituição consolidada, um exemplo de gestão, amadurecida por anos de contribuição voluntariosa de tantos idealistas, emprestando cada qual o seu saber e seu tempo em prol de uma comunidade melhor e da prosperidade do ser humano”, afirma Celson. “Está preparada para este novo tempo, para enfrentar esta avalanche de mudanças que deixa de ser local e se torna mundial. A ACIME apresenta-se hoje sob uma nova realidade aberta às mudanças proporcionadas por tantos avanços, sem as quais seria impossível sobreviver”, conclui Celson.

DIRETORIA	
Presidente	Celson Adão Dewes
Vice-Presidente	André Neuenfeldt Matté
1ª Secretária	Lacie Maria Pitol
2ª Secretária	Margarete Caovilla
1º Tesoureiro	Rui José Dall Oglio
2º Tesoureiro	Rudinei Humberto Alessio
Secretária Executiva	Maria Helena dos Santos
Diretor do SPCP	André Ott
Diretora do SPCP	Nair Moro Brisot
Diretora de Comércio e Serviços	Ana Karine do Amaral Mazzotti
Diretora de Comércio e Serviços	Sandra Mara Mittmann
Diretor da Indústria	Célio Aparecido Ferreira da Rocha
Diretor da Indústria	Ricardo Humberto Zadinello
Diretor de Agropecuária	Mauro Correa de Almeida Junior
Diretor de Patrimônio	Gilson Carlos Zanella
Diretor de Patrimônio	Hugo Zadinello
Diretor Jurídico	Vitor Eduardo Frosi
Diretor Jurídico	Anderson Vanoni
Comunicação e Marketing	Mirtis Maria Valério
Comunicação e Marketing	Liandro Carniel
Comunicação e Marketing	Candice Catherine Barison Moraes
Diretor de Comércio Exterior	Paulo Lombaldo
Diretor de Comércio Exterior	Clóvis Gonçalves



ANDRÉ NEUENFELDT MATTÉ

26º PRESIDENTE
GESTÃO - 2010 A 2011

André Neuenfeldt Matté, natural de Medianeira, a exemplo do pai, Ademir Matté, formou-se em engenharia civil. Foi diretor de indústria na gestão de Gelson Henrique Lângaro e vice-presidente da ACIME no biênio 2009 e 2010, de Celso Adão Dewes. André assumiu a presidência da ACIME em 30 de julho de 2010, quando afirmou:

“Vamos continuar o trabalho das gestões que nos precederam, engajando-nos ainda mais fortemente à luta por bandeiras da comunidade e região como a duplicação da BR 277 e a reabertura da Estrada do Colono. Estaremos em permanente busca pelo melhor que o associativismo pode oferecer. A expectativa é aumentar o quadro de sócios, trazendo-o para mais próximo da entidade e contribuindo para o seu crescimento e o da comunidade”.

PRODUTOS E SERVIÇOS ACIME

A primeira reunião da diretoria da ACIME da gestão de André Matté consistiu na elaboração do planejamento estratégico para o biênio 2010 e 2011. Reiniciou negociação para a instalação do SENAI – Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial em Medianeira, com apoio da Prefeitura Municipal e Sindicato do Comércio Varejista. Firmou convênio com a OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, para realização de quatro Palestras: “Direito Civil”; “Direito Empresarial”; “Direito

do Trabalho” e “Direito Tributário”. Promoveu as campanhas de vendas “Liquida+” e “ACIME Natal Feliz”. Foi realizada no Centro Popular de Cultura - CPC Arandurá de Medianeira a palestra com o tema “Vender; um processo, uma ciência, uma arte milenar”. O evento foi uma iniciativa da ACIME – Associação Empresarial de Medianeira e da CACIOPAR – Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná.

FEMULT 2010

A FEMULT – Feira Multissetorial de Negócios, Gastronomia, Cultura e Responsabilidade Socioambiental, realizada com apoio da Prefeitura Municipal de Medianeira, reuniu 130 expositores da indústria, comércio e prestação de serviços de Medianeira e região. Ocupou uma área de 27 mil metros quadrados nas imediações da Praça Angelo Darolt e recebeu estimados 100 mil visitantes. André Ott, presidente da comissão organizadora da FEMULT, comenta:

“Um enfoque muito especial nesta edição da FEMULT foi dado às áreas social e ambiental, que ganharam mais espaço e visibilidade com os estandes do Detran, como orientador das novas normas de trânsito, e da Secretaria Municipal de Agricultura, com abordagem à preservação das nascentes dos rios”.



Femult 2010 - Acervo ACIME

CONSELHO CONSULTIVO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MEDIANEIRA

O Conselho Consultivo de Desenvolvimento de Medianeira, composto por sete integrantes, caracteriza-se por ser um fórum para discussão de políticas públicas e fonte de geração de propostas ao Poder Público Municipal, que estimulem o desenvolvimento econômico e social da comunidade. A reunião de 14 de dezembro de 2010, com participação de André Matté, permitiu que fossem

discutidas perspectivas de crescimento dos níveis de atividades, com enfoque na educação tecnológica. A expansão do setor de prestação de serviços, como saúde, educação, cultura, bem-estar e lazer foram considerados como importantes mercados a serem potencializados. “É necessária, no entanto, uma maior atenção do Executivo Municipal com o Conselho Consultivo, as suas manifestações e sugestões”, comentou André Matté.

OBSERVATÓRIO SOCIAL – O CAMINHO DA TRANSPARÊNCIA

“[...] A Controladoria Geral da União (CGU), órgão encarregado de analisar as contas dos 5.564 municípios do país – dados das auditorias de julho de 2007 – detectou haver irregularidades em 55 das 60 prefeituras fiscalizadas. O trabalho dos auditores da CGU também tornou evidente o desrespeito pelo contribuinte ao revelar a existência de algum tipo de fraude em 92% de todas as licitações guiadas pelo poder público nestas cidades. Isso quer dizer que, em muitos casos, de cada R\$100 gastos em remédios ou merenda das crianças, por exemplo, apenas R\$ 8 foram corretamente aplicados. O restante perdeu-se no ralo da corrupção que, quase sempre, caracteriza a marca da administração pública [...]” (OBSERVATÓRIO DE GESTÃO PÚBLICA DE LONDRINA, s.d).

OBSERVATÓRIO SOCIAL – UTILIDADE PÚBLICA

Concedido pela Câmara Municipal de Vereadores, o Título de Utilidade Pública ao Observatório Social de Medianeira, por meio da lei 031/2011 de 30 de março de 2011, sofreu, posteriormente, ameaça de revogação pela própria instituição



Fundação do Observatório Social - 2010 - Acervo ACIME

que o outorgou. A mesa diretiva da Câmara Municipal de Vereadores de Medianeira encaminhou proposta de nulidade da lei que o outorgou, tendo como justificativa a precocidade da existência da entidade, bem como a necessidade de melhor análise da função social à qual se prestava. Após intensa mobilização da sociedade organizada, o projeto de revogação do Título de Utilidade Pública foi retirado de pauta e arquivado.

REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA DO OESTE DO PARANÁ

Em julho de 2010, com a participação da ACIME e de 22 outras associações empresariais, Medianeira passou a integrar a campanha pela representatividade política do Extremo Oeste do Paraná, com vistas às eleições de outubro do mesmo ano. O compromisso formal dos candidatos foi a condição para o apoio das entidades às suas candidaturas. Danilo Vendrúsculo, coordenador da comissão para as eleições 2010, comenta:

“Os candidatos a deputado federal, por exemplo, deverão se eleger também com votos deste grupo de municípios, por isso consideramos importante a participação e engajamento de todas as associações empresariais e das lideranças que representam os municípios de todo o Extremo Oeste do Paraná”, conclui Danilo.

MEDIANEIRA MERECE! VOTE CERTO!

A falta de representação política legislativa do Extremo Oeste do Paraná e o distanciamento da sociedade com a classe política é tema regularmente discutido pelo Movimento “Medianeira Merece! Vote Certo!”, criado em 2002, por iniciativa da Associação Empresarial de Medianeira.

Em quase uma década de existência, o movimento aprimorou sua metodologia e seus objetivos. Em 2010, a ACIME promoveu, no primeiro dia de outubro de 2010, o encontro do “Medianeira Merece! Vote Certo!”. Compareceram sete candidatos a deputados federal e estadual. A manifestação pública dos candidatos e a renovação dos compromissos assumidos em “Carta Compromisso” fundamentaram o debate. Elias José Zydek, integrante da comissão gestora do movimento “Vote Certo” e diretor de Responsabilidade Social da ACIME, comenta:

“O encontro superou as nossas expectativas. Conseguimos ter a presença de sete deputados com ambiente lotado, significando a importância e o valor que a comunidade de Medianeira dá para a representatividade política. É uma demonstração de força e vigor de suas instituições. Este documento assinado denomina-se ‘Pauta de Desenvolvimento de Medianeira’. Serão seis meses de prazo para que cada deputado faça a sua ação para posterior prestação de contas”.

“Devido à falta de legisladores tanto da Câmara Federal quanto da Assembleia Estadual do Paraná originados da nossa própria base eleitoral, a ‘Carta Compromisso’ foi o melhor caminho encontrado para firmarmos com os candidatos os termos e acordos de interesse da comunidade, voltados ao crescimento, ao desenvolvimento de Medianeira e microrregião. Também é fato notório que nosso ambiente empresarial e suas classes representativas precisam urgentemente estreitar relações com os representantes políticos”, conclui o presidente da ACIME, André Matté.

TOP EM EXCELÊNCIA 2010

Maior evento de opinião pública de Medianeira, o TOP Em Excelência 2010 congregou mais de 500 pessoas nas dependências do Clube União, onde foram premiadas 111 empresas e profissionais liberais.

“Representa um importante referencial para os homenageados, um prestígio proporcionado pela grande credibilidade que o certame obteve ao longo do tempo”, comenta André Matté. “O prêmio Top em Excelência destaca os principais pontos positivos das empresas, tornando possível o aprimoramento dos processos de gestão, adequando-se às exigências dos clientes e ampliando seu mercado e estimulando sempre o interesse das empresas em se tornarem destaque no trabalho que realizam”, conclui.



Top Em Excelência 2010 - Acervo ACIME

CARTÃO ALIMENTAÇÃO NUTRICARD

A ACIME firmou convênio com a NutriCard e, desde o mês de julho de 2010, oferece aos empresários associados e funcionários um novo produto: o cartão NutriCard alimentação. A experiência bem-sucedida das Associações Empresariais de Foz do Iguaçu e Cascavel demonstrou os inúmeros benefícios oferecidos pelo produto. O presidente da ACIME, André Matté, comenta:

“Optamos pelo cartão NutriCard por fazer parte da rede Bonuscred, uma empresa sólida, operadora de cartões de crédito em atividade desde 1989, com acentuada atuação no mercado regional. Reforçou nossa convicção a adesão das associações empresariais ACIFI de Foz do Iguaçu e ACIC de Cascavel. Somma-se ainda o fato de que o faturamento proporcionado, através do cartão, os recursos continuam circulando em nossa região, não são transferidos para outros estados como é o que acontece com a maioria dos cartões existentes no mercado”.

O PODER PÚBLICO MUNICIPAL E A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Em reunião da diretoria do Conselho de Administração da ACIME, em 15 de março de 2011, estavam presentes o prefeito Elias Carrer e o vice-prefeito Ricardo Endrigo, que apresentaram projetos e ações realizadas na área da saúde, educação, casas populares, pavimentação e recapeamento de ruas e avenidas. Após indagações da diretoria da ACIME acerca do déficit habitacional, da necessidade de atendimento integral das creches, das melhorias estruturais do saneamento básico e do parque industrial, bem como a necessidade de uma política de expansão urbana, o vice-prefeito, em resposta, argumentou que “faltam recursos financeiros para tantas demandas e que a responsabilidade pelo desenvolvimento do município não cabe apenas ao Poder Público Municipal, mas também a todas as entidades que, para tanto, precisam se organizar”.

O presidente da ACIME, André Matté, comentou:

“É papel da sociedade civil organizada o de contribuir com o poder público. Também são assegurados ao cidadão o direito e a liberdade de participação, de forma democrática e construtiva na busca do desenvolvimento socioeconômico de sua comunidade. Todavia, cabe aos gestores públicos municipais, mesmo que compartilhada com entes privados, a execução das políticas públicas”.

ACIME – PRESENTE E FUTURO

A ACIME, mais do que uma entidade de apoio a uma classe associativa, sempre foi muito ligada à defesa de bandeiras da comunidade, como a reabertura da Estrada do Colono e a duplicação da BR 277, no trecho entre Medianeira e Cascavel. Em recente relato, comentou o presidente da ACIME, André Neuenfeldt Matté:

“A ACIME, pelo próprio histórico dos seus 50 anos, sempre atuou não apenas em defesa e interesses de seus associados, mas também com o olhar voltado ao melhor para Medianeira e seus cidadãos. Entendo que, tanto no presente quanto no futuro, seja necessário um projeto viário que contemple todos os perímetros do município e colabore para a melhoria da mobilidade urbana; uma clara política pública de expansão territorial industrial, comercial e residencial; projetos habitacionais humanizados e implantação de parques e áreas de lazer”.

DIRETORIA	
Presidente	André Neuenfeldt Matté
Vice-Presidente	Ricardo Humberto Zadinello
1ª Secretária	Lacie Maria Pitol
2º Secretário	Roque Eugenio Furini
1º Tesoureiro	Rui José Dall'Oglio
2º Tesoureiro	Rudinei Humberto Alessio
Diretora do SCPC	Nair Moro Brisot
Diretor do SCPC	Roberto Oliveira Lucas
Diretora de Comércio e Serviços	Sandra Mara Mittmann
Diretor de Comércio e Serviços	Leomar Martelli
Diretor de Comércio e Serviços	Diogo Tombini
Diretor da Indústria	João Pedro Dall Oglio
Diretor da Indústria	Luiz Rogério Pires Zasso
Diretor de Agropecuária	Mauro Correa de Almeida Junior
Diretor de Patrimônio	Gilson Carlos Zanella
Diretor de Patrimônio	Hugo Zadinello
Assessor Jurídico	Vitor Eduardo Frosi
Assessor Jurídico	Lucas Eduardo Ghellere
Diretora de Comunicação	Mirtis Maria Valério
Diretor de Comunicação	Liandro Carniel
Diretor de Comunicação	Josias de Lima
Diretor de Comércio Exterior	Paulo Lombaldo
Diretor de Comércio Exterior	Silvio de Oliveira



RICARDO HUMBERTO ZADINELLO

27º PRESIDENTE
GESTÃO - 2011 A 2014

Oriundos de Serafina Corrêa-RS, seus pais, Hugo e Lucila Zadinello, chegaram a Medianeira em 1965. A aquisição de uma pequena padaria em 1970 marcaria o começo da vida empresarial da família Zadinello. Em 1979, a Fábrica de Biscoitos Ninfa se torna o grande projeto expansionista dos Zadinello.

A partir de 1996, em uma nova configuração societária, com a participação dos filhos Ricardo, Giovana e Roberta, o grupo já era composto de oito empresas, sendo quatro filiais e quatro matrizes.

Ricardo Humberto Zadinello, medianeirense, nasceu em 16 de setembro de 1987 e, aos 14 anos, iniciou suas atividades na empresa da família, exercendo a função de auxiliar de manutenção.

CHEGANDO À ACIME

Antes de se tornar presidente da ACIME, Ricardo Zadinello foi vice-presidente na gestão de André Matté. Com 23 anos de idade, assumiu a presidência, em 29 de julho de 2011, um dia após a ACIME completar 40 anos de fundação.

O CONHECIMENTO COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO

A ACIME e a CACIOPAR – Coordenadoria das Associações Comerciais do Oeste do Paraná firmaram importantes parcerias, em palestras dentre as quais destacamos: “Atender com Excelência para Vender Mais” e “A Empresa Eficaz – Planejamento, organização com foco em resultado”, esta direcionada aos empresários dos Núcleos Setoriais do Programa Empreender.

Com o SEBRAE/PR, a ACIME promoveu O Programa SEBRAE Gestão da Qualidade – PSGQ – direcionado a micro e pequenos empresários com a finalidade de aprimorarem aspectos de governança de suas empresas. Ainda por meio do SEBRAE, viabilizou a realização, em 2012, do seminário “Empretec”, com a participação de 30 empresários que movimentaram a semana da ACIME.

Com 300 participantes, realizou-se a palestra promovida pela ACIME em parceria com o SEBRAE/PR, “Liderança voltada para a inovação, a base do sucesso das empresas no século XXI”.

O SENAI – Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial promoveu o “Treinamento de Ponte Rolante” e objetivou formar mão de obra especializada, com aulas teóricas e práticas, para suprir as demandas geradas pelas indústrias locais.

“Estas parcerias que se concretizaram têm produzido grandes frutos para a associação e toda sociedade medianeirense. Isso porque ela intensifica esse trabalho na criação de mão de obra para atender às necessidades do setor industrial de Medianeira e da microrregião [...]”, afirma o presidente da ACIME, Ricardo Zadinello.

A dupla gestão de Ricardo Zadinello produziu, ao longo de três anos, dezenas de cursos, treinamentos e palestras, com temas de distintas áreas, como: “Atender com Excelência Para Vender Mais”; treinamento “A Arte em Liderar Pessoas”; “Liderança e Gerenciamento da Produção Industrial”; “Desperte o Milionário que há em você”.

Integrantes do Núcleo de Imobiliárias do Programa Empreender da ACIME realizaram treinamento de “Marketing Imobiliário”, com o propósito de desenvolver competências para compreender as principais especificidades do marketing do setor e das vendas imobiliárias.

FEMULT – UMA FEIRA CONSOLIDADA

A FEMULT – Feira Multissetorial de Negócios, nesses dez anos de existência, consolidou-se de vez. As edições de 2011 e 2012 reuniram atrações da área de indústria, comércio, prestação de serviços, lazer, shows com artistas locais, gastronomia, atrações culturais e ações de responsabilidade social e ambiental. As novidades nesta edição foram a ‘Feira Autoshow’ do mercado automobilístico e o pavilhão da primeira ‘Feira de Imóveis e Construção’. Ricardo Zadinello, presidente da ACIME, comentou:

“Vários objetivos foram alcançados, um deles foi o aumento do número de visitas, outro foi o da ampliação do número de empresas que contou com 130 expositores e mais de 170 estandes comercializados. Um faturamento de R\$ 10 milhões somente nos dias do evento, de acordo com pesquisa feita com os expositores. Devemos considerar ainda os negócios concretizados pós Feira”.

AS LUTAS HISTÓRICAS

Uma reivindicação da ACIME e de toda a sociedade do Oeste do Paraná que há muito era buscada: a duplicação da rodovia BR 277 no trecho entre Medianeira e Matelândia finalmente foi iniciada. Segundo o Coordenador da Comissão pró-duplicação da BR 277 de Medianeira, André Neuenfeldt Matté, este resultado foi fruto da união da comunidade local e regional, tendo como principal causa a preservação da vida.

CONVÊNIO ACIME – UDC – A PORTA DA GRADUAÇÃO

“Um convênio precisa trazer benefícios para todas as partes envolvidas. Trabalhamos para ampliar as parcerias no sentido de beneficiar as empresas associadas e seus funcionários. O convênio firmado com a UDC – União Dinâmica de Faculdades Cataratas é um exemplo de cooperação mútua”, destacou Ricardo Zadinello.

A Coordenadora Geral da UDC, Gisele Tezza, frisou que a iniciativa ajuda a abrir as portas da graduação a quem busca a qualificação profissional e mais oportunidades de trabalho. “Medianeira é uma cidade com forte crescimento. Nossos cursos suprem carências demandadas pelo mercado [...]”, comenta Gisele.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE MEDIANEIRA EM BUSCA DA TRANSPARÊNCIA

“O Observatório Social contribuiu para que o município economizasse mais de R\$ 500 mil em apenas quatro meses de trabalho”. Com esta afirmativa, o presidente do Observatório Social, Celson Adão Dewes, diante de um público de 250 pessoas, sintetizou a atuação do OSMED – Observatório Social de Medianeira e a sua importância no acompanhamento dos processos licitatórios no âmbito do Poder Público Municipal.

CAMPANHAS DE VENDAS

As Campanhas de Vendas da ACIME sempre se constituíram como importante instrumento de alavancagem do faturamento das empresas. “ACIME Natal Feliz”, “Liquida+ Verão”, “Campanha Dia das Mães”, “Invasão dos Papais Noéis”, “Liquida+ Inverno” já se transformaram em marcas incorporadas pelo mercado regional.

De acordo com o presidente Ricardo Zadinello, a ACIME busca, por meio dessas promoções, mostrar o que o comércio de Medianeira tem de melhor, evidenciando produtos e serviços de qualidade e melhores condições negociais aos clientes. “Lançar uma campanha na FEMULT valoriza ainda mais a promoção e faz as pessoas conhecerem a marca ‘ACIME Natal Feliz’”, conclui Ricardo.

FEIRÃO BOTA FORA – UMA INOVAÇÃO

A primeira edição do “Feirão Bota Fora” reuniu grande número de clientes durante o evento. Participaram lojas de confecções, calçados, móveis, colchões, bijuterias, entre outros. Realizado no pavilhão de festas da Igreja Matriz, a feira teve como objetivo a liquidação de produtos considerados “ponta de estoque” e, como forte apelo promocional, os baixos preços praticados.

SENAI – SISTEMA NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

O município de Medianeira é detentor de expressivo polo industrial, responsável por 20% do PIB – Produto Interno Bruto, segundo o censo IBGE de 2010. São mais de 150 empresas, gerando mais de 10 mil empregos diretos e, como consequência, provocando forte demanda por capacitação de mão de obra nos mais variados segmentos.



Feirão bota fora - Acervo ACIME

A instalação da sede do SENAI em Medianeira é um anseio da associação empresarial e Poder Público.

“As redes móveis de atendimento disponibilizadas pelo SENAI, era o que se tinha como possível neste momento. No entanto, trazer uma sede para o município estava num horizonte que não poderíamos perder de vista. A preocupação da associação sempre foi a de manter um bom nível de qualificação profissional. As empresas estão apresentando elevado crescimento. Há uma grande demanda por profissionais qualificados”, conclui o presidente da ACIME, Ricardo Humberto Zadinello.

TOP EM EXCELÊNCIA

O prêmio “Top em Excelência”, edições 2011 e 2012, já havia completado dez anos de existência e passou por reformulações, conforme comenta o presidente da ACIME, Ricardo Zadinello: “O aumento substancial do universo de pesquisados, via internet, propiciou a democratização do certame e uma maior visibilidade”, conclui Ricardo.

CERTIFICAÇÃO DIGITAL ESTÁ DISPONÍVEL NA ACIME

A ACIME passou a oferecer o serviço de Certificação Digital após firmar acordo entre a CACB – Confederação das Associações Comerciais do Brasil, a CERTISIGN – Certificação Digital e a FACIAP – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná.

O Certificado Digital veio para contribuir com o usuário ao realizar transações e procedimentos na internet de forma segura e além disso, o documento eletrônico garante transmissão sigilosa dos dados trafegados. “O Certificado Digital é necessário quando a empresa, pessoa ou entidade, precisa garantir a sua autenticidade, além disso, programas e websites também precisam de segurança”, comenta Ricardo Zadinello.

MEDIANEIRA MERECE! VOTE CERTO!

Movimento surgido em 2002 passou por reformulação metodológica no modelo de encontros com os deputados federais e estaduais. As audiências com os parlamentares passaram a obedecer a um novo critério de entrevistas que eram realizadas individualmente pela comissão, empresários, imprensa e comunidade. “Uma forma de se criar laços, gerar uma discussão mais direta e objetiva das questões”, afirma o presidente da comissão, Elias José Zydek.

ACIME E O PODER PÚBLICO MUNICIPAL

Em reunião de diretoria da ACIME, no dia cinco de março de 2013, na qual se fizeram presentes associados, líderes empresariais, o prefeito eleito no pleito de 2012, Ricardo Endrigo e a vice-prefeita, Delcir Berta Aléssio, debateu-se sobre a “Carta Compromisso”.

Durante a reunião, o presidente da ACIME, Ricardo Humberto Zadinello, enfatizou que a iniciativa privada tem muito a contribuir com o setor público, destacando algumas reivindicações, como: transparência nas contas públicas; manutenção e apoio ao Conselho Consultivo Municipal; reestruturação do Parque de Exposições; implantação do novo Paço Municipal e apoio à implantação de unidade do SESI/SENAI em Medianeira e educação infantil em período integral.

“O Poder Público quer ser parceiro da ACIME para promover o desenvolvimento. Não faltará dedicação, pois, quando nos colocamos à disposição, sabíamos do compromisso que estávamos assumindo. Vamos nortear as nossas ações de acordo com o que a ACIME nos apresentou. Não vamos deixar de ouvir e discutir as melhores soluções para o município, ou seja, agir de acordo com a síntese do que a sociedade nos apresentar”, afirma Ricardo Endrigo.

“Precisamos necessariamente de um efetivo canal de comunicação, quebrando barreiras e possibilitando maior interação na relação entre os setores, público e privado. Afinal, todos somos cidadãos e queremos o melhor para Medianeira, não adotando somente uma postura de cobrança, mas sim de participação e cooperação”, afirma o presidente da ACIME, Ricardo Zadinello.



Reunião para instalação do SENAI em Medianeira - Acervo ACIME

DIRETORIA	
Presidente Vice-Presidente 1ª Secretária 2º Secretário 1º Tesoureiro 2º Tesoureiro Secretária Executiva Diretora do SCPC Diretora do SCPC Diretor do SCPC Diretora de Comércio e Serviços Diretor de Comércio e Serviços Diretora de Comércio e Serviços Diretor da Indústria Diretor da Indústria Diretor de Agropecuária Diretor de Patrimônio Diretor de Patrimônio Assessor Jurídico Assessor Jurídico Assessoria de Comunicação Assessoria de Comunicação Assessoria de Comunicação	1ª DIRETORIA Ricardo Humberto Zadinello João Pedro Dall'Oglio Lacie Maria Pitol Roque Eugenio Furini Rudinei Humberto Alessio Rui José Dall'Oglio Maria Helena dos Santos Nair Moro Brisot Nádia Lângaro Brockmann João Carlos Valiatti Junior Sandra Mara Mittmann Diogo Tombini Anair de Fátima Cigerza Luiz Rogério Pires Zasso Carlos Henrique Rasente Odacir Oro Gilson Carlos Zanella André Neuenfeldt Matté Lucas Eduardo Ghellere Israel Bogo Mirtis Maria Valério Liandro Carniel Josias de Lima
	2ª DIRETORIA Ricardo Humberto Zadinello Carlos Henrique Rasente Gabriela Bucaneve Guedes Roque Eugenio Furini Rudinei Humberto Alessio Rui José Dall'Oglio Maria Helena dos Santos Nair Moro Brisot Nadia Langaro Brockmann João Carlos Valiatti Junior Sandra Mara Mittmann Uelton de Menezes Rodrigues Anair de Fátima Cigerza Célio Aparecido Ferreira da Rocha João Pedro Dall'Oglio Odacir Oro Diogo Tombini André Neuenfeldt Matté Lucas Eduardo Ghellere Israel Bogo Mirtis Maria Valério Josias de Lima Candice Catherine B. Moraes Pasquali Jose Roberto Mazzaella Ezequiel de Lima Elias José Zydek Celson Adão Dewes Nérison Leonhart Leandro Scalabrin



CARLOS HENRIQUE RASENTE

28º PRESIDENTE
GESTÃO - 2014 A 2016

Carlos Henrique Rasente, medianeirense desde o nascimento, e a exemplo do pai, João Carlos Razente, formou-se em engenharia civil e, desde cedo, com a família, criaram e consolidaram empresas no ramo de engenharia civil, de incorporação imobiliária e de material de construção.

CONHECENDO O ASSOCIATIVISMO

Aos 28 anos, Carlos Henrique Rasente já fora eleito vice-presidente da ACIME na gestão de Ricardo Humberto Zadinello. Em 1º de abril de 2014, se tornaria o 28º presidente da associação comercial.

O PARQUE TECNOLÓGICO AGLUTINANDO FORÇAS

O contido na Ata 131/14, de 29 de abril de 2014 da reunião de diretoria da ACIME, teve como primeiro ato a discussão sobre a implantação do Parque Tecnológico de Medianeira. Atendendo a uma solicitação do presidente da ACIME, Carlos Henrique Rasente, o professor da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Luís Antônio Baú fez breve explanação sobre o projeto do Parque Tecnológico, os procedimentos iniciais para a sua criação, formação do grupo de estudos de viabilidade, normativos legais e definição de um órgão para gestão do Parque Tecnológico.

O professor Baú informa ainda sobre a promulgação de Lei Municipal para a sua criação, necessitando, no entanto, de toda a legislação que contemple a sua abrangência, a delimitação e definição do espaço físico, bem como a promulgação das leis de incentivos fiscais, itens indispensáveis para abrigar as empresas que irão compor o Parque Tecnológico.

O presidente da ACIME, Carlos Henrique Rasente, falou da necessidade de união e sintonia entre O Poder Público Municipal, a UTFPR e a ACIME, dizendo:

“Um debate propositivo que nos encoraja e nos faz acreditar que a implantação do Parque Tecnológico de Medianeira está muito próxima de acontecer. Há uma convergência da proposta entre o Público e o Privado, e isto estabelece uma relação de sinergia, base principal para a implantação, desenvolvimento e consolidação deste projeto voltado à tecnologia e inovação”, conclui Carlos Henrique Rasente, presidente da ACIME.

CODEMED – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MEDIANEIRA

Apresentada pelo presidente da ACIME, Carlos Henrique Rasente, em reunião de 29 de abril de 2014, a proposta para constituição de um fórum para viabilizar a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Medianeira.

Por sua vez, a visita dos diretores da ACIME ao CODEM – Conselho de Desenvolvimento de Maringá havia proporcionado importantes subsídios deste já experimentado Conselho, o mesmo ocorrendo com o CODEFOZ – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu, criado em 12 de novembro de 2012, tendo como missão unir organizações públicas e privadas e privilegiar ideias que promovam o desenvolvimento sustentável da cidade e do seu entorno. Dimas Cesar Bragagnollo, diretor executivo do CODEFOZ, disse: “A participação da sociedade civil organizada é a alma do Conselho de Desenvolvimento que, respaldado pelo caráter deliberativo e consultivo, formula e promove políticas de desenvolvimento econômico e social”, conclui Dimas.

Hoje, o CODEFOZ conta com a participação de 250 voluntários e mais de 100 entidades, como ACIFI, Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e Itaipu Binacional.

“São modelos a serem seguidos pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico de Medianeira, que terá o grande desafio de promover a integração entre o Poder Público e a sociedade civil num só objetivo: proporcionar boas ideias, planejar e fazer executar ações que colaborem para o desenvolvimento do município e da microrregião, tanto no presente quanto no futuro”, comenta Carlos.

CACB E FACIAP - O FORTALECIMENTO DO PROJETO EMPREENDER

Membros da CACB – Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil e da FACIAP – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná desenvolveram trabalhos junto à ACIME, para avaliação do “Projeto Empreender Competitivo”. Os setores selecionados foram Imobiliárias, Turismo e Informática, já que ambas as instituições são responsáveis pela parte de gestão e monitoramento dos projetos. O programa tem por objetivo apoiar e estimular a competitividade das empresas participantes dos núcleos do Programa Empreender.

TEMPO DE PROFISSIONALIZAR

Os dois anos da gestão do presidente Carlos Henrique Rasente caracterizam-se por um calendário composto por 30 eventos voltados ao conhecimento e capacitação, entre workshops, palestras, cursos, seminários e treinamentos.

Desde o consagrado “Empretec”, foram contempladas áreas como finanças, gestão empresarial, área mercadológica, novas tecnologias digitais, administração de recursos humanos, conscientização política, inovação como fator de transformação, concessão de créditos, ameaças e oportunidades do mercado, entre outros. Em relato recente, disse o presidente da ACIME:

“O sucesso de qualquer negócio passa necessariamente pela busca e ampliação do conhecimento. É preciso planejar, desenvolver estratégias e conhecer o mercado onde atuamos. Foi com base nessas premissas que entendemos que a profissionalização e a capacitação eram os caminhos a serem seguidos para gerar crescimento e enfrentar este cenário competitivo do mundo atual”, conclui Carlos Henrique Rasente.

2ª EDIÇÃO DO FEIRÃO DE IMÓVEIS - OBRA NOTA 10 - ETAPA DE MEDIANEIRA

O Feirão de “Imóveis Obra Nota 10”, edição 2014 – Etapa Medianeira movimentou mais de R\$ 2 milhões em negócios. Uma parceria exitosa fechada após articulação entre representantes do Secovi/PR e do Núcleo de Imobiliárias do Meio Oeste do Paraná (NIMO-PR), núcleo setorial vinculado à Associação Comercial e Empresarial de Medianeira (ACIME). Uma integração que beneficia tanto as empresas do setor imobiliário da microrregião de Medianeira quanto o público comprador dos imóveis.

“A Feira é resultado de um grande trabalho que um pequeno Núcleo de Imobiliárias intermunicipal realizou nos últimos seis anos. Durante os três dias de evento, além das vendas concretizadas, há uma projeção de 443 contatos para atendimento futuro, sendo que, destes, 78 já estão com negócios encami-

nhados, o que poderá gerar mais de 10 milhões em negócios nas semanas vindouras”, conclui José Roberto Mazzarella, empresário do setor e Diretor do Programa Empreender da ACIME.



Lançamento do Feirão de Imóveis - 2014 - Acervo ACIME

ACIME E A SEGURANÇA PÚBLICA

A crescente onda de violência e a insegurança traziam um clima de apreensão na comunidade medianeirense e da região. Acontecimentos que mais uma vez retornavam às discussões em reuniões da diretoria da ACIME. Os pleitos anteriores, cujas reivindicações haviam sido endereçadas aos órgãos de segurança, de acordo com o registro em atas, pareciam insensíveis e longe de atender aos anseios da população.

Em reunião presidida pelo vice-presidente da ACIME, Lucas Eduardo Ghellere, com a presença de autoridades do setor de segurança e da comunidade local, foram debatidas as principais causas geradoras do clima de insegurança no município. Como resultado, reivindicações foram endereçadas aos órgãos públicos; dentre elas: maior efetivo da Polícia Militar; maior efetivo da Polícia Civil; intensificação das patrulhas escolar e rural; reativação da patrulha comercial; implementação do Disk Denúncia integrado entre os órgãos de segurança; monitoramento por câmeras da região central e das vias de acesso ao município.

“Nós temos acompanhado em Medianeira um crescente número de ocorrências policiais que em grande parte envolvem o setor comercial. Reunimos estes agentes sociais com o intuito de buscar ações efetivas, principalmente no curto prazo, e planejar medidas para médio e longo prazo. Estamos unindo forças neste debate, dos quais fazem parte, por exemplo, o Conselho Comunitário de Segurança, Conselho Tutelar, Polícia Civil e Polícia Militar, Instituições de Ensino, Administração Pública e demais interessados”, conclui o vice-presidente da ACIME, Lucas Eduardo Ghellere.

DUPLICAÇÃO E AS TRINCHEIRAS NA BR 277

Somente em agosto de 2014, quinze anos após o início da cobrança do pedágio, as obras de duplicação da BR 277 e a construção das trincheiras na BR 277 no perímetro urbano de Medianeira se tornaram realidade. Uma reivindicação antiga da ACIME e da sociedade, cuja implantação garante um melhor fluxo no sistema viário da rodovia BR 277 no perímetro urbano e maior segurança para os pedestres que diariamente utilizam este trajeto.

MEDIANEIRA MERECE! VOTE CERTO! - 1º FÓRUM DE CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA

A defesa de bandeiras sociais refletidas pela comunidade sempre foram, desde sua fundação, um dos pilares da ACIME, entre elas, o movimento “Medianeira Merece! Vote Certo!”. Criado em 2002, vem exercendo importante papel orientativo para a escolha de legisladores estaduais e federais comprometidos com as pautas da sociedade medianeirense.

Complementarmente à realização do 1º Fórum de Conscientização Política, com apoio da OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, subseção de Medianeira e Rotary Clube de Medianeira, compartilhou com a comunidade temas relevantes para o exercício da cidadania.

“O Fórum discutiu assuntos voltados à conscientização política do eleitor; conduta Moral e ética dos cidadãos e dos políticos; o sistema de representação proporcional; o voto de legenda; o financiamento público de campanha; a prática do ‘caixa dois’; votos nulos e brancos na legislação eleitoral brasileira e a importância da participação popular no processo eleitoral e na fiscalização da Administração Pública”, conclui Carlos Henrique Rasente, presidente da ACIME.

MERCADO DE IMÓVEIS EM MEDIANEIRA - SEMPRE UM BOM INVESTIMENTO

Um mercado em franca expansão marcou a palestra promovida pelo SEBRAE/PR, com o apoio da ACIME e do Núcleo de Imobiliárias do Meio Oeste do Paraná.

Segundo o consultor do SEBRAE, Marcos Kahtalian, Medianeira manteve um ritmo de construção estável nos últimos três anos, licenciando e concluindo edificações em torno de 500 a 600 unidades anuais, o que é próximo da demanda vegetativa. A cidade, até março de 2015, já gerou 500 novos empregos, o que, anualizado, significa 2.000 novos postos de trabalho.

Disse o presidente da ACIME, Carlos Henrique Rasente:

“O Núcleo de Imobiliárias do Meio Oeste do Paraná conta com 12 empresas e com aproximadamente 40 corretores empenhados na realização anual do Feirão de Imóveis. Os números apontados pelo consultor do SEBRAE, Marcos Kahtalian, atestam e reforçam os bons ventos do setor. Acreditamos que a economia de Medianeira é sustentável e movida por uma robusta cadeia produtiva”, comenta Carlos Henrique. “Sabemos que épocas de crises são muitas vezes ambientes geradores de oportunidades e onde se concretizam bons negócios”, conclui Carlos.

MEDITEC - MEDIANEIRA IN TECHNOLOGY - UTFPR CAMPUS DE MEDIANEIRA

Criado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Medianeira, e realizada em parceria com o SEBRAE, FACIAP, CACB, CACIOPAR e ACIME, o MEDITEC – Medianeira In Technology, adquire uma importância maior ao trazer para a região contribuições em Tecnologia da Informação para o aumento da produtividade de empresas e instituições públicas.

O “MEDITEC 6” trouxe uma importante novidade: a apresentação de ferramentas desenvolvidas pelas empresas participantes do Núcleo de Tecnologia de Informática da Associação Empresarial de Medianeira.

Da região Sul ao Norte, sistemas desenvolvidos em Medianeira fazem parte da realidade de prefeituras, indústrias, hospitais, varejo e todos os motores da economia, levando vantagens significativas não apenas com relação aos custos, como também inovações e qualidade de atendimento. O exemplo disso é o “Carimbo do Tempo”, criado pela empresa Digital Doc, para utilização em Diários Oficiais Eletrônicos, garantindo a irretroatividade dos documentos em um sistema de busca amigável e rápido (ACIME NOTÍCIAS).



6ª edição do MEDITEC - Acervo ACIME

SENAI – SISTEMA NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

O Termo de Convênio firmado pelo prefeito municipal Ricardo Endrigo, com a FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná em 22 de dezembro de 2015, daria início à implantação, em 26 de fevereiro de 2016, de uma unidade do SENAI – Sistema Nacional de Aprendizagem em Medianeira, para atendimento do mercado regional. “Representa o estabelecimento de um novo ciclo para o desenvolvimento de Medianeira e ao atendimento das necessidades das indústrias e das empresas prestadoras de serviços”, afirma Ricardo Endrigo (JORNAL NOSSA FOLHA, 2016, p. 19).

O FUTURO – MEDIANEIRA E ACIME

“Vejo Medianeira com os olhos de um otimista. O potencial de crescimento econômico e social está refletido nas suas múltiplas forças produtivas e geradoras de crescente riqueza. Vejo ao mesmo tempo que este crescimento exigirá grandes esforços na melhoria da infraestrutura, nas suas diversas áreas de afetação. O desenvolvimento de políticas públicas para o enfrentamento do déficit habitacional é um tema a ser tratado de uma vez por todas, sob pena de maior agravamento. Qual é o papel do Estado, qual é o papel da sociedade. Serão desafios cada vez maiores a serem discutidos tanto pelo Poder Público quanto pela iniciativa privada, dentre os quais incluo a ACIME e o CODEMED como importantes agentes do desenvolvimento”, conclui Carlos Henrique Rasente.

DIRETORIA	
Presidente	Carlos Henrique Rasente
Vice-Presidente	Lucas Eduardo Ghellere
Tesoureiro	Roberto Ciricato
Vice-Tesoureira	Marisa Salete Rippel
Secretária	Fernanda Regina Zadinello
Vice-Secretária	Jane Zanella
Conselho Fiscal	Claudioмиro Visentin, Fábio Augusto Poletto e Rudinei Humberto Aléssio
Departamento de SPC	Eliezer Paz Coutinho
Departamento de Comércio e Serviços	Ângelo Bizzinelli, Gabriela Bucaneve Guedes e Sandra Mara Mittmann
Departamento da Indústria	Marcos Antonio Bernardes e Ricardo Humberto Zadinello
Departamento do Agronegócio	Luiz Milton Weizmann
Departamento de Patrimônio	Matheus José Mezzomo
Assessor Jurídico	Tiago Tureck Melo
Comunicação e Marketing	Jozias de Lima, Mirtis Maria Valério
Departamento de Eventos	Candice Barison Moraes Pasquali e Vera Costenaro
Projeto Empreender	José Roberto Mazzarella e Nérisson Leonhart
Responsabilidade Social	Celson Adão Dewes e Elias José Zydek
Tecnologia da Informação	Leandro Scalabrin e Valter Rodrigo Ekert
Conselho Mulher Empreendedora	Marion Helena Fernandes



LUCAS EDUARDO GHELLERE

29º PRESIDENTE
GESTÃO - 2016 A 2018

O ano de 2016 mostrou-se atípico para a política e a economia do Brasil. Eventos dramáticos rechearam o calendário como o impeachment da presidente Dilma Rousseff, a sua sucessão pelo vice-presidente Michel Temer, a cassação do presidente da Câmara dos deputados Eduardo Cunha. Os efeitos da Operação Lava Jato e a constatação de que a corrupção permeava as instituições públicas foram fatores de agravamento da tensão social e da crise econômica, política e institucional. Segundo o Jornal a Gazeta do Povo (2016), “As expectativas indicavam que, ao fim de 2016, a economia terá encolhido quase 8% em dois anos [...]”.

Foi neste ambiente econômico e político conturbado que Lucas Eduardo Ghellere assumiu a presidência da ACIME. Nascido medianeirense, em 1985, residia em São Miguel do Iguaçu. Com cinco anos, seus pais transferiram residência para Sapezal, Mato Grosso. O retorno a Medianeira se daria apenas no ano 2000.

Formado em Direito pela Unioeste em 2009, associou-se a Antônio Tarcisio Matté em um escritório de advocacia, e, por conta do próprio exercício da profissão, passou a integrar a diretoria da ACIME. Na fase que antecedeu os seus primeiros passos no meio associativo, fez parte da Câmara Júnior, que lhe oportunizou participar de concurso de redação em nível nacional.

“Num destes eventos, iniciei a redação com uma célebre frase do presidente e pensador americano John Fitzgerald Kennedy e que me marcaria para sempre”, relata Lucas: “Não pergunte o que o seu país pode fazer por você. Pergunte o que você pode fazer por seu País’. Não somente pela frase de sentido cívico-patriótica do Presidente americano e tema redacional do concurso, mas também, por tantos outros eventos, considero a Câmara Júnior um berço de valiosos ensinamentos e aprendizados”, conclui Lucas.

Imbuído deste propósito cívico e patriótico e convidado pelo então presidente da ACIME, André Neuenfeldt Matté, passou a integrar a assessoria jurídica da associação. Em 2014, foi vice-presidente na gestão de Carlos Henrique Rasente, tendo ascendido ao cargo de Presidente no ano de 2016.

OS DESAFIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO

Lucas destaca que, como Presidente, deu pronta continuidade ao processo de reestruturação do organograma da ACIME, cujo objetivo era descentralizar a tomada de decisões, até então centradas fortemente na atuação do Presidente e do Diretor Executivo. Para isso, criaram-se departamentos que passaram a cumprir os papéis e atribuições com a autonomia necessária para o bom desempenho dessas atividades. O presidente e o diretor executivo passaram a ter funções estratégicas e de planejamento. “Esta mudança se fez necessária porque a ACIME já não mais experimentava, na minha gestão, o crescimento exponencial que almejava”, conclui Lucas.

Na esteira das realizações, a estreia da FEMULT – Feira Multissetorial de negócios no centro de eventos Cooperativa LAR, em 2016, foi um fato marcante para a ACIME, a comunidade e a região. No total, foram mais de 20.000m² de estruturas, contemplando praça de alimentação, parque de diversões, arena de shows, espaço cultural e mais de 200 expositores de variados segmentos da economia.

“A FEMULT 2016 representou um novo marco e um novo modelo para a Feira, avalia Lucas Ghellere. A estrutura montada no Centro de Eventos da Lar Cooperativa Agroindustrial possibilitou melhor conforto aos visitantes como também aos expositores. Além disso, a inclusão de novos setores, a exemplo do agronegócio, resultou em uma grandiosa área de exposição e consolidou a vocação primordial da Feira que é a de fomentar a prospecção de novos negócios”, conclui Lucas.



Femult 2016 - abertura - Acervo ACIME

PARA OS NOVOS TEMPOS, UMA NOVA SEDE

Quem passa pela Avenida José Calegari, em frente ao número 700, não poderá deixar de notar um toque de modernidade na fachada da sede da ACIME. O “Jardim Vertical”, um elemento estético que traz suavidade e leveza em contraste à frieza das paredes de concreto. Todavia, a revitalização priorizou a funcionalidade. Internamente, um elevador panorâmico foi instalado para acesso aos três pavimentos do prédio; um ponto de atendimento dedicado ao Empreendedor e do convênio SEBRAE e SICREDI. Uma nova configuração interna trouxe mais espaço, com mais conforto e melhoria no atendimento ao associado e usuários. Com a assinatura da arquiteta Patrícia Reginatto Matté, a obra foi solenemente inaugurada em 11 de agosto de 2017. Disse no ato, o presidente Lucas Ghellere:



Revitalização da ACIME em 2017 - Acervo ACIME

“Um espaço reformulado, moderno, mas, mais que uma revitalização do espaço físico, estamos inaugurando uma nova Era na ACIME, um novo ciclo de crescimento. Tínhamos a intenção de modernizar e estamos inovando todo o sistema de gestão para que a gente possa atender melhor os nossos associados e oferecer serviços de melhor qualidade”.

O CODEMED E A VISÃO DE FUTURO

“A inovação não surge mais do trabalho isolado, em laboratório. Ela surge de qualquer pessoa, a qualquer hora, em qualquer lugar no mundo inteiro” (BENVENUTTI, 2016, p. 45). A citação de Maurício Benvenutti bem retrata a vocação e a missão do CODEMED – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Medianeira, instituído pela lei n.º 674/2017, de 22 de dezembro de 2017, aprovado pela Câmara Municipal de Medianeira e sancionado pelo Prefeito Municipal Ricardo Endrigo. Em 30 de maio de 2018, foi publicado, no Diário Oficial do Município de Medianeira, o Decreto n.º 225/2018, assinado pelo prefeito municipal Ricardo Endrigo, nomeando os membros do Plenário do Conselho. A cronologia avança para a constituição do CODEMED e, em reunião realizada no dia 25 de junho de 2018, os membros do Plenário aprovaram o Regimento Interno para reger a atuação do próprio Plenário e das Câmaras Técnicas. No dia 30 de julho de 2018, na 2ª reunião Ordinária do CODEMED, foi composta a Mesa Diretora, constituída pelo Presidente, Lucas Eduardo Ghellere, Vice-Presidente, Júlio Cesar Zanella, e Secretária, Sílvia Prezoto. Nesta mesma oportunidade, foi assinado o Termo de Cooperação entre o CODEMED e a ACIME, por meio do qual a Associação Empresarial passa a permitir o uso de suas estruturas físicas e administrativas para o desenvolvimento das atividades do Conselho.



Criação do Codemed uma visão de futuro - Acervo ACIME

“O propósito maior do CODEMED traz na sua concepção a formulação e execução das políticas de desenvolvimento econômico e social de Medianeira, e isso nos encoraja. Se a criação do CODEMED fosse a única realização desta gestão, ainda assim já teria sido um fruto extraordinário de toda a equipe da associação e da sociedade. Posso ver no CODEMED e em seus integrantes a audácia para inovar e a força para empreender. Não haverá futuro sem que horizontes sejam corajosamente desbravados”, enfatiza Lucas Ghellere.

CAFÉ DO EMPRESÁRIO – NOVAS OPORTUNIDADES

Com o objetivo de fortalecer, integrar e unir a classe empresarial, o Café do Empresário é realizado mensalmente. A cada edição, um convidado discorre sobre temas relevantes para os empresários que têm ainda a oportunidade de divulgar seus produtos e serviços, ampliar e melhorar a rede de contatos.



Lançamento do Café do empresário - Acervo ACIME

MEDIANEIRA É O MEIO OESTE DO PARANÁ

“Medianeira é a cabeça do Meio Oeste do Paraná”, afirma Lucas. “Muitas vezes, nós não percebemos ou não valorizamos esta condição. Se considerarmos os limites geográficos entre Foz do Iguaçu e Cascavel, nós ocupamos um espaço estratégico que denominamos ‘Meio Oeste’. Esta condição é naturalmente reconhecida pelos demais municípios. Medianeira lidera e é um centro gerador de empregos e de renda, constituindo-se também em um polo industrial relevante, além de importante participação no setor de prestação de serviços e de um expressivo polo cooperativista nos seus mais variados segmentos. Medianeira tem mais médicos ‘per capita’ do que qualquer outra região do país. Isto significa que o setor polariza o atendimento de parte considerável da população regional.

Por outro lado, este expansionismo acelerado tem causado gargalos na infraestrutura como, por exemplo, na área habitacional e na mobilidade urbana”.

A ACIME E O SEU PAPEL NA COMUNIDADE

“A população, em grande parte, apoia as ações da ACIME. Algumas críticas partem de alguns empresários, talvez até por não compreenderem exatamente o papel da entidade. Exemplifico a questão do comércio itinerante ou dos vendedores ambulantes, uma atividade histórica e comum em todas as comunidades, e qualquer tentativa de repressão demandada pelos associados à entidade não encontra respaldo nas leis, principalmente na Lei de Liberdade Econômica”, conclui Lucas.

SER PRESIDENTE DA ACIME

“Foi um amadurecimento extraordinário propiciado tanto pela diretoria, pela equipe de trabalho quanto por tantos associados que nos brindaram com seus valiosos conhecimentos” comenta Lucas. “Ser Presidente é ser doador para a ACIME e para a comunidade”, finaliza.

DIRETORIA

Presidente	Lucas Eduardo Ghellere
Vice-Presidente	Rita Maria Schierholt
1º Tesoureiro	Roberto Ciricato
2ª Tesoureira	Débora Domingos
1ª Secretária	Daniela Avila da Silva
2ª Secretária	Sílvia Akemi Teramatu Prezoto
Secretária Executiva	Luciane Dalpozzo
Diretora de Serviços	Ivonete Dall Oglio
Diretor de Serviços	Henrique Seiji Teshima
Diretora de Comércio	Sandra Mara Mittmann
Diretora de Comércio	Sandra Simonatto
Diretor de Comércio	Mauro Antonio Pasquali
Diretor de Indústria	Ricardo Humberto Zadinello
Diretor do Agronegócio	Ademir Pereira da Silva
Diretor de Eventos	Elis D'Alessandro
Diretor Projeto Empreender	Lincon Pereira Gaboardi
Diretor de Responsabilidade Social	Luiz Carlos Pongan
Diretor de Responsabilidade Social	Diego Bombonato
Diretor do SCPC	Nelcir Civa



RITA MARIA SCHIERHOLT

30ª PRESIDENTE
GESTÃO - 2018 A 2020

Rita Maria Schierholt chegou a Medianeira em 1980 com o esposo Walde-
mar Schierholt. Constituíram a empresa Publicar Mídia Exterior. Em mais
de 40 anos de existência, a empresa consolidou-se, não sem antes passar por
diversos ciclos de modernização que atingiram com grande impacto o setor de
comunicação. Rita afirma categoricamente que a sua história pessoal e empre-
sarial está muito ligada à ACIME, à qual se associou ainda em 1989.

“Os treinamentos ofertados, muitos dos quais tratavam da go-
vernança e processos de gestão, eram quase sempre promo-
vidos e ministrados pelo SEBRAE/PR. Neste ambiente tão farto
de aprendizados e de relacionamentos, tive a oportunidade
de me apresentar à comunidade, não só como empresa, mas
como indivíduo. Uma formidável vitrine para o meu crescimen-
to pessoal e empresarial”, comenta Rita.

ACONTECIMENTOS QUE MUDARAM A HISTÓRIA

O Brasil de 2018, ano da chegada de Rita Maria Schierholt à presidência
da Associação Empresarial de Medianeira – ACIME, foi muito movimentado no
plano nacional e impactou toda a sociedade. Alguns acontecimentos se trans-
formaram em crises socioeconômicas, acompanhadas da degradação do am-
biente político.

A agenda dos noticiários foi farta: Copa do Mundo, eleições, greve dos caminhoneiros que durou dez dias e paralisou o Brasil. Em outubro do mesmo ano, Jair Messias Bolsonaro é eleito Presidente do Brasil. Em 2020, o Brasil e o mundo foram severamente atingidos pela Pandemia da Covid-19, o que, segundo o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, afetou todas as dimensões da vida. Trata-se de uma crise humanitária; seus impactos na saúde e na atividade econômica são apenas os mais óbvios. Sem dúvida, o fenômeno estimulou a pesquisa e a produção de informação estratégica para ampliar o debate sobre o tema e guiar a tomada de decisão, concluiu o IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

A GREVE QUE PARALISOU O BRASIL

A ACIME tinha à sua frente críticos problemas sociais, econômicos, políticos e sanitários que, em maior ou menor intensidade, também atingiram a comunidade e a região. A greve dos caminhoneiros, um movimento iniciado no dia 21 de maio de 2018, cuja principal reivindicação era redução dos preços do óleo diesel, paralisou o Brasil e, em apenas dez dias, já não havia mais combustíveis. Havia ainda o prenúncio da escassez de alimentos e de insumos médicos, levando o país à beira do colapso. A greve dos caminhoneiros deixou um desastroso resultado na economia nacional em todos os seus segmentos. O impacto foi imediato, tanto na inflação quanto no PIB – Produto Interno Bruto.

A RETOMADA DO CRESCIMENTO PÓS COVID-19

A atividade econômica de Medianeira e região foi também muito impactada pela Covid-19, uma crise sanitária sem precedentes na história contemporânea. Os desafios eram muitos. A ACIME, bem como outros órgãos representativos da sociedade, somaram forças para o enfrentamento dos efeitos da Pandemia. Havia o espírito de que “A Cidade Não Pode Parar”. A primeira reunião do Conselho de Administração da ACIME para tratar do tema da pandemia ocorreu em 16 de março de 2020. Os decretos municipais 108 e 109/2020 regulamentaram as medidas de isolamento e a redução da carga horária, e até mesmo a interrupção dos serviços de várias atividades consideradas “não essenciais”.

“No âmbito do Governo Federal, o ‘Auxílio Emergencial’, a concessão de crédito com linha especial do PRONAMPE – ‘Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte’, bem como a instituição do ‘Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda’ foram fundamentais para a manutenção da Economia em níveis aceitáveis”, comenta Rita.

A CIDADE NÃO PODE PARAR – RETOMA MEDIANEIRA

As dificuldades econômico-financeiras pelas quais passavam grande parte dos setores produtivos eram causa de apreensão da ACIME. Neste cenário, o

atendimento ao associado era de absoluta prioridade. A Associação Empresarial de Medianeira, em parceria com o SEBRAE/PR e SENAC, lançou o programa “Retoma Medianeira”.

“Foram implementadas ações, como o ‘Feirão Bota Fora’; implantação de uma plataforma regional de vendas online desenvolvida pela CACIOPAR, a ‘Compra Oeste’, bem como treinamento e capacitação online para o aperfeiçoamento dos recursos do meio digital como instrumentos de vendas”, comenta Rita.

CODEMED – PLANEJANDO O FUTURO

A constituição do CODEMED – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Medianeira se deu por lei municipal em 22 de dezembro de 2017, durante a gestão de Lucas Eduardo Ghellere. Rita Maria Schierholt assumiu a presidência do Conselho em 29 de abril de 2021, para o biênio 21/22, tendo como Vice-Presidente Elias Zydek e Secretário Ezequiel de Lima.

“O foco do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Medianeira – CODEMED é pensar Medianeira no futuro, daqui a 20, 40, 50 anos. É formado por lideranças públicas e privadas, com representatividade em todos os setores e instâncias, e referendado pelo Poder Público Municipal”, conclui a presidente Rita.

Nesta mesma Reunião Plenária, foi aprovada a criação da Câmara Técnica de Inovação Tecnológica. Na oportunidade, a Secretária de Desenvolvimento Econômico, Márcia Hanzen, apresentou o organograma da secretaria e falou da importância e necessidade da sinergia entre os trabalhos do CODEMED e da Administração Pública Municipal:

“Dentro da estrutura da Secretaria, o CODEMED se apresenta como um braço importante para promover o crescimento de Medianeira. Temos em nosso planejamento a criação da Divisão de Projetos, da Tecnologia da Informação e da Agência de Empreendedorismo e Empregabilidade. Além disso, estamos levantando dados que podem servir de base para novos projetos que promovam desenvolvimento, perpassando todas as secretarias municipais”, conclui Márcia.

UMA GESTÃO EM DOIS TEMPOS

A presidente da ACIME, Rita Maria Schierholt, teve sua gestão – triênio 2018 a 2020 – constituída por dois tempos: os dois primeiros anos se caracterizaram pelo período que antecedeu a pandemia da Covid-19. Um intenso nível de atividades representadas por palestras, treinamentos, o já tradicional ‘Feirão de Veículos’; convênios com empresas dos mais diversos setores em benefício dos associados; palestras promovidas pela “Conexão ACIME”, campanhas de vendas; “Café



Invasão dos Papais Noéis - Acervo ACIME

do Empresário”; 1ª rodada de crédito com instituições financeiras; lançamento do programa “ACIME nos Bairros”, com o objetivo de mapear os estabelecimentos comerciais, formais ou informais, como forma de integrá-los à comunidade.

O Núcleo das Mulheres Empresárias de Medianeira – ACIME Mulher trouxe mais uma vez a campanha ‘UMA MAGIA DE NATAL’, e, de acordo com Roberta Nascimento, coordenadora do ACIME Mulher, “além do propósito comercial, queremos reavivar nas pessoas o espírito natalino, do despertar da alegria da vida, do amor e da esperança”, conclui Roberta.

“O ‘Núcleo ACIME Mulher’ tem se fortalecido a cada ano”, enfatiza a presidente Rita. “O crescimento pessoal e profissional das empresárias tornou-as protagonistas do desenvolvimento social e econômico da microrregião do Oeste do Paraná. A participação do núcleo na campanha anual ‘Outubro Rosa’ para conscientização da importância da prevenção do câncer de mama já é evento de caráter regional e parte indissociável da nossa entidade”, conclui Rita.



Conexão ACIME - Acervo ACIME

No segundo ciclo da gestão de Rita Schierholt, o ano de 2020, com o advento da pandemia da Covid-19, ficou marcado pela interrupção dos encontros presenciais, entre eles cursos, treinamentos, palestras e reuniões do Conselho de Administração. Por sua vez, as atividades online e preponderantemente realizadas por videoconferência chegaram em definitivo. A crise sanitária oportunizou a geração de uma nova ferramenta de trabalho, um novo instrumento que alterou a forma de relacionamento e de comunicação da própria entidade e do meio associativo.

“Os eventos da associação, antes tão diversos, tinham, agora, como tema central, a pandemia do Coronavírus e suas duras consequências econômicas e sanitárias. A prioridade da ACIME, do Poder Público Municipal, das autoridades sanitárias e demais classes representativas da sociedade era o de mitigar as consequências e os efeitos da crise econômica e sanitária”, conclui Rita.



Uma gestão em dois tempos - Acervo ACIME

DIRETORIA	
Presidente	Rita Maria Schierholt
Vice-Presidente	Ademir Pereira da Silva
Tesoureiro	Vilson de Lazzari
Vice-Tesoureiro	Rogério Antonio Scandolara Silva
Secretária	Silvia Akemi Teramatu Prezoto
Vice-Secretária	Débora Domingos
Diretor Executivo	Jaime Tezza
Gerente Executiva	Luciane Dal Pozzo
Diretora de Serviços	Sandra Menegol
Diretor de Serviços	Henrique Seiji Teshima
Diretor de Serviços	Junior Borille
Diretora de Comércio	Sandra Simonatto
Diretora de Comércio	Roselídia Lucia Simões Ribeiro
Diretora de Comércio	Theresinha Ghidolin Rupp
Diretor da Indústria	Erivelton Costa
Diretor da Indústria	Célio Aparecido Ferreira da Rocha
Diretor da Indústria	Wilson Altíssimo
Diretor do Agronegócio	Eduardo Ferreira Damião
Diretor do Agronegócio	Irineo da Costa Rodrigues
Diretor Projeto Empreender	Lincoln Pereira Gaboardi
Diretor ACIME Jovem	Valter Rodrigo Eckert
Diretora ACIME Mulher	Robertina do Nascimento
Diretora Feira e Eventos	Elis D'Alessandro
Diretor Responsabilidade Social	Luiz Carlos Pongan
Diretora Responsabilidade Social	Loriane Matté
Diretor do SPC	André Ott



ADEMIR PEREIRA DA SILVA

31º PRESIDENTE
GESTÃO - 2021 A 2022

Ademir Pereira da Silva nasceu em Doutor Camargo-PR, então distrito de Maringá, em 1958. Seus pais, Augusto e Maria, viveram numa pequena propriedade nos arredores da cidade e se dedicaram à exploração da cafeicultura. Foram tempos em que a enxada e a peneira eram as ferramentas de trabalho, eram os tempos da arruação, da colheita e da abanação do café. Uma lida diária vivida por Ademir, que perdurou até os seus 17 anos. Disse, orgulhoso, que o sítio dos pais, além de ser o sustento da família, serviu-lhe para alicerçar a humildade, uma permanente recomendação paterna. Formou-se em 1982 em Ciência da Computação na UEM – Universidade Estadual de Maringá, e, em julho de 1981, ingressou na Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras, hoje Lar Cooperativa Agroindustrial, como estagiário da UEM. “Era a época dos ‘main-frames’, os grandes e pesados computadores cuidadosamente mantidos em salas refrigeradas”, relembra Ademir. O advento da internet para uso comercial viria somente 15 anos depois. Posteriormente, Ademir foi Diretor Administrativo Financeiro da cooperativa, cargo que ocupou até 2016, quando se aposentou.

CHEGANDO À ACIME

Antes de se tornar presidente da ACIME, Ademir Pereira da Silva foi diretor do SCPC em 2001, na gestão de Adilso Antônio Prigol. Em 10 de dezembro de 2020 foi eleito presidente, cuja posse ocorreu em 1º de janeiro de 2021, para o biênio 2021 – 2022.

O PARQUE TECNOLÓGICO DE MEDIANEIRA

O antigo Parque de Exposições Tancredo Neves, inaugurado em 1985, dava lugar, em 24 de maio de 2021, ao Parque Científico e Tecnológico – PCT – UTFPR de Medianeira; com área de aproximadamente 100 mil metros quadrados, localizado às margens da rodovia BR 277, na saída para Cascavel. Totalmente inovador, o Parque Científico e Tecnológico de Medianeira é o terceiro maior polo regional, podendo abrigar 50 empresas.

No ato inaugural, o Prefeito de Medianeira, Antônio França Benjamin, comentou:

“O desenvolvimento passa pela organização e a organização com estudo leva à ciência e inovação, o que nos tornará competitivos. Em Medianeira, com esta estrutura, nós caminharemos para nos tornarmos referência em tecnologia e desenvolvimento”.

O Parque Científico e Tecnológico de Medianeira, sucessor e uma evolução da Incubadora Tecnológica, encontra-se em fase de estruturação física de suas dependências, com vistas a criar um ambiente propício para surgimento de novas ideias e oportunidades de desenvolvimento de tecnologias e de inovação. As primeiras empresas, com instalações já homologadas, são: SWA – Sistemas; NEOCRED Financeira e ConnectaSpot. O Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, professor Fernando Schütz, comenta:

“O Parque Científico e Tecnológico é imprescindível para o desenvolvimento econômico e social da região. Do tradicional conceito de ‘Triple Helix’ formada pelas relações entre universidade-empresa-governo, evoluiu mais recentemente de acordo com alguns autores, com a inclusão da quarta hélice, representada pela sociedade civil organizada, que se constitui como fundamental parceiro para o fortalecimento e desenvolvimento dos ambientes de inovação. O que devemos buscar é a funcionalidade e a sincronia da ‘Quádrupla Hélice’, com a necessária identificação das atribuições de cada agente, que, uma vez atendidas, gerarão um sentimento de pertencimento. Há importantes demandas, como o processo de governança que pretendemos e devemos compartilhar com outros agentes sociais. Há grandes desafios a serem vencidos, entre os quais ressalto o estabelecimento de políticas públicas claras e efetivas, que envolvam a sociedade e que contribuam para a perenidade do empreendimento”.

O diretor de operações do SEBRAE/PR, Júlio Cezar Agostini, comentou, em recente relato, sobre as prioridades e ações que devem nortear a implantação do Parque Científico e Tecnológico da UTFPR, Campus de Medianeira, com ênfase para as demandas por infraestrutura:

“Os gestores do Parque Científico e Tecnológico e demais agentes de desenvolvimento parceiros, em especial o setor público, devem comprometer-se em ofertar, além de espaço físico adequado, os insumos básicos, como internet 5G, energia elétrica, água, iluminação e vias de acesso, capazes de suprir as demandas destas empresas, que, uma vez não atendidas, tendem a migrar para outras localidades. O Parque Tecnológico é ‘uma joia da coroa’ e como tal precisa ser tratada. Um segmento que em 2021 apresentou, conforme estudo do Tech by Sebrae, um crescimento de 46%, muito além dos 4,5% da média da economia nacional. Por essa razão, entendo que devam ser despendidos robustos investimentos para a retenção e desenvolvimento destas empresas, que somente consolidadas passarão a gerar emprego e renda. O Parque Científico e Tecnológico é a Medianeira do futuro. As empresas ali instaladas são as promotoras da inovação enquanto as empresas consideradas ‘tradicionais’ são denominadas early adopters, as que adotam as novas tecnologias e soluções desenvolvidas pelas empresas promotoras da inovação.”

CÂMARA TÉCNICA DE INOVAÇÃO E O JOVEM APRENDIZ TECH

O presidente da ACIME, Ademir Pereira, a presidente do CODEMED, Rita Maria Schierholt, e o coordenador da Câmara Técnica, Leandro Scalabrin, definem estratégias e formas de incentivo para viabilizar parcerias para o desenvolvimento e qualificação do “Jovem Aprendiz Tech”, por meio do projeto com a Sociedade SEMEAR e o SENAC – Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial.

As instituições visam a oportunizar vagas para jovens e adolescentes, a fim de suprir o mercado com ênfase para a área de tecnologia. O coordenador da Câmara Técnica de Inovação do CODEMED, Leandro Scalabrin, destacou os as-



Codemed - Câmara Técnica de Inovação Programa Aprendiz Tech 2021 - Acervo ACIME

pectos operacionais do projeto: “É uma oportunidade de capacitar e de investir nos jovens de Medianeira e região, contribuindo com mão de obra qualificada e especializada às empresas da comunidade”, comentou Leandro Scalabrin.

“O segmento tecnológico é muito requisitado, necessitando de cada vez mais profissionais do setor. Por esse motivo, a Câmara Técnica de Inovação do CODEMED tomou a iniciativa de promover a formação destes jovens. As empresas estão cada vez mais dependentes de tecnologia em seus processos com abrangência em todas as áreas da empresa”, afirma o presidente da ACIME, Ademir Pereira da Silva.

CODEMED E ACIME – DEMANDAS PARA O PLANO DIRETOR

Direito à moradia, ao saneamento básico, ao transporte, aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, bem como à organização territorial e aos diferentes usos da infraestrutura, para curto, médio e longo prazo.

Um conjunto de serviços fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico de uma cidade e dos seus cidadãos. Nenhum outro instrumento tem maior legitimidade do que o Plano Diretor, que deve ser fruto da própria vontade e decisão da sociedade.

O Plano Diretor do município de Medianeira, vigente desde 2007, deverá ter sua revisão concluída neste ano de 2022. Tem obtido importante participação da população e de agentes sociais, públicos e privados. Reuniram-se, em 24 de janeiro de 2022, o Poder Público Municipal, a Associação Empresarial de Medianeira e o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Medianeira para acompanhar a evolução das propostas, dos debates e das audiências públicas. O diretor executivo do CODEMED, Jaime Tezza, comenta:

“A Medianeira do futuro passa necessariamente pela fina sintonia entre o público e o privado e cito entre estes a ACIME, o CODEMED, o Poder Público Municipal, entre outros agentes sociais. Constituem-se nos grandes instrumentos na busca do desenvolvimento econômico e social, a médio e longo prazo. Cabe à ACIME, entendendo, o importante papel associativo e congregador para o estabelecimento destas conexões com a sociedade civil organizada”, conclui Jaime Tezza.

“É inegável que o município de Medianeira tem experimentado expressivo crescimento demográfico, notadamente na última década, o que tem, ao mesmo tempo, gerado demandas extraordinárias de infraestrutura urbana. A revisão do Plano Diretor, mais do que uma necessidade legal, deve representar um conjunto de propostas da população e das associações representativas dos vários segmentos da comunidade, de forma a criar um novo ordenamento espacial e ocupacional urbano e

propiciar um desenvolvimento social e econômico mais inclusivo”, comentou Ademir Pereira da Silva.

PROGRAMA EMPREENDER – NÚCLEOS SETORIAIS

O surgimento do Programa Empreender na ACIME decorreu de uma viagem à Alemanha no ano 2000, que contou com a participação de 13 associações empresariais do Paraná, em visita à “Câmara de Artes e Ofícios da Alta Baviera”, que resultou em aprendizados para o aperfeiçoamento do projeto “Empreender”. Oferecido aos associados da ACIME, desde então vem promovendo a criação de Núcleos Setoriais em que se reúnem empresários, geralmente do mesmo setor. No Programa, estabelecem uma nova visão de parceria, na qual o concorrente, longe de ser um competidor, é um cooperador.

O presidente da ACIME comenta: “É um programa de grande relevância para a ACIME. Foi criado pela Confederação das Associações Comerciais do Brasil em parceria com o SEBRAE e visa a fortalecer o micro e o pequeno empreendedor. Funciona através de Núcleos Setoriais que congregam empresários do mesmo segmento, que, através de reuniões periódicas, analisam os problemas e oportunidades de interesse comum e buscam soluções e alternativas para o desenvolvimento e crescimento do seu setor”, conclui Ademir.

O consultor do Programa Empreender, Jaime Tezza, comenta: “O Empreender proporcionou, nesse período de atividades na ACIME, o fortalecimento das empresas e o surgimento de novas lideranças empresariais que hoje estão à frente de entidades que atuam no desenvolvimento do nosso município. Esses foram os grandes resultados percebidos que proporcionaram à ACIME a vanguarda no associativismo empresarial”.

O Núcleo das Imobiliárias, formado a partir de um programa regional, visa ao desenvolvimento da cadeia da construção civil. É um núcleo que abrange 15 empresas da região do Meio Oeste Paranaense e que traz informações e inovações. Ações como Feira de Imóveis e a criação de um site para venda conjunta fazem parte da estratégia mercadológica. O Núcleo de Imobiliárias do Meio Oeste do Paraná vem desenvolvendo ações conjuntas para usufruir do boom do mercado de imóveis de Medianeira. “Apesar de todos os reveses econômicos e políticos e, em especial a partir de 2015, o setor tem demonstrado expressivo crescimento”, comenta o consultor do SEBRAE/PR, Marcos Kahtalian.

O Núcleo ACIME Mulher, um dos núcleos pioneiros, é constituído por mulheres empresárias e executivas e tem por objetivo fortalecer o papel feminino no desenvolvimento econômico e social, promovendo o aprimoramento pessoal e profissional. Eleitas em 2022, Rejane Ottobelli, presidente, e Loriane Matté, vice-presidente, coordenarão os trabalhos do Núcleo ACIME Mulher durante o

biênio 2022 e 2023.

As empresárias Giuliana Rupp Mezzomo, presidente, e Lenir Martelli Ott, vice-presidente, coordenam o Núcleo de Arquitetura, que congrega empresários que atuam na cadeia da construção civil, especialmente na área de projetos e decoração, e que buscam melhor qualificação na área de gestão empresarial e de projetos. O consultor e diretor do Programa Empreender, Jaime Tezza, conduziu o planejamento, utilizando uma metodologia inovadora, e comenta:

“É a evolução do brainstorming, que inicialmente era realizado de maneira verbal, na sequência, de maneira escrita e hoje com a utilização de Legos representa a materialização das ideias, ou seja, em 3D. O Núcleo definiu ações que possibilitem a troca de experiências e a valorização do setor de Arquitetura”, conclui Jaime Tezza.



Núcleo ACIME Mulher 2019 - Acervo ACIME

SEBRAE E ACIME – UMA HISTÓRIA DE 50 ANOS

Em 1972, foi criado, por iniciativa do BNDE – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e do Ministério do Planejamento, o CEBRAE – Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa. Em 1992, ocorreu a desvinculação do CEBRAE como órgão integrante do Poder Público e transformou-se em entidade privada, quando passou a se denominar SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Seus produtos e serviços foram ajustados para uma nova economia implantada pela política econômica do presidente Fernando Collor de Melo. O novo SEBRAE introduziu novos conceitos e estratégias de gestão, e o SEBRAE/PR alcançou grande capilaridade e já se fazia presente em grande parte dos municípios do Estado. Em recente relato, o Diretor de Operações do SEBRAE/PR, Julio Cezar Agostini, comentou:

“Embora a ACIME tenha tido importante parceria com o SEBRAE desde sua fundação, a partir do início da década de 90, as atividades se intensificaram com históricas ações, como a criação do FOPEM – Fórum Permanente de Desenvolvimento Econômico de Medianeira, uma ação sinérgica entre a ACIME, o Poder Público Municipal e lideranças empresariais do município, tendo sido destaque no Paraná e no Brasil. Um dos pilares do FOPEM foi a educação voltada à tecnologia, pois, à época, não se utilizava o termo ‘inovação’, mas objetivamente era esta a proposta”, comenta Julio Agostini. “O desenvolvimento sustentável foi outra pauta que se intensificou em meados da década de 90. A proteção ao Rio Alegria constituiu-se num marco para o município onde o Poder Público e a sociedade se engajaram para a recuperação do rio, as suas margens e leito. Móveis, objetos e resíduos de toda ordem foram recolhidos, e um grande trabalho de conscientização da população foi promovido, visando à preservação desta indispensável fonte de captação de água para o município. Os projetos da agricultura orgânica que até hoje perduram tiveram grande incentivo do setor público e se transformaram em importante atividade econômica. No ano 2000, o SEBRAE cooperou com agentes empresariais para a constituição da FACEMED, cujo objetivo era criar uma faculdade privada no município em razão de uma população desassistida no segmento educacional de ensino superior. Por sua vez, um grande marco foi a criação da Incubadora Tecnológica de Medianeira e que representou um divisor de águas, o despertar para um novo tempo que se iniciava. Recordo-me que a primeira empresa incubada foi a ARZ – Projetos e Instalações Elétricas, de Luiz Rogério Zasso, que se transformaria na sólida empresa que é hoje”, comenta Julio Agostini. “O Caminho Integrado do Turismo foi desenvolvido pelo Núcleo Setorial do Turismo, utilizando-se de metodologia do SEBRAE, e representou o início das atividades de um expressivo segmento econômico em processo de expansão”, comenta o Diretor de Operações do SEBRAE/PR, Júlio Cezar Agostini. “São realizações que bem representam o empreendedorismo dos seus vários atores sociais que têm tido ao longo destas cinco décadas uma grande capacidade de agregar valor aos empreendimentos. Há todo um universo criativo e produtivo, um conjunto de setores de vanguarda que cooperam para um futuro de prosperidade. Medianeira é a bola da vez”, concluiu Júlio Cezar Agostini.

CAFÉ DO EMPRESÁRIO 2022

O Café do Empresário, que tem como objetivo fortalecer, integrar e unir a classe empresarial e promover o fortalecimento e união da classe e de seus empreendimentos, volta a fazer parte da agenda de encontros presenciais da ACIME, após quase dois anos de interrupção motivada pela crise sanitária da Covid-19. Em 24 de fevereiro de 2022, ocorreu a retomada do evento com a

participação de 60 associados. A palestra ministrada pelo professor Jean Matos abordou a temática: Planejando os resultados para 2022. “Pensar de forma planejada nos faz tomar melhores decisões. Um evento como esse serve para colocar ‘pulgas atrás da orelha’, para justamente mostrar que pensar de forma estratégica faz com que cheguemos mais longe”, enfatiza Jean Matos.



Café do Empresário - 2022 - Acervo ACIME

RETORNO DOS EVENTOS PRESENCIAIS PÓS-PANDEMIA

Em 2020, o mundo foi surpreendido pela crise sanitária da Covid-19. Medidas restritivas foram impostas, reuniões e outros eventos presenciais foram suspensos. A ACIME, que sempre foi reconhecida por promover treinamentos, palestras e outros eventos desta natureza, via-se na obrigação de se reinventar diante deste novo cenário. Foram inúmeras *lives* com temas que informavam e orientavam o associado não somente sobre as atividades do cotidiano da entidade, mas também como meio de comunicação para cumprimento das exigências e das constantes resoluções dos órgãos sanitários e do próprio Poder Público.

“Após este período de quase caos, no início de 2021 conseguimos retornar às reuniões de maneira presencial, seguindo todos os protocolos. Os eventos on-line, que até então haviam tido parcial adesão do quadro associativo, cumpriam, no entanto, o objetivo de informar. Por sua vez, as reuniões em auditórios e salas voltariam à normalidade somente em outubro de 2021. Desde então, o formato presencial voltou a fazer parte da rotina da Associação. Para o ano de 2022, programamos sete treinamentos, quatro rodadas de negócios, cinco cafés do empresário, além do feirão de veículos, entre outros. A pande-

mia da Covid-19 deixou muitas lições e aprendizados. A ACIME precisou se reinventar e estar aberta a novas possibilidades. Percebo que o pós-pandemia deixou as pessoas mais seletivas com as suas escolhas, pessoais e profissionais. Por isso, é muito importante entender o que o associado está buscando e quais são suas necessidades”, conclui a Gerente Executiva da ACIME, Madalena Gomes.



Retorno dos eventos presenciais - Palestra 2021 - Acervo ACIME

ACIME E PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDIANEIRA – PARCERIA COM Sesi SENAI

ACIME, Prefeitura Municipal de Medianeira e Sesi/SENAI renovam convênio para o fornecimento de Educação Profissionalizante com a realização de cursos em diversas modalidades. A parceria foi reafirmada por mais cinco anos. Para os representantes do Sesi/SENAI, o convênio com o município de Medianeira é muito importante, pois será fator decisivo na vida profissional de muitos medianeirenses.

“Graças à parceria entre Prefeitura Municipal de Medianeira, Associação Empresarial de Medianeira e o Sistema FIEP, as ações do SENAI/PR e do Sesi/PR contam com uma estrutura física no município desde o ano de 2015. Nestes cinco anos iniciais, o SENAI entregou resultados significativos, e esta atuação segue crescente. Só no mês de janeiro de 2021, foram matriculados mais de duzentos alunos, sendo que a previsão para o ano é aproximadamente quatrocentas pessoas atendidas entre as modalidades de habilitação técnica, aperfeiçoamento e qualificação profissional”, cita Thiago D’Arisbo, gerente de unidade do Sistema FIEP.

ACIME E FOMENTO PARANÁ - PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO

Investir em inovação, aumentando assim a competitividade nos negócios, sejam bens ou serviços, novos ou significativamente melhorados, um novo método organizacional ou um novo estratagema de marketing, remodelagem das práticas de negócios, reorganização do local de trabalho ou nas relações externas, tem sido o desafio imposto às empresas. A ACIME, em 29 de março de 2021, firmou parceria com a Fomento Paraná, que passou a disponibilizar às empresas associadas linhas de crédito para inovação, pesquisa e desenvolvimento. “Esta oferta de crédito às empresas, com direcionamento específico para projetos de inovação, chega num momento de necessária reorganização das práticas empresariais”, comenta o presidente da ACIME, Ademir Pereira da Silva.

COVID-19 – A SAÚDE E A ECONOMIA

Desde março de 2020, os seguidos decretos do Governo Estadual impuseram severas restrições ao desenvolvimento das atividades econômicas das cidades. Coube à ACIME, ao Poder Público Municipal, às autoridades sanitárias e outras entidades de classe firmarem importantes parcerias, estabelecendo inúmeros protocolos, visando a adotar os cuidados sanitários e preventivos, como o uso de máscara, lockdown e o distanciamento social, entre outros. O agravamento da economia, por sua vez, fez com que a ACIME se posicionasse junto ao Comitê de Crise, sugerindo medidas de flexibilização das restrições como forma de minimizar os graves efeitos econômico-financeiros provocados pela Pandemia da Covid-19. Como parte destas tratativas e em trecho da correspondência enviada ao Executivo Municipal, diz o presidente da ACIME, Ademir Pereira da Silva:

“Os empresários, associados ou não, classificados no rol de atividades ‘não essenciais’, estão sendo muito afetados desde o início da pandemia, tendo seus ganhos reduzidos e os prejuízos aumentados a cada dia. Muitas destas empresas já fecharam as suas portas e tiveram seus funcionários demitidos. Há uma enorme dificuldade para atender aos compromissos com fornecedores, salários e impostos. A persistir este quadro, estas dificuldades aumentarão. A ACIME reconhece os esforços que o Poder Público Municipal tem feito no combate à pandemia, pela vida e saúde das pessoas, mas entende que saúde e economia devem andar juntas”.

O ASSOCIATIVISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

O associativismo é uma questão primária para o potencial emancipatório e o desenvolvimento de qualquer comunidade ao articular o pontual com o abrangente. “O processo de desenvolvimento local permite levantar a hipótese da ampliação da dimensão humana da economia pela maior identidade de seus agentes” (FRANTZ, 2002, p. 33 apud CANTERLE, 2004).

“Constatamos uma crescente onda de um saudável e bem-vindo associativismo capaz de reunir os mais diferentes atores da sociedade para o bem da coletividade. Cito como exemplos o POD – Programa Oeste em Desenvolvimento, com sua capacidade aglutinadora dos setores público e privado no planejamento do futuro do Oeste Paranaense e dos interesses locais; a CACIOPAR – Coordenadoria das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Paraná, como indutora do desenvolvimento e representante das Associações Empresariais do Oeste do Paraná, e da FACIAP – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Paraná como porta-voz dos anseios do empresariado perante os órgãos públicos”, comenta o presidente da ACIME, Ademir Pereira da Silva.

A ACIME E O PODER PÚBLICO MUNICIPAL

A sociedade civil organizada, mais do que o direito, tem o dever de se manifestar para que as políticas públicas reflitam o desejo dos cidadãos e para que o conjunto de ações, ainda que de decisão e execução de governos, representem as demandas sociais e produzam soluções eficazes e duradouras para o bem-estar da coletividade. Segundo Benvenutti (2016, p. 48), “O empreendedorismo será o agente transformador da sociedade. Não espere isso de governos ou nações. Quer mais atraso, burocracia e lentidão que o Estado?”.

Em relato recente, comentou o presidente da ACIME, Ademir Pereira da Silva:

“Mesmo considerando os estigmas que ainda pairam sobre parte do serviço público, muitas vezes injusto, é estimulante e motivador constatar, principalmente a partir de janeiro de 2021, um Poder Público Municipal mais presente, mais conectado com os agentes sociais, comprometido com os desafios destes novos tempos. Cito como exemplo a união entre o Poder Público Municipal e a sociedade organizada na busca de soluções da crise provocada pela Covid-19; o apoio ao fortalecimento do CODEMED – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social como órgão de formulação e de propostas de políticas de desenvolvimento econômico e social, bem como o incentivo para implantação do PCT – UTFPR - Parque Científico e Tecnológico de Medianeira”.

OS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

As transformações, o desenvolvimento e o bem-estar de uma sociedade carecem de planejamento estratégico com visão de curto, médio e longo prazo, uma atribuição não apenas do poder público, mas da sociedade civil organizada, como Associação Empresarial, Conselho de Desenvolvimento Econômico e

Social, POD – Programa Oeste em Desenvolvimento, Parque Científico e Tecnológico da UTFPR, entre outros.

Estes agentes constituem importantes indutores do desenvolvimento econômico e social e devem entender as cidades, suas necessidades, conhecer suas vocações, definir e propor ações. Todavia, essas condutas dependem primordialmente da capacidade de articulação e de sintonia entre estes agentes econômicos, políticos, sociais e a própria comunidade.

“É nas cidades que moram o conhecimento, as oportunidades, a criatividade, a inovação, a diversidade e a solidariedade. Por isso, elas podem ser vistas como redutos de esperança e agentes de transformação da sociedade” (ABRAHÃO, 2019).

“São todos pilares importantes e indissociáveis entre si, indispensáveis para a construção da sociedade. A ausência ou fragilidade de um destes agentes ou atores sociais comprometerá o todo e frustrará o avanço econômico e social tão desejado pelos cidadãos”, comenta Ademir, presidente da ACIME.



Segurança Pública - Poder Público e a Sociedade Civil Organizada - Acervo ACIME



Equipe ACIME 2022 - Acervo ACIME



Diretoria gestão 2021-2022 - Acervo ACIME

DIRETORIA

Presidente	Ademir Pereira da Silva
Vice-Presidente	Eduardo Machado Damião
Tesoureira	Eliane Antonio Ferlin
Vice-Tesoureiro	Andrei Antônio Mondardo
Secretária	Loriane Matté
Vice-Secretária	Diana Peron
Gerente Executiva	Madalena Gomes
Diretor do Agronegócio	Clélio Roberto Marschal
Diretor de Comércio	Carlos Rupp
Diretor de Comércio	Robertina Vedo do Nascimento
Diretor de Comércio	Diego Bombonato
Diretora de Comunicação	Ana Cláudia Valério
Diretor da Indústria	Hugo Zadinello
Diretor da Indústria	Adilton Ávila da Silva
Diretor da Indústria	Júlio Cesar Zanella
Diretor de Inovação	Cesar Angonese
Diretora ACIME Jovem	Ana Carolina Prigol
Diretora de Responsabilidade Social	Regina Luqui
Diretora de Responsabilidade Social	Magna Silvano Aquino Villar dos Santos
Diretor de Serviços	Matheus Mezzomo
Diretor de Serviços	Ione Luiz Farias
Diretor de Serviços	Mauricio Garcia
Diretor Projeto Empreender	Jaime Tezza

CONSELHO SUPERIOR

Ademir Matté	Margarete Caovilla
José Roberto Mazzarella	Rita Maria Schierholt
Lucas Eduardo Ghellere	Valdir Jose Civiero

CONSELHO FISCAL

Eduardo Alex Casarolli Pinto	Mario Luíz Alexius
Jhonatas Erico Maldaner Antunes	Osni Antônio Zanoni
Luiz Carlos Pongan	Sidinei Pitol

GALERIA DE PRESIDENTES



1º ERESTITU CHIBIAQUE



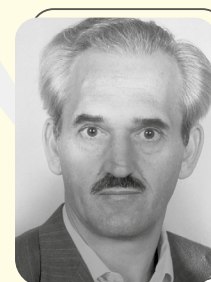
2º ARMINDO DORO
FRANDOLOSO



3º MÁXIMO FIOREZE



4º ADILAR JUSTO
BORGHETTI



5º DANILO TOMBINI



6º ARMINDO DORO
FRANDOLOSO



7º IRINEU PELISSARI



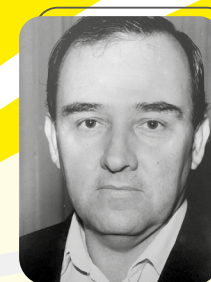
8º ANTÔNIO AUGUSTO
GRELLERT



9º ARISTIDES
GUILHERME MATTE



10º PAULO MILANEZ



11º ROQUE BRACHT



12º VALDIR PERONDI



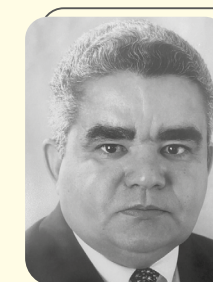
13º ADEMIR MATTE



14º DALI UMBERTO
ZADINELLO

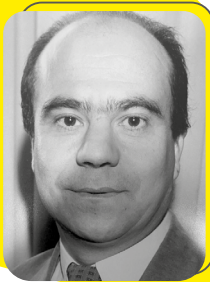


15º VALDIR JOSÉ CIVIERO

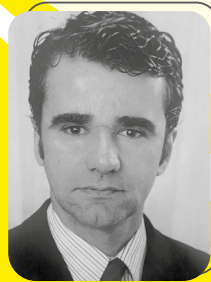


16º LUIS AGUIAR
OLIVEIRA

GALERIA DE PRESIDENTES



17º JOSÉ MARTINS
CUSTÓDIO



18º JOSÉ ROBERTO
MAZZARELLA



19º ADILSO ANTONIO
PRIGOL



20ª LUCY REGINA
ANDREOLA
FERNANDES



21ª MARGARETE
CAOVILLA



22º GIUMAR ALVES DO
NASCIMENTO



23ª ANASTÁSIA BRAND
STECKLING



24º GELSON HENRIQUE
LANGARO



25º CELSON ADÃO
DEWES



26º ANDRÉ NEUENFELDT
MATÉ



27º RICARDO HUMBERTO
ZADINELLO



28º CARLOS HENRIQUE
RASENTE



29º LUCAS EDUARDO
GHELLERE



30ª RITA MARIA
SCHIERHOLT



31º ADEMIR PEREIRA DA
SILVA



Comemoração 32 anos ACIME - Acervo ACIME



Ex-presidentes nos 32 anos ACIME - Acervo ACIME



Encontro de ex-presidentes no 50 anos da ACIME - Acervo ACIME



Foto aérea de Medianeira em 2022 - Acervo Prefeitura Municipal de Medianeira



Reunião comemorativa ex-presidentes nos 50 Anos - Acervo ACIME

BIBLIOGRAFIA

ABRAHÃO, JORGE. É nas cidades que moram as grandes transformações da sociedade. *Folha de S. Paulo*, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/jorge-abrahao/2019/05/e-nas-cidades-que-moram-as-grandes-transformacoes-da-sociedade.shtml>. Acesso em: 20/1/22.

ACIME NOTÍCIAS.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Planos econômicos fracassaram em derrotar a superinflação até a chegada do Real*. 28 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/355/noticia>. Acesso em: 21/12/21.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Plano Real*. [s.d.]. Disponível em: <http://bcb.gov.br/controleinflacao/planoreal>. Acesso em: 21/12/21.

BENVENUTTI, Mauricio. *Incansáveis*. como empreendedores de garagem engolem tradicionais corporações e criam oportunidades transformadoras. São Paulo: Editora Gente, 2016.

BENVENUTTI, Mauricio. *Audaz*. 4. ed. São Paulo: Editora Gente, 2018.

CACB – Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil. *Empreender – Unir para crescer*. [s.d.]. Disponível em: <https://cacb.org.br/empreender/>. Acesso em: 11/2/22.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *30 anos da Constituição*. Senado Federal. Câmara dos Deputados. [s.d.]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/agenzia/infograficos-html5/constituente/index.html>. Acesso em: 4/2/22.

CANTERLE, Nilsa Maria G. *O associativismo e sua relação com o desenvolvimento*. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

FEBRAPO – Frente Brasileira pelos Populares. *O que foi o Plano Verão?* [s.d.]. Disponível em: <https://febrapo.org.br/o-que-foi-o-plano-verao/>. Acesso em: 14/3/22.

FUNDAÇÃO IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sinopse preliminar do Censo Demográfico*. VIII Recenseamento Geral – 1970. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Departamento de Censos. 1970. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/311/cd_1970_sinopse_preliminar_pr.pdf. Acesso em: 5/1/22

HINO DE MEDIANEIRA - PR. *Município de Medianeira*. <https://www.medianeira.pr.gov.br/?hino>. Acesso em: 6/7/22.

JASPER, Fernando. Legado de Dilma, recessão econômica inédita nasceu da obsessão pelo crescimento. *Gazeta do Povo*, 12 maio 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/legado-de-dilma-recessao-economica-inedita-nasceu-da-obsessao-pelo-crescimento-990k0cgflhul2sboklo2h-5tug/>. Acesso em: 14/3/22

JORNAL MENSAGEIRO. 20 maio 1999.

JORNAL NOSSA FOLHA. set. 2002.

JORNAL NOSSA FOLHA. 2 mar. 2016.

JORNAL O PARANÁ. 30 mar. 2001.

OBSERVATÓRIO DE GESTÃO PÚBLICA DE LONDRINA. **Áudio**. [s.d.]. Disponível em: <http://observatoriolondrina.org.br/imprensa/audio>. Acesso em: 25/2/22.

PINTO, Tales dos Santos. Governo Sarney – Economia. *Brasil Escola*. [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/governo-sarney.htm>. Acesso em: 13/1/22.

REVISTA MOSAICOS. 1975.

ROHDE, Hilegarde Maria; BIESDORF, Elza Lorenzoni. *Resgate da Memória de Medianeira*. Medianeira: Associação dos Professores Aposentados de Medianeira, 1996.

SEBRAE. *Conheça o Empretec*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empretec>. Acesso em: 24/1/22.

Cooperativismo:

A FORÇA TRANSFORMADORA DE MUITOS POR UM SÓ IDEAL.

Para cuidar do seu dinheiro, busque uma alternativa mais justa. **Escolha a cooperativa de crédito que atua com eficiência, promove inclusão financeira e é mantida por pessoas como você: os cooperados.** Assim, toda operação financeira se transforma em benefícios, com taxas e condições muito melhores.

Promover a
justiça financeira

Atendimento
personalizado e
humanizado

Decisões
democráticas

Envolvimento direto
com projetos sociais
nas comunidades

Participação
do cooperado nos
resultados financeiros

Desenvolvimento
socioeconômico
sustentável

Em 2022, a ACIME completa 50 anos e o Sicoob Três Fronteiras comemora o privilégio de fazer parte de uma história brilhante. Uma parceria que há tanto tempo nos permite compartilhar resultados, princípios e valores, **promovendo a justiça financeira e prosperidade para a nossa comunidade.**

 **SICOOB**
Três Fronteiras

Cuidar

É ter atitude para solucionar e acolher, é estar presente a serviço do outro. Temos disposição natural e vocação para essa missão. **Cuidar está no nosso DNA.**

A Unimed é o maior sistema de cooperativas **DO MUNDO.**

O Sistema Unimed é formado por:

341
cooperativas

118 mil
médicos
cooperados

18,6
milhões
de clientes

134 mil
colaboradores

#TenhaUnimed

SAC 0800 041 4554 Deficientes auditivos 0800 642 2009
Ouvidoria www.unimed.coop.br/oestedoparana/ouvidoria

Unimed 
Oeste do Paraná

ANS - nº 305227

sicredi.com.br



Existe o consumo consciente.
Existe o desenvolvimento sustentável.
Existe a cooperação.

Existe alternativa.

O Sicredi é a alternativa para você, sua empresa ou seu agronegócio. Aliamos as suas necessidades financeiras com a economia local, a educação e o desenvolvimento das regiões em que atuamos. É com esses valores que queremos construir uma sociedade mais próspera. Que valores tem o seu dinheiro?

Escolha o Sicredi,
onde o dinheiro rende
um mundo melhor.



Aponte a
câmera do
celular e saiba
mais.

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria 0800 646 2519.

 **Sicredi**

Medianeira, fecunda gleba do oeste.
A generosidade de tuas florestas
Encantou o olhar sagaz
De teus muitos aventureiros
Que tua exuberante beleza
Tornaram-se livres prisioneiros

ACIME 
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE MEDIANEIRA

ISBN: 978-65-00-49276-7

